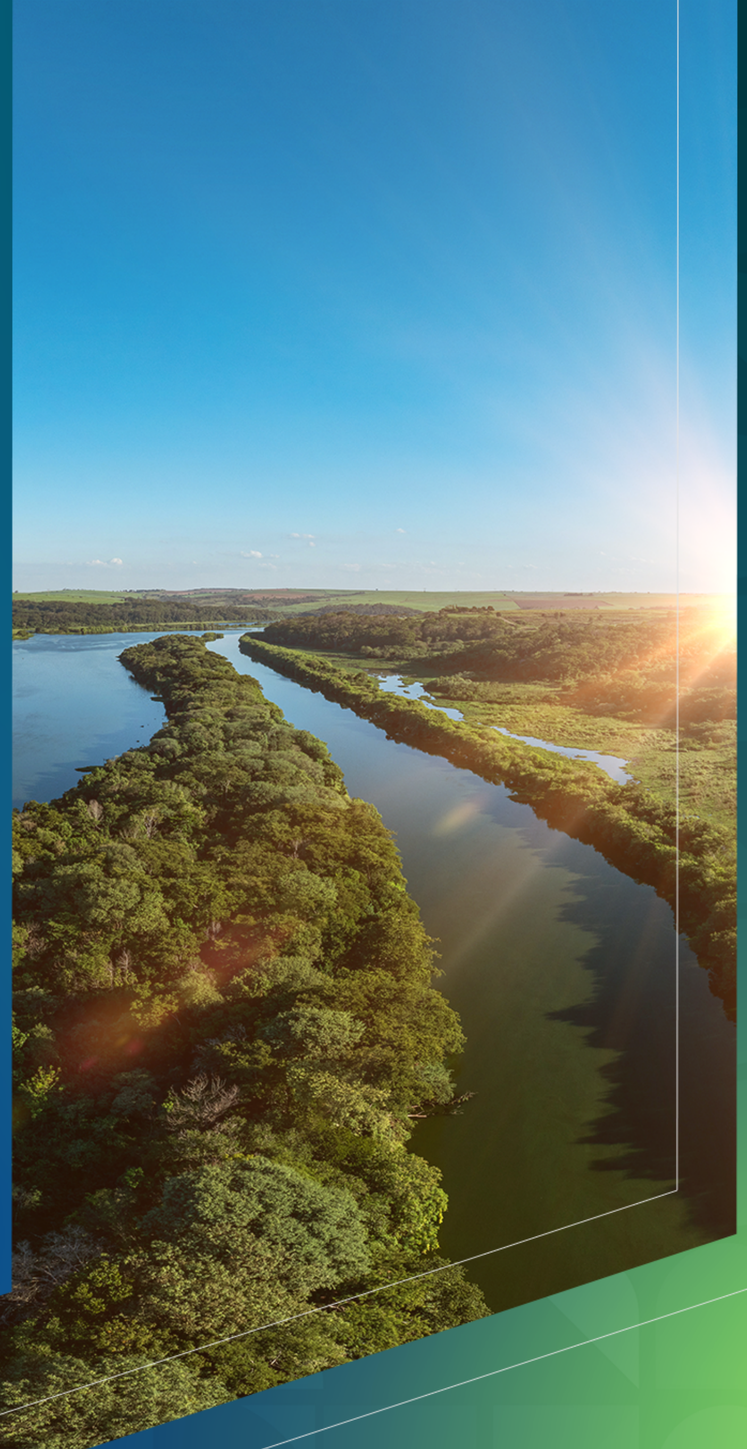
RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2025



CETESB

Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

Conselho de Administração

Presidente

Jônatas Souza da Trindade

Conselheiros

Cláudio Carvalho de Lima

Gustavo Carvalho Tápia de Lira
João Ricardo Pereira da Costa
Kelly Lopes Lemes
Luiz Antônio Ferraro Júnior
Marisa Maia de Barros
Rodrigo Levkovicz
Rose Mirian Hofmann
Simone Patrícia da Silva
Thomaz Miazaki de Toledo

Diretoria Executiva

Diretor-Presidente

Thomaz Miazaki de Toledo

Diretor de Controle e Licenciamento Ambiental

Adriano Rafael Arrepia de Queiroz
Paulo Guilherme Rigonatti

Diretora de Gestão Corporativa e Sustentabilidade

Liv Nakashima Costa

Diretora de Qualidade Ambiental

Maria Helena Ribeiro de Barros Martins

Diretora de Avaliação de Impacto Ambiental

Mayla Matsuzaki Fukushima

Créditos

Coordenação Geral

Diretoria de Gestão Corporativa e Sustentabilidade

Liv Nakashima Costa

Departamento de Sustentabilidade

Maria Fernanda Pelizzon Garcia

Divisão de Mudanças Climáticas

Danielle Coimbra Moreira

Equipe Técnica

Miriam Gedraite
Roberto Luiz Mendonça Garcia
Wilson Issao Shiguemoto

Conteúdo, consultoria GRI e redação

Fundação Instituto de Administração - FIA

Monica Kruglianskas (coordenação)

Paula Caires, jornalista e consultora de sustentabilidade

Camila Cristina da Silva, consultora de governança corporativa e de sustentabilidade

Camila Maria de Oliveira (gestão operacional do projeto)

Apoio técnico no levantamento e consolidação de indicadores

Agradecemos a todos profissionais da Cetesb pelo apoio técnico na consolidação e validação das informações necessárias para a elaboração do Relatório de Sustentabilidade 2025.

Colaboração

Presidência

Annamaria Rizzo da Fonseca
Érica Cristina Padovani Haller

Diretoria de Gestão Corporativa e Sustentabilidade

Anselmo Guimarães de Oliveira

Diretoria de Controle e Licenciamento Ambiental

José Augusto Malta Moreira
Rosana Kazuko Tomita

Diretoria de Avaliação de Impacto Ambiental

Maria Cristina Poletto
Paola Mihaly

Diretoria de Qualidade Ambiental

Jussara Clemente Bezerra
Roberto Xavier de Oliveira

Projeto gráfico e diagramação

AFA Creative

Fotografias

Cetesb – Companhia Ambiental do Estado de São Paulo
Magnific
Divulgação/Governo de SP

SUMÁRIO

1 Apresentação

Carta do Presidente do Conselho
Carta do Diretor-Presidente
Sobre este relatório
Temas materiais
Destaques 2025

2 A Cetesb

Modelo de geração de valor
Planejamento estratégico
Projetos institucionais
Eficiência operacional e inovação tecnológica

3 Sustentabilidade integrada à gestão estratégica

Sustentabilidade no DNA
Sustentabilidade como eixo estruturante
Governança da sustentabilidade

4 Engajamento com as partes interessadas

Comunicação e relacionamento institucionais em evolução

5 Execução de políticas públicas e ambiente regulatório

Monitoramento ambiental, a base de informações técnica-científicas
Licenciamento, segurança jurídica e fiscalização
Articulação interinstitucional e multinível

6 Governança corporativa

Estrutura de governança
Ética, transparência e integridade
Gestão de riscos

7 Nosso corpo funcional

Clima organizacional
Saúde e segurança do trabalho
Desenvolvimento e carreira
Diversidade, equidade e inclusão

8 Meio ambiente

Respostas a emergências
Qualidade da água
Qualidade do ar
Qualidade do solo
Gestão de resíduos
Gestão de Recursos Naturais e Biodiversidade
Mudanças climáticas, energia e emissões

9 Sumário GRI

Foto: magnific.com

CETESB
Companhia Ambiental
do Estado de São paulo

SÃO PAULO
GOVERNO
DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

Secretaria de
Meio Ambiente,
Infraestrutura e
Logística

1 Apresentação

Carta do Diretor-Presidente
Carta do Presidente do Conselho
Sobre este relatório
Temas materiais
Destaques 2025

Foto: magnific.com

GRI 2-22

Carta do Presidente do Conselho

É com responsabilidade institucional que o Conselho de Administração apresenta o Relatório de Sustentabilidade 2025 da CETESB, documento que reflete o avanço consistente da Companhia na integração entre estratégia, governança e geração de valor público.

Ao longo do período, acompanhamos a consolidação da sustentabilidade como diretriz essencial da gestão, materializada na aprovação da Política de Sustentabilidade, no fortalecimento das estruturas de governança e na ampliação da integração entre gestão de riscos, transparência e tomada de decisão. Esses avanços reafirmam o compromisso com uma atuação orientada por princípios éticos, técnicos e alinhados às demandas da sociedade.

A atuação da CETESB evidencia que a sustentabilidade se expressa de forma transversal, articulando meio ambiente, pessoas e transparência como pilares indissociáveis da legitimidade institucional. Cabe ao Conselho assegurar que esses princípios orientem a estratégia e a supervisão da gestão, garantindo coerência entre propósito, decisões e resultados.

Os resultados alcançados em 2025 demonstram uma trajetória de modernização e fortalecimento institucional, com ganhos relevantes em eficiência operacional, inovação, governança de dados e confiabilidade regulatória, contribuindo para um ambiente mais seguro, previsível e sustentável.

Seguimos comprometidos com a evolução contínua da Companhia para a perenidade institucional e a geração de benefícios duradouros para a sociedade.

Sustentabilidade estratégica

Integração entre estratégia, governança e geração de valor público.

Governança fortalecida

Avanços em política de sustentabilidade, gestão de riscos, transparência e tomada de decisão.

Modernização institucional

Ganhos em eficiência, inovação, governança de dados e confiabilidade regulatória.

“Seguimos comprometidos com a evolução contínua da Companhia, fortalecendo a sustentabilidade, a governança e a geração de valor público para a sociedade.”

Jônatas Souza da Trindade
Presidente do Conselho de Administração



GRI 2-22

Carta do Diretor-Presidente

O Relatório de Sustentabilidade 2025 consolida, pela primeira vez, de forma estruturada, os principais resultados da agenda de sustentabilidade desenvolvida pela CETESB ao longo do ano. Este documento é produto direto das iniciativas de gestão implementadas no período, organizando informações, indicadores e evidências sobre os impactos da atuação da Companhia, tanto na sua função pública quanto nas suas operações internas.

A partir do processo de materialidade, foram definidos os temas prioritários que orientam este relatório e passam a estruturar o acompanhamento da sustentabilidade na CETESB. Esses temas refletem os principais impactos da Companhia na promoção da qualidade ambiental no estado de São Paulo e, ao mesmo tempo, os desafios associados à gestão da própria instituição.

Este é também o primeiro ciclo de monitoramento desses temas. Por essa razão, parte dos indicadores ainda se encontra em fase de consolidação, sem séries históricas completas ou metodologias plenamente estabilizadas. Esses limites são próprios de um processo em construção e estão registrados ao longo do relatório, com o objetivo de garantir transparência e orientar sua evolução nos próximos ciclos.

Entre os avanços de 2025, destacam-se a estruturação da governança da sustentabilidade, com a criação de instrumentos institucionais e indicadores de acompanhamento, e a consolidação de dados que permitem avaliar, com maior consistência, o desempenho da Companhia em temas ambientais, sociais e de governança. Destacam-se a institucionalização da Política de Sustentabilidade, a criação do Comitê de Sustentabilidade e o avanço na estruturação de indicadores próprios, complementares aos padrões internacionais e alinhados às especificidades da atuação da Companhia.

No campo ambiental, a CETESB manteve sua atuação baseada em monitoramento, regulação e resposta a solicitações, com fortalecimento das bases de dados e ampliação da capacidade de análise e disponibilização de informações técnicas. Esse conjunto de informações segue sendo um dos principais ativos da Companhia e elemento central para a formulação e implementação de políticas públicas.

Na dimensão interna, avançamos na organização e no monitoramento de práticas relacionadas à sustentabilidade corporativa, incluindo gestão de recursos, saúde e segurança do trabalho, desenvolvimento do corpo funcional e gestão de riscos e integridade. Este relatório também registra os desafios identificados ao longo do período, especialmente aqueles relacionados à padronização de processos, à integração de informações e à ampliação da base de indicadores necessária para o acompanhamento contínuo dos temas materiais.

Para os próximos anos, a prioridade será consolidar essas estruturas, aprimorar os indicadores e integrar, de forma progressiva, a sustentabilidade aos processos de gestão e tomada de decisão da Companhia.

A CETESB concluiu o ano de 2025 mais estruturada, com maior capacidade de produzir, organizar e dar transparência às informações sobre sua atuação. Esse movimento contribui não apenas para o fortalecimento institucional da Companhia, mas também para o avanço da agenda ambiental do estado de São Paulo, apoiada em evidências técnicas, previsibilidade e diálogo com a sociedade.

Registro meu agradecimento a todos os profissionais da CETESB e aos parceiros institucionais que contribuíram para os resultados apresentados neste relatório. Seguimos avançando com responsabilidade, consistência técnica e compromisso com a qualidade ambiental.

“Nossa atuação tem sido orientada pela consolidação de uma agenda de transformação alinhada aos novos desafios do cenário ambiental.”

Thomaz Miazaki de Toledo
Diretor-Presidente da Cetesb



GRI 2-2 | 2-3 | 2-4 | 2-5 | 2-14

Sobre este relatório

Apresentamos, a seguir, a primeira edição do Relatório Anual de Sustentabilidade, de forma apartada do Relatório da Administração, elaborado com base nos padrões universais revisados das Normas GRI 2021, emitidas pela *Global Reporting Initiative* (GRI).

Os temas materiais adotados foram definidos conforme o processo de diálogo com as partes interessadas e da análise dos impactos relacionados às atividades da Companhia. Para o acompanhamento da evolução nesses temas, foram definidos os indicadores que permitem acompanhar a gestão e monitorar o desempenho da Companhia frente aos impactos e oportunidades priorizados. Os indicadores foram divididos em ciclos de 1 a 3, considerando o ano de 2025 o primeiro ciclo, com intuito de trazer melhoria contínua e evolução gradual. O relatório ainda traz temas abordados pelos conteúdos gerais da GRI, como governança e gestão de riscos. Todos os indicadores estão considerados no **Sumário GRI**, localizado ao final deste documento.

Esta edição reflete o fortalecimento da agenda institucional de sustentabilidade, avançando na direção das melhores práticas internacionais e ampliando a transparência sobre como a Cetesb identifica, gere e comunica seus impactos. O relatório também consolida internamente os parâmetros de gestão que orientam a implementação do Plano Corporativo de Sustentabilidade e a jornada estratégica da sustentabilidade na Companhia.

Como resultado da transição metodológica, este primeiro ciclo apresenta limitações naturais: parte dos indicadores não possui séries históricas ou metodologias plenamente consolidadas. Essas condições decorrem da adoção do novo modelo de relatório e são explicitadas ao longo do documento. Por essa razão, também não houve reformulação de dados divulgados em relação ao Relatório de Sustentabilidade anterior.

O relatório abrange exclusivamente as operações da Cetesb, incluindo suas diretorias, agências ambientais e laboratórios, considerando o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025, exceto quando indicado de forma distinta.

A elaboração do relatório foi coordenada pela Diretoria de Gestão Corporativa e Sustentabilidade, responsável pela consolidação das informações, com o apoio das demais diretorias na produção, validação e análise dos dados. Coube à Diretoria Colegiada a revisão e aprovação final do documento, que também foi submetido às sugestões do Conselho de Administração.

Para dúvidas, reclamações ou sugestões, envie um e-mail para: **as_cetesb@sp.gov.br**.



Foto: Cetesb

Temas materiais

A realização da primeira materialidade da Cetesb, conduzida em 2024 com apoio de consultoria externa especializada, foi um marco na jornada de amadurecimento da sustentabilidade corporativa na Companhia. Mais de 700 partes interessadas foram ouvidas no processo, representando oito grupos.

O processo seguiu as melhores práticas nacionais e internacionais, destacando-se as diretrizes GRI, nas quais a materialidade é entendida como um instrumento para identificar os impactos positivos ou negativos mais significativos de uma organização e orientar sua estratégia, governança e prioridades de relato.

Em função da atribuição institucional e do papel estratégico que a Companhia exerce na prestação de serviços públicos ambientais, a abordagem classificou os temas materiais sob duas perspectivas: externa, que diz respeito à atuação da Cetesb no ***fomento da sustentabilidade no Estado de São Paulo***; e interna, que considera a ***sustentabilidade corporativa***, a qual se materializa com a gestão dos impactos positivos e negativos das operações internas.

O processo de materialidade englobou, em resumo, três etapas principais:

ETAPA 1

Avaliação do contexto e identificação das partes interessadas

Imersão e análise

- Levantamento de documentos internos e públicos;
- Entrevistas com áreas da Companhia;
- Avaliação do nível de maturidade em sustentabilidade;
- Identificação de impactos, riscos e responsabilidades socioambientais.

Mapeamento

- Mapeamento e classificação das partes interessadas.

Benchmark

- Identificação de boas práticas;
- Levantamento de referências normativas aplicáveis.

Consolidação técnica

- Alinhamento com o Departamento de Sustentabilidade e Diretoria responsável;
- Consolidação de aspectos relevantes;
- Agrupamento por similaridade;
- Definição de temas materiais prováveis.

Diagnóstico

- Identificação e análise de lacunas entre a situação atual e a ambição da Cetesb;
- Indicação dos temas candidatos ao processo de materialidade.

ETAPA 2

Priorização dos temas

Consulta estruturada

- Atribuição de notas de relevância (0 a 10) para cada tema;
- Participação de 100% da Diretoria e do Conselho de Administração (entrevistas e questionários);
- Consulta a partes interessadas internas e externas (questionário on-line).

Metodologia de ponderação

- Maior peso para os públicos mais impactados e mais influentes.

Resultado

- Versão preliminar da Matriz de Materialidade;
- Calibração junto à Alta Administração.

ETAPA 3

Avaliação da importância dos impactos

Metodologia

- Alinhamento à gestão de riscos da Cetesb;
- Base na ISO 31000;
- Uso de escalas qualitativas e quantitativas simplificadas.

Critérios de análise

- Impactos positivos e negativos.
- Impactos reais e potenciais;
- Gravidade vs. Abrangência vs. Possibilidade de remediação;
- Percepções das partes interessadas e da Alta Administração;
- Critérios da gestão de riscos da Cetesb.

Engajamento das partes interessadas na materialidade

51
pessoas entrevistadas

33
áreas da Companhia entrevistadas

95%
dos colaboradores representados

9
entrevistas com a Alta Administração *(diretores, presidente e conselho)*

645

respostas válidas* na pesquisa *on-line* contemplando os seguintes grupos:

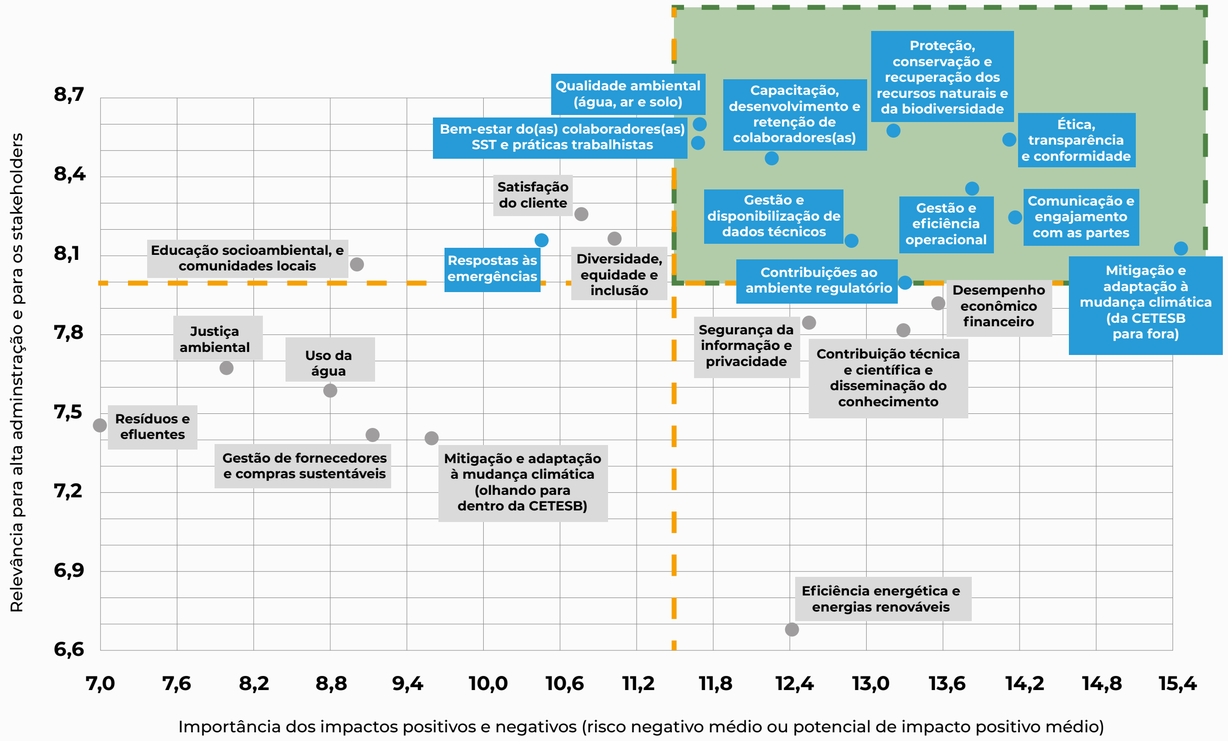
- Colaboradores(as)
- Empreendedores(as) e demais utilizadores dos serviços
- Fornecedores(as)
- Entidades da Sociedade Civil (ONG, OSC, OSCIP, conselhos, associações, sindicatos, órgãos de classe etc.)
- Governo do Estado de São Paulo e SEMIL
- Outros órgãos ambientais e governamentais, instituições de pesquisa, universidades e parceiros institucionais
- Prefeituras dos municípios do Estado de São Paulo
- Outros (cidadãos, consultorias, estudantes etc.)

** 123 respostas sem identificação do grupo ao qual o respondente pertencia ou cuja avaliação tenha sido igual para todos os itens foram desconsideradas.*

Matriz de materialidade

Temas materiais priorizados

Fomento à sustentabilidade no Estado	Meio ambiente	**Respostas a emergências ambientais**	Tema material devido ao papel legal da Cetesb na resposta imediata a acidentes ambientais, com forte impacto sobre segurança, saúde e proteção ambiental.
		Qualidade ambiental (água, ar e solo)	Tema relevante pela atuação da Companhia nas atividades de monitoramento e fiscalização, além do impacto direto sobre a saúde pública.
	Transparência	**Gestão e disponibilização de dados técnicos e científicos para aprimorar a gestão ambiental**	Tema prioritário pela magnitude e relevância das bases técnicas da Cetesb, fundamentais para políticas públicas, regulação, fiscalização e transparência.
Sustentabilidade corporativa	Bem-estar	**Bem-estar dos(as) colaboradores(as), saúde e segurança do trabalho e práticas trabalhistas**	Tema prioritário pela responsabilidade da Companhia com seu corpo técnico e pela necessidade de assegurar condições adequadas de trabalho, proteção e desenvolvimento contínuo.
		Capacitação, desenvolvimento e retenção de colaboradores(as)	Tema prioritário para sustentar a excelência técnica da Companhia e garantir que o conhecimento acumulado seja preservado, atualizado e disseminado.
	Transparência	**Ética, transparência e conformidade**	Tema relevante pela natureza pública da Cetesb e pela expectativa social de integridade, prevenção de riscos e aderência às normas legais.
		Gestão e eficiência operacional, incluindo inovação e sistematização de processos	Tema essencial para o desempenho institucional e para garantir previsibilidade, qualidade técnica e segurança jurídica nas atividades-fim.
Sustentabilidade corporativa e fomento à sustentabilidade no Estado	Meio ambiente	**Proteção, conservação e recuperação dos recursos naturais e da biodiversidade**	Tema prioritário pela função pública de mitigação de impactos, conservação ambiental e suporte a políticas de recuperação e restauração ecológica. Inclui, portanto, a execução de serviços, como monitoramento ambiental, mas também as inciativas internas para subsidiar e potencializar essa atuação.
		Mitigação e adaptação à mudança climática	Tema crescente nas agendas estadual, nacional e internacional, associado tanto às emissões próprias e iniciativas de adaptação, quanto ao papel da Cetesb no apoio à agenda pública de mitigação e adaptação.
		Contribuições ao ambiente regulatório e às políticas públicas	Tema central devido à missão institucional da Companhia como órgão técnico-regulador que fundamenta políticas públicas e decisões estratégicas do Estado. Neste relatório, também foram considerados aspectos internos que contribuem para um melhor desempenho da Companhia frente ao tema.
	Transparência	**Comunicação e engajamento com as partes interessadas**	Tema que reflete a importância do diálogo estruturado com públicos estratégicos.



Destaques 2025

Sustentabilidade corporativa

Agenda climática e governança da sustentabilidade corporativa

- Criação da **Política de Sustentabilidade da CETESB e do Comitê de Sustentabilidade**, com representantes de todas as diretorias da Companhia.
- **Aprimoramento do inventário de emissões de GEE da CETESB**, ampliando informações de emissões indireta (escopo 3);
- **1ª Pesquisa de Mobilidade**, com informações sobre deslocamento dos funcionários casa-trabalho;
- Realização da **Capacitação de Sustentabilidade** para o corpo funcional.

Segurança, bem-estar e desenvolvimento

- Mulheres representam **45,59%** do corpo funcional e ocupam **60% dos cargos de liderança do Corpo Diretivo**;
- Realização do **diagnóstico de cultura de segurança**, resultando em plano de ação com 14 medidas de prevenção de acidentes do trabalho;
- Realização da **1ª Pesquisa de Clima Organizacional** conduzida por instituição independente, com **aumento de 113% na participação** em relação a 2024;
- Realização de **42.461 horas de capacitação, média de 22,23 horas** por colaborador(a), investimento de mais R$ 1 milhão;
- **22 ações** de sensibilização e capacitação sobre **saúde mental, cultura da segurança e diversidade**.

Ampliação da transparência e governança de risco

- 2x mais processos identificados para gestão de risco e controles internos, passando **de 50 para 129 processos**;
- Estabelecimento de **ferramenta** para corpo funcional e orientação para o **uso de Inteligência Artificial** na Companhia;
- Instituição da **Política de Governança de Dados**, visando fortalecer a integração de sistemas e qualidade da informação.

Fomento à sustentabilidade no Estado

Atuação na promoção da Qualidade e Eficiência Ambiental

- Atuação integrada no **GFI-Tietê, com cerca de 600 amostras analisadas, com 272 fiscalizações e R$ 9,4 milhões em multas** aplicadas;
- Mais **R$ 1 milhão investidos** na compra de **28 drones e 68 horas de treinamento para 200 funcionários** para ampliar a capacidade de fiscalização aérea;
- Realização de **capacitação gratuita para o licenciamento municipal, para 70 municípios** com a participação com a participação de **370 servidores**;
- **Finalização de 97% do estoque de processos de licenciamento** protocolados até 2023.

Engajamento e canais de relacionamento com a sociedade

- Unificação do acesso à serviços públicos com integração da Ouvidoria e do Canal de Denúncias à plataforma **Fala.SP.GOV.BR**;
- Nova área dedicada ao **Relacionamento com clientes** recebeu mais de **88 mil ligações recebidas e altos índices de satisfação** no atendimento, nota média de 4,6 (máx 5).

Transparência ativa

- **Relatório Dinâmico** de Emissões de GEE, pela primeira vez detalhadas por **empreendimentos e município**;
- Disponibilização do **Ecomapa**, mapa digital com indicação de coletores de resíduos sujeitos à logística reversa.

Avanços na promoção à sustentabilidade

- **Aprimoramento de** orientações para geração de energia **fotovoltaica** e produção do **biometano**;
- Volume de pedidos de **licença para a produção de biometano triplicaram vs 2024, crescimento de 230%**;
- **Difusão de conhecimento sobre novas tecnologias** atreladas a CCS*, SbN** e Economia Circular.

**CCS – carbon, capture and storage (captura e armazenamento de carbono)*

***SbN – Soluções baseadas na natureza*

CETESB
Companhia Ambiental
do Estado de São paulo

SÃO PAULO
GOVERNO
DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

Secretaria de
Meio Ambiente,
Infraestrutura e
Logística

2 A Cetesb

Modelo de geração de valor
Planejamento estratégico
Projetos institucionais
Eficiência operacional e inovação tecnológica

Foto: magnific.com

A CETESB

GRI 2-1 | 2-6 | Indicador Cetesb: 3-5

A Companhia Ambiental do estado de São Paulo — Cetesb é um órgão do governo estadual, vinculado à Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (SEMIL), que exerce papel central na gestão ambiental e, consequentemente, na qualidade de vida da população paulista.

Sua atuação orienta atividades econômicas para o atendimento de padrões compatíveis com a legislação ambiental vigente, buscando a proteção dos recursos naturais, contribuindo para um desenvolvimento sustentável baseado em evidências técnicas.

Esse papel se concretiza por meio do licenciamento e da fiscalização das atividades potencialmente poluidoras no estado, do monitoramento e diagnóstico da qualidade ambiental, além da adoção de medidas administrativas e da formalização de acordos voltados à prevenção, mitigação, regularização e reparação de danos ambientais. Paralelamente, integrando um dos maiores acervos de dados ambientais do país, com experiência de mais de 50 anos de atuação e um corpo técnico altamente qualificado, a Cetesb também se tornou referência na disseminação de conhecimento.

Em junho de 2024, a Cetesb se torna oficialmente uma Instituição Científica e Tecnológica do Estado de São Paulo (ICTESP) e cria seu **Núcleo de Inovação e Tecnologia (NIT)**, que atua como instância transversal de governança da inovação, organizando a análise de projetos, promovendo parcerias estratégicas e assegurando que iniciativas inovadoras estejam alinhadas ao interesse público e à missão institucional.

Esse conjunto de atribuições se organiza em quatro frentes principais, que estruturam o modelo de geração de valor público da Cetesb.



Passe o mouse sobre os ícones ao lado para ver mais informações.

A estrutura organizacional garante capilaridade territorial, especialização técnica e integração entre as diversas áreas de atuação. A presença regional é assegurada por uma rede de 48 agências ambientais e 7 laboratórios distribuídos em todo o Estado, permitindo atender municípios de diferentes perfis. Conta, ainda, com mais de 1.700 colaboradores que atuam em atividades técnicas específicas, atividades administrativas, laboratoriais e de campo.

A Companhia também exerce funções essenciais na gestão e/ou execução técnica e na secretaria executiva de fundos estaduais que financiam ações de proteção ambiental, como o Fundo Estadual de Prevenção e Controle da Poluição (FECOP) e o Fundo Estadual para Prevenção e Remediação de Áreas Contaminadas (FEPRAC).

Esses mecanismos asseguram que recursos financeiros sejam direcionados a projetos que gerem resultados concretos no território e fortaleçam a gestão ambiental descentralizada.

Cetesb, 57 anos contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Estado de São Paulo.

Grandes números da Cetesb

Sede em São Paulo

48 agências ambientais.

20 laboratórios, sendo 7 descentralizados.

Escola Superior, com 195 cursos de curta duração e 1 pós-graduação lato sensu *(2.231 alunos externos participaram dos cursos em 2025).*

1.711 profissionais no corpo funcional, além de 110 estagiários e 22 aprendizes.

Qualidade das águas

1.244 pontos de monitoramento em locais estratégicos.

- **21 estações** automáticas e **549 pontos** de monitoramento rios e reservatórios (principais corpos hídricos do Estado).
- **320 pontos** da rede quali e **74 pontos** da rede quali/quanti poços, nascentes e aquíferos.
- **175 praias** litorâneas.
- **70 pontos** nas águas costeiras.
- **35 praias** interiores.

Qualidade do ar

84 estações na Região Metropolitana de São Paulo, no interior e no litoral do Estado.

- **62** automáticas.
- **22** manuais.

GRI 2-6

Modelo de geração de valor

O modelo de geração de valor da Cetesb baseia-se na articulação entre governança pública, capacidades técnicas e atuação regulatória para produzir benefícios ambientais e sociais à população.

A atuação da Cetesb também se articula com diferentes atores institucionais, especialmente o Governo Federal e o Governo do Estado de São Paulo, no apoio à formulação de políticas públicas e diretrizes ambientais.

Fornecedores e prestadores de serviços contribuem com equipamentos, tecnologias, insumos e serviços especializados que viabilizam as atividades técnicas, laboratoriais e operacionais na cadeia de valor da Companhia.

Orientada pelas políticas públicas ambientais do Estado, pelos marcos legal e regulatório e pelos instrumentos de planejamento governamental, a Cetesb executa suas principais funções públicas:

O licenciamento ambiental analisa projetos e atividades potencialmente poluidoras e/ou degradadoras antes de sua implantação ou operação, estabelecendo condicionantes para prevenir, reduzir ou compensar impactos ambientais.

A fiscalização verifica o cumprimento da legislação e das exigências ambientais, aplicando medidas corretivas e penalidades quando necessário.

O monitoramento da qualidade do ar, da água e do solo produz diagnósticos contínuos sobre as condições ambientais do Estado, fornecendo dados que orientam políticas públicas e decisões técnicas.

A Companhia também atua no atendimento a emergências para conter danos e mitigar riscos. Complementarmente, elabora normas e orientações técnicas que apoiam a gestão ambiental e orientam empreendedores e municípios.

Essas atividades resultam em entregas concretas à sociedade, contribuindo para reduzir riscos ambientais, proteger a saúde da população e preservar os recursos naturais. Ao mesmo tempo, promovem maior segurança jurídica e previsibilidade regulatória para empreendedores e investidores, criando condições para a realização de atividades econômicas em conformidade com a legislação ambiental.

Esse ambiente regulatório favorece a atração de investimentos, a geração de empregos, a arrecadação de tributos e o dinamismo da economia paulista, conciliando crescimento produtivo com a proteção ambiental.

Dessa forma, a atuação da Cetesb contribui para estruturar um modelo de desenvolvimento que integra proteção ambiental, estabilidade institucional, bem-estar social e prosperidade econômica.



Foto: Cetesb

CADEIA DE VALOR

GERAÇÃO DE VALOR PÚBLICO DA CETESB

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E CADEIA DE SUPRIMENTOS

Relações institucionais estruturantes

Governo Federal

Relação regulatória, normativa e de articulação federativa.

Governo do Estado de São Paulo

Relação regulatória, normativa e de articulação federativa.

Demais atores

- **Fornecedores de equipamentos**
- **Fornecedores de serviços e insumos**
- **Prestadores de serviços técnicos e operacionais**

Garantem infraestrutura, suporte técnico e funcionamento institucional.

GOVERNANÇA E DIRETRIZES

- Marco legal e regulatório
- Políticas públicas ambientais do Estado
- Plano Plurianual (PPA)
- Plano de negócios e estratégia de longo prazo

Orientam prioridades, metas, programas e a atuação institucional.

RECURSOS E CAPACIDADES

Conhecimento e Capital Humano

- Corpo técnico especializado (1.711 colaboradores)
- Escola Superior da **CETESB**
- 50+ anos de conhecimento técnico-científico
- Base histórica de dados ambientais
- Parcerias institucionais
- Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT)
- Governança e integração da informação

Infraestrutura e sistemas

- Agências ambientais descentralizadas
- Laboratórios
- Sistemas corporativos e finalísticos
- Redes de monitoramento ambiental

Execução técnica, regulatória e institucional

ONDE O VALOR PÚBLICO É GERADO

Licenciamento ambiental

- Análise técnica
- Avaliação de impactos

Fiscalização e controle

- Fiscalização
- Autos de infração
- Medidas corretivas
- Responsabilização

Monitoramento ambiental

- Ar
- Água
- Solo

Gerenciamento de Risco

- Atendimento a emergências
- Análise de risco tecnológico

Normatização e orientação técnica

- Normas
- Capacitação (Escola Superior da CETESB)

Entregas institucionais

ENTREGAS

- Licenças ambientais
- Relatórios e diagnósticos técnicos
- Dados ambientais públicos e transparentes
- Normas e orientações técnicas
- Aplicação de autos de infração e penalidades
- Disseminação de conhecimento

RESULTADOS

- Redução de riscos ambientais
- Proteção da saúde pública
- Preservação e recuperação dos recursos naturais
- Segurança jurídica e previsibilidade
- Apoio às políticas públicas

IMPACTOS DE LONGO PRAZO

- Melhoria da qualidade ambiental
- Conservação da biodiversidade
- Qualidade de vida da população
- Desenvolvimento sustentável do Estado
- Fortalecimento da governança ambiental

PÚBLICOS BENEFICIADOS

Empreendedores | **Municípios** | **Sociedade Civil** | **Governo do Estado** | **Instituições e organizações**

Planejamento estratégico

Diante da complexidade crescente dos desafios socioambientais contemporâneos — marcada por mudanças climáticas, pressões territoriais, avanços tecnológicos acelerados e maior demanda da sociedade por transparência e sustentabilidade — a Cetesb enfrenta o desafio de seguir atuando como referência técnico-científica em meio ambiente, ao mesmo tempo em que carrega uma trajetória institucional construída sob diferentes marcos regulatórios, tecnológicos e operacionais.

Responder a esse cenário demanda uma transformação estruturada e orientada para o futuro, capaz de alinhar a solidez técnica acumulada ao longo de sua história com novas formas de operar, decidir e se comunicar.

É a partir dessa compreensão que a Cetesb estruturou seu planejamento estratégico, ancorado por sete objetivos que, em síntese, visam promover uma agenda consistente de modernização institucional, voltada à inovação dos serviços ambientais, à eficiência operacional, ao fortalecimento da governança e da transparência e à preservação de sua imagem como instituição de referência.

1. **Preparar a Companhia para os desafios do novo cenário ambiental global**
2. **Aproximar, adequar e inovar os serviços da Companhia às novas expectativas da sociedade**
3. **Repactuar a gestão e fiscalização com os entes federativos e demais interessados**
4. **Assegurar a solidez financeira e atrair investimentos para a Companhia**
5. **Investir na utilização de dados científicos e tecnológicos para tomada de decisão e formulação de política pública**
6. **Assegurar valores éticos, integridade e transparência organizacional nos processos de governança**
7. **Valorizar, capacitar, reforçar e cuidar do corpo funcional**

Projetos institucionais

Em nível tático, a estratégia foi desdobrada em 11 projetos institucionais. São eles:

Cetesb do Futuro

Concentra-se no fortalecimento da governança de dados, da digitalização, e da infraestrutura tecnológica, além de buscar instituir a sustentabilidade de forma transversal na Companhia.

Repense

Atua no diagnóstico exploratório de processos de negócio selecionados voltados à identificação de oportunidades de melhoria e aumento de eficiência.

Foco no impacto

Concentra-se na racionalização de normativas e procedimentos, buscando reduzir complexidades desnecessárias e direcionar esforços institucionais para empreendimentos e atividades de maior impacto ambiental.

Cetesb Informa

Tem como foco a modernização e a integração da comunicação institucional, ampliando a transparência, a clareza das informações e o engajamento com públicos internos e externos.

Jurídico + Perto

Reforça a eficiência operacional ao aproximar a área jurídica das agências ambientais e das áreas técnicas, com foco na celeridade, segurança jurídica e padronização de entendimentos institucionais.

Cuidar de Quem Cuida do Meio Ambiente

Integra ações voltadas ao desenvolvimento e valorização do corpo funcional, partindo da premissa de que para desempenhar suas funções com excelência e compromisso, os profissionais também precisam de cuidado e suporte.

De Olho na Recuperação Ambiental

Voltado ao acompanhamento dos compromissos de recuperação ambiental assumidos por empreendimentos no processo de licenciamento. A iniciativa verifica se as ações de recomposição vegetal previstas estão sendo efetivamente executadas.

Monitora Tietê

Consolida o papel da Cetesb no programa estadual “Integra Tietê”, criado em 2023 em prol do maior rio do estado, em que a Companhia atua como órgão técnico responsável pelo monitoramento da qualidade da água.

Valorize

Focado em expressar o valor gerado pela Cetesb, seja diretamente, pelos serviços prestados à população, ou indiretamente, por mecanismos de transparência ativa.

MAPFauna

Busca incorporar a fauna como indicador de biodiversidade e condição ambiental do território, apoiando análises mais completas no licenciamento ambiental e contribuindo para a formulação de políticas públicas ambientais.

Licencia + Município Legal

Voltado ao fomento da habilitação dos municípios para realizar o licenciamento ambiental, ampliando sua capacidade técnica e contribuindo para a descentralização da atividade de licenciamento de atividades e empreendimentos de impacto local.

GRI 3-3 | Indicador Cetesb: 7-1 | 4-2

Eficiência operacional e inovação tecnológica

Sustentabilidade corporativa

Tema material: Gestão e eficiência operacional incluindo inovação e sistematização de processos

Diante de um ambiente regulatório, climático e tecnológico cada vez mais complexo, e somando-se, ainda, os desafios associados à defasagem tecnológica, à fragmentação de informações, à existência de processos físicos e à necessidade de ampliar a integração entre áreas da Cetesb, tornou-se essencial para sustentabilidade da Companhia uma transformação estruturada e orientada para o futuro, capaz de alinhar a solidez técnica com novas formas de operar e decidir. Para isso, a eficiência operacional e a inovação são fundamentais e, portanto, tema considerado material para a Cetesb.

De um lado, estão as iniciativas voltadas ao aprimoramento de processos, sistemas e formas de trabalho para aumentar a produtividade e realizar as atividades com maior celeridade. De outro, os investimentos em inovação não apenas tecnológica, mas também institucional e metodológica, incorporando novas ferramentas, conhecimentos e formas de atuação capazes de ampliar a efetividade das políticas ambientais e a entrega de valor público à sociedade.

Como resposta a esses riscos reais e potenciais, o conjunto dessas iniciativas está direcionado à digitalização de processos, à padronização de fluxos, à criação de procedimentos e ao uso qualificado de dados, reconhecendo que a eficiência operacional é uma condição necessária para previsibilidade regulatória, consistência técnica e geração de valor público.

Dessa forma, busca-se prevenir os impactos negativos potenciais, ao mesmo tempo em que são gerenciados impactos positivos reais e potenciais associados à inovação, à melhoria contínua e ao fortalecimento da transparência institucional.

Como exemplo de inovações voltadas à produtividade e eficiência, em 2025 destacaram-se:

O desenvolvimento de **formulários digitais** para coleta de informações em campo, atrelados a relatórios digitais e painéis analíticos, alimentados in loco por meio do uso de dispositivos móveis, é um exemplo de inovação tecnológica que resultou em otimização e automação de processos de coleta, análise e relatório de dados, com redução de atividades manuais e suporte ao planejamento e à tomada de decisão informada.



Foto: Cetesb

Aquisição, em 2025, de **28 novos drones** de última geração, equipados com câmeras de altíssima resolução espacial, sensores termais e de análise multiespectral, ampliando a capacidade das equipes de campo na obtenção de dados geoespaciais para dar suporte às atividades de monitoramento, licenciamento, vistoria e fiscalização, com mais agilidade e qualidade.

Desenvolvimento de formulários digitais para coleta de informações em campo em **dispositivos móveis (tablets)**, otimizando e automatizando os processos de coleta, análise e relatório de dados, com redução de atividades manuais e maior precisão e confiabilidade de dados.

Investimento em **capacitação gerencial de 120 horas para 240 lideranças**, incluindo conteúdos específicos sobre inovação e gestão da mudança, com o objetivo de incorporar melhores práticas e assegurar a adoção das novas ferramentas e processos.

Digitalização de processos físicos: em 2024, foram digitalizados 3.684 volumes de processos (considerando volumes de até 250 folhas), enquanto em 2025 esse número aumentou para 5.107 volumes, um **crescimento de aproximadamente 38,6%**.

Aprimoramento da gestão dos processos administrativos e técnicos, por meio da ampliação do uso de **sistemas corporativos integrados** — como SEI, eCetesb, eAmbiente e ERP Totvs — com vistas ao aumento da eficiência operacional, à redução do uso de documentos físicos e à padronização dos fluxos de trabalho entre as diferentes áreas da instituição.

Incorporação de ferramentas de análise de dados e **inteligência artificial** para apoiar a gestão técnica e operacional, por exemplo, na avaliação e classificação de extensos processos de áreas contaminadas.

Contratação de empresa desenvolvedora de software, ampliando a capacidade de desenvolvimento e evolução dos sistemas tecnológicos corporativos, visando maior agilidade à criação de **soluções digitais próprias**, fortalecendo o suporte tecnológico às atividades de gestão ambiental no estado de São Paulo.

Paralelamente, a Cetesb investe em **pesquisa e desenvolvimento** em diferentes áreas temáticas. No período relatado, foram alocados mais de **R$ 33 milhões** para essa finalidade, reforçando a produção de conhecimento técnico e científico que sustenta a atuação institucional da Companhia.

Investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação

R$ 26.455.670,00
Investimento em novos equipamentos para aprimorar o monitoramento ambiental

R$ 4.091.685,00
Desenvolvimento e melhoria de sistemas

R$ 2.059.000,00
Estudos técnicos e levantamentos para aprimorar os serviços prestados

R$ 1.130.250,00
Investimento em novos equipamentos para aprimorar a fiscalização

R$ 379.995,00
Consultorias para fortalecimento de governança corporativa e gestão de sustentabilidade

R$ 296.996,00
Formação para fortalecimento técnico

R$ 56.490,00
Formação para fortalecimento institucional

TOTAL
R$ 33.339.836,00

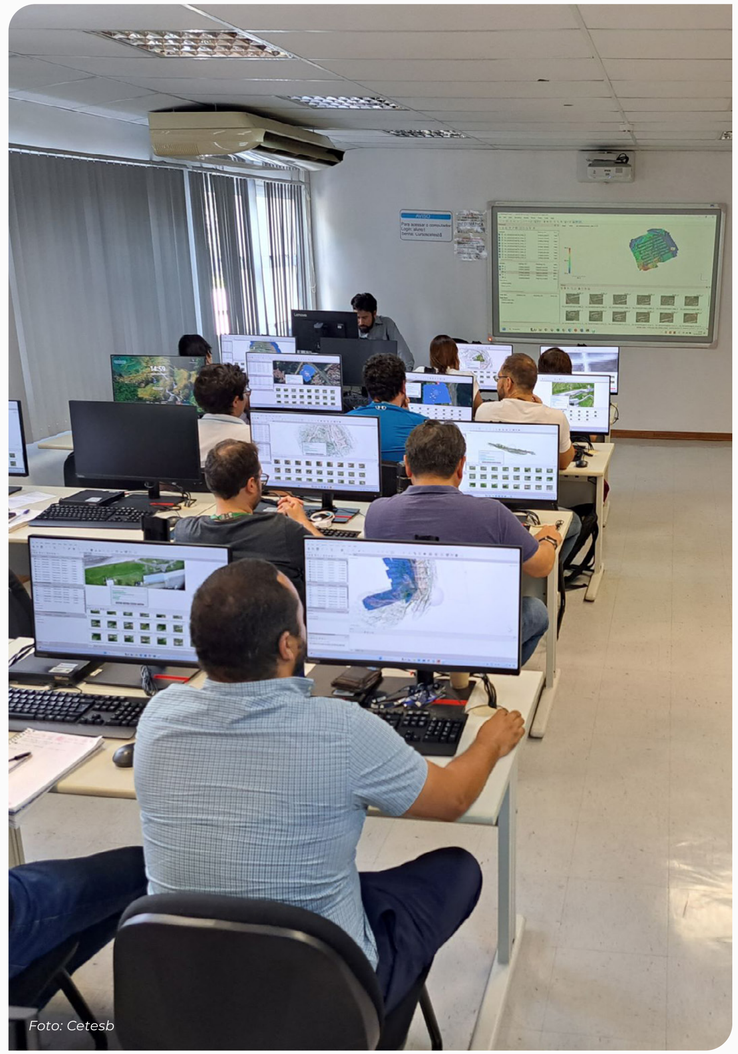


Foto: Cetesb

CETESB
Companhia Ambiental
do Estado de São paulo

SÃO PAULO
GOVERNO
DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

Secretaria de
Meio Ambiente,
Infraestrutura e
Logística

3 Sustentabilidade integrada à gestão estratégica

Sustentabilidade no DNA
Sustentabilidade como eixo estruturante
Governança da sustentabilidade

Foto: magnific.com

A sustentabilidade é parte integrante da Cetesb, a começar pela sua função e razão de existir, que têm como foco a preservação do meio ambiente, dos recursos naturais e do bem-estar social. Está, também, nos esforços contínuos para operar de forma cada vez mais eficiente, poupando recursos e mitigando as externalidades de suas operações e atividades.

Desde 2024, avança em mais um sentido, incorporando essa agenda de forma estratégica e transversal à gestão corporativa, trazendo de forma estruturada a visão de impacto decorrente de sua atuação, seja por meio de suas atividades, relações ou poder de influência, tanto interna, quanto externamente, de forma direta ou indiretamente, nas perspectivas da sustentabilidade.

GRI 2-6

Sustentabilidade no DNA

"Promover e acompanhar a execução das políticas públicas ambientais e de desenvolvimento sustentável, assegurando a melhoria contínua da qualidade do meio ambiente."

A missão da Cetesb evidencia sua relação intrínseca com o conceito da sustentabilidade. Por meio de suas atividades, a Companhia contribui para a proteção dos recursos naturais e uso adequado do solo e dos recursos ambientais, desempenhando um papel essencial para o desenvolvimento sustentável do estado de São Paulo e impactando diretamente a qualidade de vida da população.

MISSÃO

Promover e acompanhar a execução das políticas públicas ambientais e de desenvolvimento sustentável, assegurando a melhoria contínua da qualidade do meio ambiente de forma a atender às expectativas da sociedade no estado de São Paulo.

VISÃO

Buscar excelência na gestão ambiental e nos serviços prestados aos usuários e à população em geral, aprimorando a atuação da Cetesb no campo ambiental e na proteção da saúde pública.

VALORES

- Ética
- Legalidade
- Transparência
- Eficiência
- Isonomia
- Imparcialidade
- Responsabilidade
- Valorização do capital humano
- Compromisso com a empresa

GRI 2-12

Sustentabilidade como eixo estruturante

A sustentabilidade passou a integrar o Planejamento Estratégico e o Plano de Negócio da Companhia, elaborados pela Diretoria Colegiada e aprovados pelo Conselho de Administração (CA) em dezembro de 2024. Dessa forma, o tema foi elevado a uma diretriz mais ampla que orienta a tomada de decisão institucional, influenciando prioridades, metas e a execução de projetos estratégicos.

Integração da sustentabilidade

O Plano de Negócios 2025 previa as seguintes ações:

1. **Elaboração da Política de Sustentabilidade:** aprovada em julho de 2025 pela Diretoria Colegiada e pelo Conselho de Administração *(vide seção "Governança da Sustentabilidade")*.
2. **Elaboração do Plano de Adaptação Climática da Cetesb:** estabelece diretrizes e medidas voltadas à preparação institucional frente aos riscos climáticos *(vide seção "Mudanças climáticas, energia e emissões")*.
3. **Avaliação da aplicação de Soluções Baseadas na Natureza** – SbN no licenciamento ambiental com Avaliação de Impacto Ambiental – AIA *(vide seção "Licenciamento ambiental")*.

GRI 2-13

Governança da sustentabilidade

Para garantir que a sustentabilidade seja integrada aos processos decisórios, foi necessário estruturar as bases institucionais que orientam a gestão dos impactos e o acompanhamento de resultados.

O primeiro passo foi a formalização do Departamento de Sustentabilidade e a elaboração do Plano Corporativo de Sustentabilidade, com objetivos, linhas de ação e iniciativas prioritárias, funcionando como instrumento de planejamento que conecta o tema à estratégia institucional.

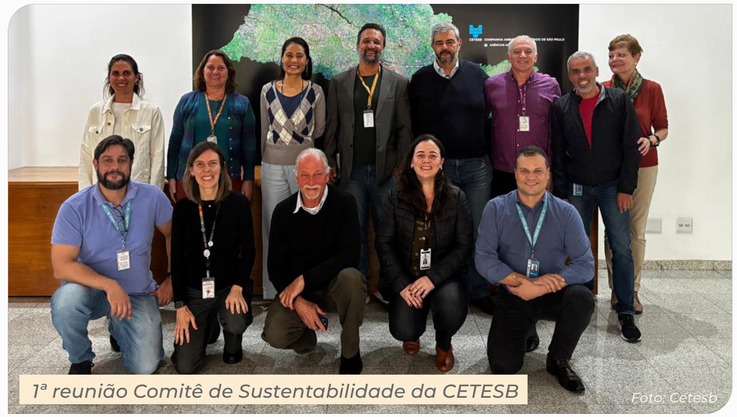
O processo de escuta para definição dos temas materiais faz parte dessa jornada, conforme detalhado na seção *"Temas Materiais"*.

Em abril de 2025, foi criado o **Comitê de Sustentabilidade**, que tem como finalidade apoiar a implementação do Plano, articulando áreas técnicas, promovendo o alinhamento metodológico e acompanhando a execução das ações, com o objetivo de fortalecer, gradativamente, a transversalidade do tema na gestão. Também é responsabilidade do Comitê a prestação de informações periódicas sobre os avanços e desafios da sustentabilidade na Cetesb para deliberação da Diretoria Colegiada e do Conselho de Administração.

Ainda em 2025, a Companhia avançou na consolidação dessa estrutura de governança com a criação da **Política de Sustentabilidade**. Aprovada em julho pela alta administração, ela define princípios e diretrizes que organizam a atuação institucional e orientam práticas relacionadas à devida diligência, transparência, conduta responsável e gestão preventiva.

Outro marco foi a consolidação de indicadores operacionais, de acompanhamento e de desempenho próprios, além de indicadores GRI, todos esses associados ao acompanhamento dos temas materiais. A criação de indicadores específicos para a Cetesb decorre da necessidade de complementar as métricas da GRI, com instrumentos que reflitam de forma mais precisa as particularidades da atuação da Companhia e apoiar o monitoramento das ações.

Os indicadores foram desenvolvidos a partir da análise de impactos, riscos e prioridades de gestão, permitindo monitorar dimensões que não são integralmente capturadas pelos padrões internacionais. A implementação dos indicadores ocorrerá em três ciclos, considerando o ano de 2025 como o primeiro ciclo, com intuito de evoluir gradualmente na agenda.



1ª reunião Comitê de Sustentabilidade da CETESB Foto: Cetesb

01 Jul 2023

CRIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE SUSTENTABILIDADE

Responsável por coordenar a agenda e estruturar a integração do tema na gestão da Companhia.

02 Set 2024

MATERIALIDADE

Elaboração do primeiro processo para levantamento dos temas materiais, a partir do engajamento com as partes interessadas.

03 Dez 2024

APROVAÇÃO DO PLANO CORPORATIVO DE SUSTENTABILIDADE E FORMULAÇÃO DOS INDICADORES

O documento define objetivos, linhas de ação e iniciativas prioritárias, integrando os indicadores.

04 Abr 2025

CRIAÇÃO DO COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE

Institucionalização do órgão responsável por apoiar a implementação do Plano, articular áreas técnicas, promover alinhamento metodológico e acompanhar a execução das ações, além de reportar periodicamente os avanços e desafios da agenda de sustentabilidade à Diretoria Colegiada e ao Conselho de Administração.

05 Jul 2025

APROVAÇÃO DA POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE

O documento estabelece princípios e diretrizes institucionais, orientando práticas de devida diligência, transparência, conduta responsável e gestão preventiva.

06 Nov 2025

VALIDAÇÃO DOS INDICADORES

Métrica próprias de acompanhamento e desempenho, complementares aos indicadores GRI, permitindo monitorar impactos, riscos e prioridades de gestão específicos da atuação da Cetesb.

Sustentabilidade corporativa

Gestão Ambiental na operação

Historicamente, a Cetesb desenvolveu iniciativas voltadas à eficiência operacional de sua infraestrutura corporativa, com políticas estruturadas de energia, água, resíduos e frota.

O *retrofit* do sistema central de ar-condicionado realizado em 2023 continua proporcionando ganhos expressivos de eficiência energética, além da eliminação de gases refrigerantes com maior potencial de impacto ambiental. A Companhia também foi pioneira na adesão ao Programa de Uso Racional da Água (PURA – Sabesp), contribuindo para reduções históricas no consumo hídrico. Além disso, a Cetesb mantém sistemas de aproveitamento de água de chuva na sua sede, em São Paulo, região de frequente escassez hídrica *(vide seção "Gestão da água nas operações da Cetesb")*.

Em 2025, a usina fotovoltaica da sede completou seu primeiro ano de operação. Com capacidade de geração de 100 MWh/mensais, atende entre 20% e 30% da demanda de energia da sede. A partir de 2026, será possível um monitoramento mais detalhado do consumo, devido à instalação de medidores realizada em 2025.

No que se refere à mobilidade, 92% da frota própria é composta por veículos flex, com abastecimento prioritário por etanol.

Paralelamente, a Companhia vem intensificando a conscientização para redução de consumo de papel, e gradualmente reduzindo a quantidade de máquinas reprográficas.

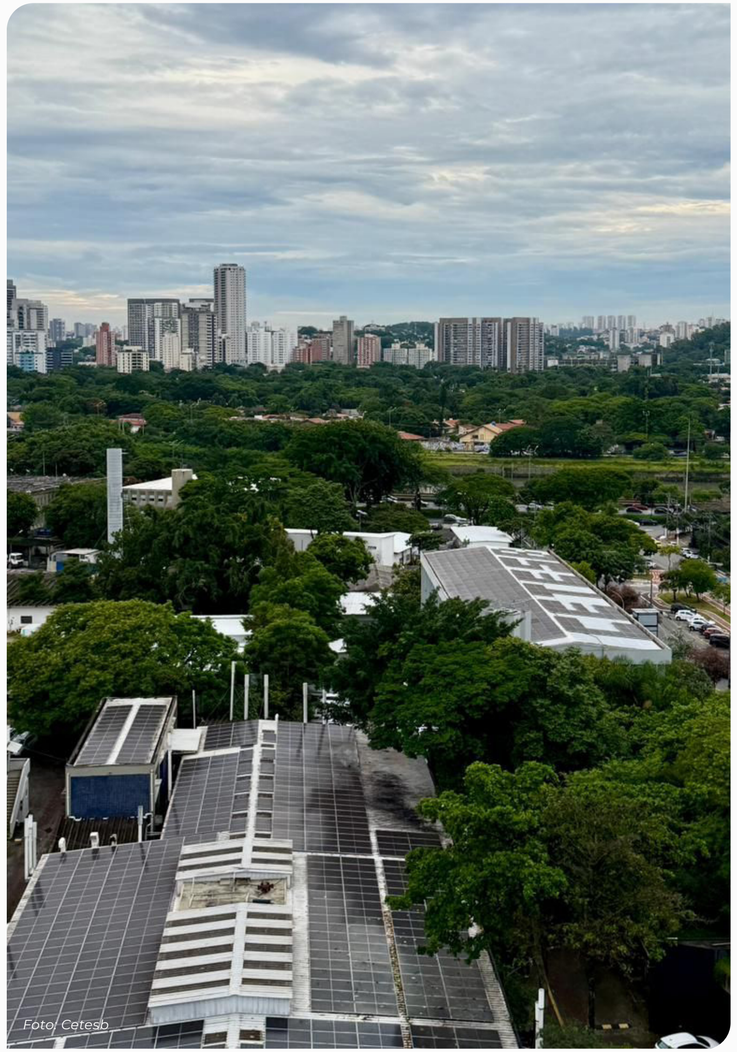


Foto: Cetesb

De 2023 a 2025, houve uma redução de 25,9% no número de impressões.

Esses são alguns exemplos dos esforços que a Companhia vem contribuindo para reduzir os impactos internos e fortalecer boas práticas de gestão. É, também, como destaca o Plano de Negócios 2025, a realização de um dever:

"Como responsável por desenvolver e acompanhar a execução das políticas públicas ambientais no Estado, regular e fiscalizar questões ambientais, a Cetesb também tem o dever de liderar as práticas sustentáveis em sua própria operação. Ao praticar o que promove, a Cetesb reforça sua credibilidade e incentiva outras organizações a seguirem práticas responsáveis."

Por outro lado, ainda são necessários avanços na gestão da sustentabilidade corporativa especialmente no que se refere a definição de algumas diretrizes e métricas de acompanhamento, que foram mapeadas no Plano Corporativo de Sustentabilidade e serão incorporadas na Companhia com a evolução dos próximos ciclos de monitoramento.

Sustentabilidade nas operações

Eficiência energética, gestão hídrica e redução de impactos internos.

CETESB
Companhia Ambiental
do Estado de São paulo

SÃO PAULO
GOVERNO
DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

Secretaria de
Meio Ambiente,
Infraestrutura e
Logística

4 Engajamento com as partes interessadas

Comunicação e relacionamento institucionais em evolução

Foto: magnific.com

GRI 2-25 | 2-29 | 3-3 | Indicador Cetesb: 3-1

Sustentabilidade corporativa e fomento à sustentabilidade no Estado

Tema material: Comunicação e engajamento com as partes interessadas (perspectivas interna e externa)

A comunicação e o engajamento com as partes interessadas constituem tema material para a Cetesb, considerando seus impactos na credibilidade institucional e na percepção pública sobre a atuação da Companhia.

A gestão do tema envolve a identificação de impactos reais e potenciais, entre os quais se destacam a necessidade de padronização no atendimento, as dificuldades de localização de conteúdos no website, a importância de fortalecer a cultura interna de transparência e o risco de repercussões negativas decorrentes da divulgação de informações imprecisas. Esses fatores podem comprometer a agilidade no tratamento das demandas e afetar a confiança das partes interessadas.

Em contrapartida, a melhoria na comunicação dos dados de monitoramento ambiental e das informações geradas nos processos internos apresenta potencial de ampliar a transparência, reduzir retrabalho e fortalecer a tomada de decisão baseada em evidências.

Por isso, a Cetesb adota mecanismos formais e permanentes de engajamento com as partes interessadas por meio de canais estruturados de escuta, registro e tratamento de manifestações, como a Ouvidoria e o Canal de Denúncias, que em 2025 passaram a operar integrados à plataforma central do estado, Fala.SP, ampliando a rastreabilidade e a padronização das respostas.

O atendimento à sociedade também é realizado por meio de central de atendimento, criada em 2025, e do canal digital Fale Conosco, que funcionam como porta de entrada centralizada para demandas externas, com fluxos definidos para registro, encaminhamento, acompanhamento e correção de eventuais inconsistências. Complementarmente, a Cetesb mantém instâncias de diálogo técnico e institucional, como câmaras ambientais e grupos de trabalho *(vide seção "Articulação interinstitucional e multinível")*, além da interlocução contínua com imprensa, canais digitais e por meio da realização de eventos técnicos.

Para prevenir e mitigar impactos negativos, foram promovidas ações de qualificação do atendimento e padronização de procedimentos, incluindo eventos internos sobre atendimento ao cliente e estabelecimento de fluxos internos de validação de informações de divulgação da Cetesb coordenados pela Assessoria de Comunicação, além de início da reorganização e atualização do *website* com melhoria da navegabilidade e categorização temática. Também foi realizada capacitação em *media training* para diretores e lideranças, visando reduzir riscos de imprecisão e fortalecer a credibilidade institucional.

A gestão dos impactos positivos ocorre por meio da ampliação e diversificação dos canais de divulgação técnica e institucional. Em 2025, foram realizados 94 eventos internos e externos, fortalecendo o diálogo com as partes interessadas.



Foto: Cetesb

ENGAJAMENTO COM AS PARTES INTERESSADAS

O monitoramento das manifestações recebidas nos canais formais e dos acessos ao *website* por temas relevantes subsidia ajustes contínuos nas estratégias de comunicação e engajamento.

Esse conjunto de instrumentos e ações integra a estratégia institucional da Cetesb para assegurar comunicação clara, acessível e confiável, promovendo transparência ativa, participação qualificada e aprimoramento contínuo dos serviços prestados à sociedade.

As partes interessadas consideradas nas principais ações de engajamento são as que foram priorizadas para o processo de construção da materialidade, com base no contexto da Cetesb:



Passe o mouse sobre os ícones ao lado para ver mais informações.

Indicador Cetesb: 3-4 | 3-2

Comunicação e relacionamento institucionais em evolução

Como parte do processo de consolidação e aprimoramento da abordagem de relacionamento institucional, a Companhia estruturou os projetos **Cetesb Informa** e **Valorize**, que tendem a contribuir para o avanço gradual de práticas mais estruturadas de engajamento com partes interessadas.

Valorize

O Valorize busca qualificar a comunicação do valor público gerado pelas atividades técnicas da Companhia, promovendo maior disseminação de dados e resultados de monitoramento *(vide seção "Produção de base técnica-científica e informação para políticas públicas")*.

Cetesb Informa

Já o Cetesb Informa concentra-se na estruturação e qualificação da comunicação institucional, com ampliação do acesso aos conteúdos técnicos em linguagem mais acessível.

Como resultado desse trabalho, a presença institucional da Cetesb na imprensa foi ampliada e qualificada, chegando a 5.783 notícias publicadas em 2025 — reflexo do fortalecimento do relacionamento com os meios de comunicação e a maior capacidade institucional de resposta, articulação e transparência.

A estratégia de aproximação com a sociedade foi reforçada por meio de conteúdos alinhados ao interesse do cidadão e da adoção de formatos educativos, mais acessíveis e dinâmicos, como uma série audiovisual sobre monitoramento ambiental, que traduziram dados técnicos complexos em informações práticas e compreensíveis para a população, sem prejuízo do rigor técnico e da credibilidade institucional. Nos canais digitais, isso se refletiu no aumento de seguidores no perfil institucional no Instagram, que passou de 20,3 mil para 27,4 mil.

A produção e a circulação de conteúdos institucionais também foram ampliadas. Como parte das ações de valorização interna e fortalecimento do senso de pertencimento, foi criado o Prêmio Inspira Cetesb, lançado no aniversário da Companhia com o objetivo de reconhecer iniciativas, trajetórias e projetos desenvolvidos por colaboradores que inspiram o dia a dia institucional, reforçando o orgulho de pertencer.

Esse conjunto de ações consolidou 2025 como um ano de construção de base, no qual a comunicação foi incorporada como dimensão estratégica da atuação institucional, com fortalecimento da identidade, ampliação da transparência, integração às agendas prioritárias da Companhia e criação de fundamentos para a evolução da comunicação institucional e pública nos próximos ciclos.

Lançamentos

- **Liga Cetesb**, mascotes que inauguraram uma nova linguagem de comunicação ambiental.
- **Cetesbnews**, *clipping* diário de notícias, ampliando o acesso dos colaboradores à cobertura da imprensa.
- **"Pegue Essa Onda"**, boletim semanal no Instagram.
- **"Explicaê Cetesb"** série audiovisual *on-line*.
- **Prêmio Inspira Cetesb**, lançado no aniversário da Companhia com o objetivo de reconhecer iniciativas, trajetórias e projetos de colaboradores.



+ 5 milhões
de acesso ao *site*

+ 2 milhões
de usuários no Instagram

+ 35%
no número de usuários da rede social

+ 1 mil
demandas de imprensa atendidas

+ 5,7 mil
notícias veiculadas na imprensa, uma média de **16 inserções diárias**

+ 200
matérias na intranet

CETESB
Companhia Ambiental
do Estado de São paulo

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS
Secretaria de
Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística

5 Execução de políticas públicas e ambiente regulatório

Monitoramento ambiental, a base de informações técnica-científicas
Licenciamento, segurança jurídica e fiscalização
Articulação interinstitucional e multinível

Foto: magnific.com

GRI 3-3

Sustentabilidade corporativa e fomento à sustentabilidade no Estado

Tema material: Contribuições ao ambiente regulatório e às políticas públicas

Como órgão técnico de referência, a Cetesb exerce o papel de executora do Sistema Ambiental Paulista (SEAQUA) e também faz parte do Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SIGRH).

Dessa forma, desenvolve atividades essenciais para a execução da política ambiental paulista. Uma delas é o monitoramento da qualidade ambiental que fornece informações que podem subsidiar ações de gestão baseada em evidências, além da produção de relatórios técnicos, painéis ou outras formas de divulgação sobre recursos hídricos, resíduos, solo, ar, clima e biodiversidade. Com rigor técnico e metodológico, essa base de dados fortalece a segurança jurídica, possibilita coerência normativa, maior previsibilidade para setores regulados e municípios e contribui para aprimorar a efetividade das políticas públicas, com impactos diretos na proteção ambiental e na qualidade de vida da população.

Os impactos positivos reais e potenciais da contribuição da Cetesb para as políticas públicas ambientais se refletem em outras duas atividades essenciais que integram seu escopo de atuação: o licenciamento e a fiscalização. Entre esses impactos positivos destacam-se a ampliação da segurança jurídica, a maior coerência entre instrumentos regulatórios, o fortalecimento da previsibilidade e a disponibilização de informações técnicas qualificadas.

Para prevenir impactos negativos, a Cetesb atua de forma estratégica, apoiada em sua robusta base técnica e em processos participativos, por exemplo, por meio das Câmaras Ambientais, que reúnem representantes de diferentes segmentos para discutir propostas e construir soluções colaborativas. Essa abordagem participativa minimiza resistências e fortalece a credibilidade das políticas ambientais.

Quando os impactos negativos potenciais se materializam, são aplicadas medidas corretivas imediatas, ajustando exigências, revisando fluxos internos e restabelecendo a estabilidade necessária ao sistema de informação.

As subseções, a seguir, detalham como a contribuição da Cetesb às políticas públicas se materializa, direta ou indiretamente, por meio da geração de:

- Produção de base técnica-científica e informação para políticas públicas.
- Licenciamento, segurança jurídica e fiscalização.
- Participação em fóruns, comitês e grupos de trabalho.
- Governança e articulação institucional.

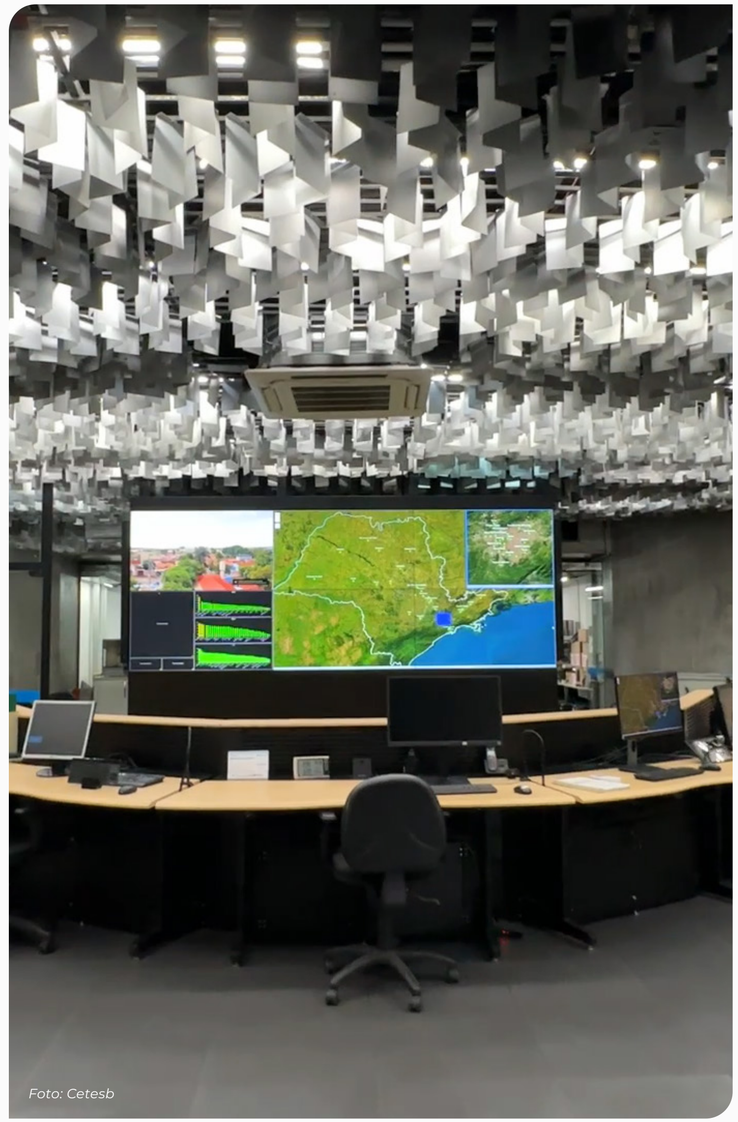


Foto: Cetesb

GRI 3-3 | Indicador Cetesb: 6-2

Monitoramento ambiental, a base de informações técnica-científicas

Sustentabilidade corporativa

Tema material: Gestão e disponibilização de dados técnicos e científicos para aprimorar a gestão ambiental

Como destacado na seção A Cetesb, a Companhia tem um dos maiores acervos de dados ambientais do país, que, juntamente à capacitação técnica de sua equipe, constitui seu principal ativo.

Dados sobre qualidade do ar, águas superficiais, subterrâneas e balneabilidade das praias, entre outros aspectos ambientais, são produzidos por um corpo técnico altamente especializado a partir de redes de monitoramento com elevada representatividade ambiental.

Dentre os sistemas consolidados de geração de dados ambientais e/ou disponíveis para consulta pela população, estão:

Sistema	Uso	Origem do dado	Frequência do dado	Acesso público
QUALIPRAIAS.	Gerenciamento de dados da balneabilidade das praias litorâneas.	Amostragens e análises laboratoriais.	Semanal.	Não.
Mapa de qualidade das praias.	Disponibilização de dados em formato dinâmico e intuitivo.	QUALIPRAIAS.	Semanal e anual.	Sim.
Sistema de Monitoramento Automático da Qualidade da Água (SIMQUA).	Gerenciamento e disponibilização de dados de monitoramento das águas superficiais (rios e reservatórios).	Rede de estações automáticas.	A cada 5 minutos.	Sim.
Sistema de Divulgação de Qualidade das Águas (INFOÁGUAS).	Gerenciamento da rede de monitoramento da qualidade das águas superficiais e subterrâneas (aquíferos).	INTERÁGUAS.	Trimestral (monitoramento de cada ponto). Diária (geração de dados e atualização do sistema.	Sim.
INTERÁGUAS.	Sistema especialista de gerenciamento da rede de monitoramento da qualidade das águas superficiais que gera principais índices de qualidade das águas.	Redes manuais de monitoramento.	Trimestral (monitoramento de cada ponto). Diária (geração de dados e atualização do sistema).	Não.
Sistema de Informações da Qualidade do Ar (QUALAR).	Disponibiliza dados de monitoramento da qualidade do ar, incluindo histórico de medições.	LIMS Autolab.	A cada hora.	Sim.
Autolab.	Sistema de gerenciamento de dados laboratoriais (padrão ABNT NBR ISO/IEC 17025:2017).	Dados laboratoriais que subsidiam os demais sistemas de monitoramento, licenciamento e fiscalização ambiental.	Ao longo das horas de funcionamento dos laboratórios.	Não.
Cadastro de Áreas Contaminadas.	Disponibiliza informações sobre áreas contaminadas que estão sendo avaliadas, em processo de descontaminação ou que já foram recuperadas.	Análise dos processos administrativos da Cetesb.	Conforme análise dos processos.	Sim.

Como desafio, o crescimento contínuo das bases de conhecimento da Cetesb ampliou a demanda por análises integradas, interpretação qualificada e ferramentas que tornem as informações mais compreensíveis e úteis à sociedade. Esse contexto impulsionou a necessidade de avançar na organização, padronização e uso dos dados, superando uma lógica fragmentada por uma abordagem institucional mais integrada.

Além disso, a manutenção programada e a modernização tecnológica contínua dessa infraestrutura, assim como os investimentos em equipamentos e sistemas mais robustos, o aprimoramento contínuo da governança da informação e a capacitação técnica das equipes, são condições essenciais para sustentabilidade operacional da companhia.

Complementarmente, a Companhia desenvolveu painéis, relatórios e mapas dinâmicos, bem como aplicações e catálogos de dados, que contribuem para o compartilhamento ao público interno e/ou externo de informações técnica-científica. São eles:

Ecomapa: mapa digital com os locais onde a população pode entregar resíduos sujeitos à logística reversa (como pilhas, eletrônicos e lâmpadas), facilitando o descarte correto no Estado.

Relatório Dinâmico de Qualidade das Praias Litorâneas: plataforma digital interativa que reúne e divulga ao público os resultados anuais do monitoramento da qualidade das águas das praias do litoral paulista, realizado pela Cetesb.

Monitoramento de plantas aquáticas nos reservatórios do Rio Tietê: painel digital, voltado ao público interno, com recursos de geotecnologia que utiliza imagens de satélite de alta resolução para acompanhar a presença e proliferação de macrófitas — plantas aquáticas que se desenvolvem na superfície ou nas margens da água — nos reservatórios ao longo do Rio Tietê, apoiando as equipes no monitoramento diário realizado pela Cetesb.

Aplicação de suporte à análise de dados da Via Rápida Ambiental (VRA) e focos de incêndio: painel dinâmico, interativo e responsivo, com recursos de geotecnologias, direcionado ao público interno, para apoio na checagem e análise de dados de foco de incêndio e autorizações de queima no estado de São Paulo.

Mapa de integração de dados do Grupo de Fiscalização Integrada das Águas do Rio Tietê (GFI-Tietê): plataforma integradora de dados geoespaciais, direcionado ao público interno, utilizado por diferentes instituições componentes da SEMIL, para sistematização, compilação, integração, compartilhamento, consulta e análise, de forma descentralizada, de dados da Bacia do Rio Tietê.

Valorize

O projeto institucional “**Valorize**” reforça a capacidade da Cetesb de transformar dados técnicos e resultados de monitoramento em informação qualificada. Entre as iniciativas associadas ao projeto, destacam-se:

- Realização de quatro *workshops* voltados à disseminação de conhecimento especializado e ao apoio à formulação e à qualificação de políticas públicas ambientais:
  - contaminantes emergentes em ambiente aquático;
  - aplicação dos ensaios ecotoxicológicos na avaliação da qualidade dos corpos hídricos brasileiros, em atendimento à legislação;
  - monitoramento virtual de clorofila em reservatórios; e
  - avaliação de risco ecológico em ecossistemas contaminados por poluentes químicos.
- Publicação dos *folders* explicativos sobre “Rios Verdes” e “Espuma nos Rios”.
- Realização de dois seminários internacionais sobre Microplásticos e poluentes orgânicos no ar.

Indicador Cetesb: 6-1

Cetesb do Futuro

Governança de dados e o projeto Cetesb do Futuro

A Governança de Dados estabelece políticas, padrões, classificações, procedimentos e controles que organizam, qualificam e asseguram a integridade dos dados institucionais ao longo de todo o seu ciclo de vida.

Na Cetesb, essa agenda é tratada no **projeto Cetesb do Futuro**, que além de ser o introdutor da temática da sustentabilidade de forma transversal na Companhia, promoveu a primeira iniciativa institucional de gestão de dados para o estabelecimento de padrões e diretrizes *(vide seção "Sustentabilidade Integrada à Gestão")*.

As estratégias para o avanço da governança de dados incluem, ainda, a ampliação da capacidade técnica com a contratação de estrutura especializada em geotecnologias, por meio da criação do Escritório GEO, que entrou em operação com investimento de R$ 915 mil em geotecnologias; e a Comunidade VoaCETESB, voltada ao ordenamento e fomento de drones, com foco no aprimoramento da gestão de dados e das tecnologias aplicadas ao tratamento, ao gerenciamento, à análise e à publicização dos dados ambientais gerados pela Companhia.

Indicador Cetesb: 3-3

Conhecimento compartilhado

Ao difundir metodologias e apoiar iniciativas de inovação que envolvem áreas da Companhia e instituições externas, as cooperações ampliam o papel da Cetesb na disseminação de informações.

Entre os exemplos dessa atuação, destaca-se a participação de profissionais da Cetesb em cooperações com instituições nacionais e internacionais, voltadas ao enfrentamento de questões ambientais de elevada complexidade, e até mesmo programas internacionais — incluindo a colaboração com a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA), que possibilitou a participação e apoio da Cetesb, em 2025, em três edições da "Capacitação Internacional sobre Gerenciamento de Resíduos para o Controle de Lixo Marinho", no Japão; e a realização do *workshop* "Estratégias Nacionais para o Controle do Lixo Marinho".

A posição da Companhia como um dos 23 centros de referência da Organização das Nações Unidas (ONU) para questões ambientais reforça esse papel. Desde 2009, a Cetesb é um Centro Regional para a Convenção de Estocolmo sobre Poluentes Orgânicos Persistentes (POPs) — substâncias químicas perigosas que persistem no ambiente e podem afetar a saúde e os ecossistemas. Nesta posição, atua em colaboração com os 184 países signatários desenvolvendo atividades de capacitação e transferência de tecnologia para a América Latina e Caribe.

Em 2025, a Cetesb teve uma participação destacada na Tripla Conferência das Partes (COPs) das Convenções de Basileia, Roterdã e Estocolmo, compartilhando suas experiências e *expertise* em tecnologia ambiental.



Parcerias e intercâmbio são fundamentais para a troca de conhecimento científico e tecnológico, a captação de recursos e a união de esforços para o desenvolvimento e implantação de projetos em diferentes temas ambientais. Em 2025, foram firmadas seis novas parcerias:

- Instituto Pasteur SP
- Visiona Tecnologia Espacial
- INVEST SP
- Centro Regional de Trinidade e Tobago
- PNUD - Brasil
- Secretaria de Meio Ambiente do Pará

Licenciamento, segurança jurídica e fiscalização

O **licenciamento ambiental** e a **fiscalização** constituem instrumentos estruturantes da política ambiental paulista. É por meio dessas atividades que as políticas públicas ganham efetividade e onde se consolidam os parâmetros que orientam empreendedores, municípios e sociedade.

Licenciamento ambiental

Conforme a tipologia, o porte, o potencial poluidor e a complexidade dos empreendimentos analisados e das áreas a serem impactadas, há diferentes modalidades de licenciamento:

Licenciamento ambiental de empreendimentos e atividades considerados como fontes de poluição

Licenciamento ambiental de atividades consideradas como fontes de poluição: aplica-se, predominantemente, a atividades industriais cujos impactos podem gerar poluição no ar, na água ou no solo.

Nesses casos, a Cetesb analisa se o projeto atende às normas ambientais e pode exigir medidas ou sistemas para evitar ou reduzir a poluição antes que a atividade seja autorizada a funcionar.

Licenciamento ambiental com Avaliação de Impacto Ambiental (AIA)

Aplicado a obras e empreendimentos de maior porte ou complexidade, que podem causar impactos ambientais significativos, como projetos de energia, transporte, saneamento, mineração e grandes obras urbanas. Nesses casos, são realizados estudos detalhados — como o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) — para analisar os possíveis efeitos do projeto sobre a água, o solo, os ecossistemas e as comunidades. Com base nesses estudos, são definidas medidas para evitar, reduzir, monitorar ou compensar os impactos ambientais.

Licenciamento ambiental de empreendimentos e atividades considerados como fontes de poluição

O licenciamento ambiental concentra o maior volume de processos analisados pela Cetesb e representa o núcleo operacional do licenciamento ordinário, ou seja, aqueles que não podem ser simplificados e, portanto, precisam seguir o processo padrão previsto na legislação ambiental, com etapas sucessivas e emissão de licenças distintas (por exemplo, prévia, de instalação e de operação).

Iniciamos 2025 com cerca de 1.200 processos protocolados até 2023 e finalizamos com apenas 36 processos pendentes, o que representa uma redução de 97%. Ao todo, foram 20.153 licenças emitidas no ano. Isso significa mais eficiência e maior clareza para os empreendedores planejarem seus investimentos, contribuindo para o crescimento econômico do Estado, sem renunciar ao rigor técnico.

Ainda no âmbito do licenciamento ambiental sem AIA, a Cetesb possui assento permanente no Grupo de Análise e Aprovação de Projetos Habitacionais (GRAPROHAB). Em 2025, emitiu 482 Pareceres Técnicos para aprovação deste tipo de projeto, incluindo loteamento de terrenos e de condomínios em área urbana.

Redução de 97%

do estoque de processos protocolados desde 2023.

Licencia + Município Legal



Descentralização do licenciamento

O projeto institucional “Licencia + Município Legal” da Cetesb, integra a estratégia do Governo do Estado de São Paulo para descentralizar o licenciamento ambiental de empreendimentos de impacto local, fortalecendo a gestão ambiental municipal e ampliando a capilaridade das ações no território, de acordo com a Lei Complementar nº 140/2011.

Além de contribuir para a desoneração da Cetesb, permitindo que a Companhia concentre seus esforços em empreendimentos de maior complexidade e impacto regional, esse movimento contribui para:

- aproximar a decisão às realidades locais;
- agilizar processos sem comprometer a qualidade técnica;
- harmonizar entendimentos e garantir segurança jurídica, por meio de normas, manuais e orientações estaduais;
- fortalecer a governança ambiental, mantendo a Cetesb como referência técnica e coordenadora do alinhamento entre Estado e municípios.

Como parte da implementação do programa, a Cetesb vem realizando reuniões técnicas com órgãos ambientais municipais e prefeitos, e treinamentos semestrais para servidores públicos, com o objetivo de esclarecer dúvidas, compartilhar boas práticas e apoiar a habilitação dos municípios. Os resultados do programa, de 2024 a 2025, incluem novas habilitações e mudanças de nível de aptidão. No mesmo período, 276 municípios receberam esclarecimento de forma individualizada, regionalmente ou em eventos, e cerca de 70 municípios participaram de ações de capacitação, envolvendo aproximadamente 370 servidores.

276 municípios receberam esclarecimento

70 municípios capacitados | 370 servidores envolvidos

Licenciamento ambiental com Avaliação de Impacto Ambiental

Por meio licenciamento de projetos de maior complexidade, a Cetesb analisa empreendimentos estratégicos para o Estado de São Paulo e sua população, como o Túnel Santos–Guarujá, que vai ligar as duas cidades sob o canal do porto de Santos; o Trem Intercidades, que conecta São Paulo a cidades do interior; além de expansões de metrô, linhas de transmissão de energia, aterros sanitários, minerações e obras de segurança hídrica, como o Sistema de Águas da Bacia do Rio Itapanhaú, que reforçará o abastecimento da Região Metropolitana de São Paulo, entre outros grandes projetos de infraestrutura.

Mas para garantir que esses projetos sejam implementados em equilíbrio com o meio ambiente e as demandas sociais, é necessária a realização de estudos ambientais de diferentes níveis de profundidade — Estudo Ambiental Simplificado (EAS), Relatório Ambiental Preliminar (RAP) e Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA).

Pela sua complexidade, esse tipo de licenciamento requer a manifestação de outros órgãos, o que resulta em menor previsibilidade de prazos. Como forma de contribuir para otimizar esse processo internamente, a Companhia vem implementando estratégias, desde 2023, no âmbito do projeto institucional **Foco no impacto**, como a revisão da estrutura organizacional, a publicação de normativas e procedimentos específicos para o licenciamento com AIA e ações de priorização e gestão dos pedidos em análise.

Em 2025, foram emitidas 145 licenças ambientais, abrangendo 61 empreendimentos de transportes, 60 de energia e saneamento e 24 empreendimentos urbanísticos, minerários e de aterros sanitários.

145
licenças ambientais emitidas

61
de empreendimentos de transportes

60
de energia e saneamento

24
empreendimentos urbanísticos, minerários e de aterros sanitários.



Foto: Cetesb

Indicador Cetesb: 4-1

Segurança e previsibilidade jurídicas

A segurança jurídica é um pilar do desenvolvimento sustentável do Estado. Decorre de um arcabouço normativo claro, estável e coerente, que reduz conflitos, diminui riscos regulatórios e amplia a confiança entre regulador e regulados. Essa previsibilidade fortalece a competitividade do Estado, cria ambiente favorável à atração de investimentos e viabiliza atividades econômicas alinhadas às metas ambientais. Trata-se de manter um equilíbrio entre o rigor técnico das regras, sua viabilidade na prática e os efeitos sobre as atividades que precisam cumpri-las.

Para isso, além da interpretação de cenários, avaliação de riscos e definição de padrões técnicos alinhados às prioridades do Estado, com base em evidências técnicas, é preciso integrar análises territoriais e mecanismos permanentes de escuta e participação, reforçando a legitimidade e a previsibilidade institucional.

As câmaras ambientais e seus respectivos grupos de trabalhos são alguns exemplos. Em 2025, 133 organizações participaram desses fóruns colegiados, cujo objetivo é promover a interação entre o Sistema Ambiental Paulista, incluindo a Cetesb, e as entidades vinculadas aos setores produtivos e de infraestrutura do Estado. Como um canal aberto e permanente de diálogo, as câmaras ambientais visam:

- promover a discussão de medidas técnicas organizacionais e normativas que possam auxiliar no aprimoramento e implementação dos instrumentos de gestão ambiental estadual;
- atender ao Planejamento Estratégico da Cetesb; e
- auxiliar a Companhia na identificação de oportunidades de melhoria e modernização de normas editadas.

Ao reunir setores regulados, governo e especialistas para debater critérios técnicos, as câmaras ambientais contribuem para maior previsibilidade regulatória. Isso acontece porque elas possibilitam a antecipação de dificuldades de implementação, testes de critérios técnicos, redução de interpretações divergentes e ajustes com base em evidências e manifestação das partes interessadas. Assim, contribuem para redução de resistências e, consequentemente, ampliação da adesão às políticas públicas.

Por um lado, são espaços para adequar exigências às realidades setoriais, evitando normas inviáveis ou desconectadas dos desafios tecnológicos e econômicos. Por outro, buscam estimular setores a evoluir, incentivando práticas mais sustentáveis.



As 11 câmaras ambientais setoriais ativas em 2025 seguem o estabelecido pelo Regimento Interno aprovado pela Decisão de Diretoria nº 123/2024/P, de 20 de dezembro de 2024. Em 2025 houve:

- 32 plenárias;
- 6 resoluções e 3 decisões de diretoria;
- 4 *workshops*.

Para mais informações, **clique aqui!**



Indicador Cetesb: 9-6

Fiscalização

A fiscalização ambiental é um serviço transversal, executada por suas 48 Agências Ambientais espalhadas pelo estado de São Paulo com o apoio de departamentos especializados e da sede, que visa assegurar o cumprimento das normas ambientais pelos empreendimentos e atividades sujeitos ao controle da Cetesb. Essa atuação tem caráter corretivo e preventivo, buscando evitar irregularidades, corrigir problemas e garantir que as atividades sejam realizadas de acordo com a legislação ambiental. Os resultados das ações alimentam diagnósticos territoriais, subsidiam a priorização de planos de controle ambiental e reforçam a credibilidade dos instrumentos de comando e controle, além de contribuir para o ajuste das normas e exigências ambientais, quando necessário.

Em 2025, a fiscalização abrangeu inspeções presenciais, emissão de laudos analíticos e análises documentais para apuração de denúncias e verificação da conformidade ambiental de empreendimentos licenciáveis ou não licenciáveis, incluindo, por exemplo, atividades relacionadas à gestão de resíduos, poluentes atmosféricos e efluentes líquidos, conforme serão especificados na seção “Meio Ambiente”.

Especificamente no âmbito do licenciamento, foram realizadas 33.658 inspeções técnicas em empreendimentos, cujos resultados são apresentados a seguir.

Resultado das inspeções realizadas em 2025 no âmbito do licenciamento ambiental

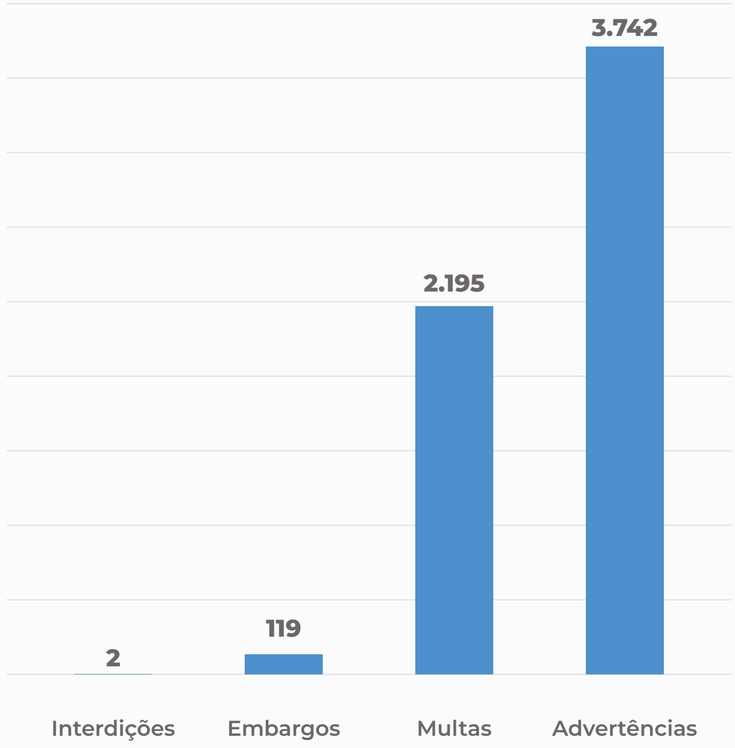




Foto: Cetesb

Articulação interinstitucional e multinível

A atuação da Cetesb se insere em um contexto de articulação ambiental multinível para formulação de políticas públicas, regulação ambiental e planejamento de ações operacionais integradas. Essa governança multissetorial e interinstitucional potencializa o impacto positivo da Companhia, reforçando seu papel, além de órgão executor, também como uma articuladora técnica do sistema ambiental paulista, tanto no âmbito governamental, quanto com a sociedade civil e o setor produtivo, ampliando a capacidade do Estado de enfrentar desafios ambientais complexos de forma coordenada, integrada e baseada em evidências.

Historicamente, a Cetesb tem participação relevante e atua como referência em diversos temas afetos à qualidade ambiental, participando efetivamente das principais instâncias colegiadas de políticas públicas ambientais, como no Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), Conselho Estadual do Meio Ambiente (CONSEMA), entre outros, além de contribuir com dados, pareceres, monitoramento e inteligência ambiental para decisões relacionadas à qualidade da água, do ar e do solo, à gestão de resíduos, às áreas contaminadas, à biodiversidade, ao clima e ao ordenamento territorial.

A Cetesb mantém, ainda, um diálogo constante e transparente com os principais extratos da sociedade civil e setor produtivo, seja na colaboração efetiva nas instâncias participativas, seja pela instituição de mecanismos e canais formais de comunicação, como as Câmaras Ambientais *(vide seção “Engajamento com partes interessadas”)*.



Foto: Cetesb

CETESB
Companhia Ambiental
do Estado de São paulo

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

Secretaria de
Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística

6 Governança corporativa

Estrutura de governança
Ética, transparência e integridade
Gestão de riscos

Foto: magnific.com

GRI 2-23 | 2-24

A governança corporativa da Cetesb está estruturada em conformidade com as Leis 6.404/1976, 13.303/2016, com o Decreto 8.945/2016, e com seu Estatuto Social.

Sendo assim, a estrutura de governança orienta e integra os processos decisórios, os quais são conduzidos de forma colegiada e em conformidade com o fluxo hierárquico estabelecido no Estatuto Social e nos Regimentos Internos, bem como as instâncias externas responsáveis pela fiscalização da Companhia. Nesse contexto, os planos e projetos estratégicos, as políticas corporativas e o orçamento são aprovados pelo Conselho de Administração e implementados pela Diretoria Colegiada, em conformidade com as normativas internas vigentes, assegurando clareza de papéis, previsibilidade decisória e adequada segregação de funções.

A Cetesb também mantém sistemas formais de controles internos e de conformidade voltados à confiabilidade dos processos e dos procedimentos administrativos. Esses mecanismos são mantidos pela Diretoria Colegiada, no exercício da gestão executiva, e supervisionados pelo Comitê de Auditoria Estatutário e pelo Conselho Fiscal, em consonância com suas atribuições legais e estatutárias, assegurando aderência às exigências normativas, à gestão de riscos e aos princípios de responsabilização e integridade.

Políticas

Como empresa pública estadual com poder de polícia ambiental delegado pelo estado de São Paulo, os compromissos de política da Cetesb possuem naturezas predominantemente institucional, legal e regulatória, que decorrem diretamente de mandatos legais, políticas públicas e tratados internacionais, constituindo obrigações permanentes vinculadas à execução da política ambiental do Estado.

Esses compromissos estão formalizados em seu Estatuto Social, no Código de Conduta e de Integridade, nas políticas corporativas e nos instrumentos estratégicos alinhados ao Plano Plurianual (PPA) do Estado e às diretrizes da

SEMIL. Abrangem a proteção da qualidade do ar, da água e do solo, a promoção da sustentabilidade, a integridade institucional, a transparência, a conformidade legal e o fortalecimento da gestão ambiental no território paulista.

A implementação dos compromissos de política ocorre por meio de instrumentos operacionais e de governança que articulam planejamento, execução e controle. Entre eles, destacam-se o Plano de Negócios 2025, as metas corporativas anuais, a matriz corporativa de riscos e controles internos, o Programa de Integridade, o sistema de licenciamento ambiental, as ações de fiscalização e monitoramento e os mecanismos de transparência ativa.

O cumprimento das diretrizes é acompanhado por indicadores institucionais, instâncias colegiadas de decisão, relatórios de administração e de sustentabilidade.

Políticas corporativas da Cetesb:

- Política de Gestão de Riscos e Controles Internos.
- Política de Segurança da Informação.
- Política de Governança de Dados.
- Política de Sustentabilidade.
- Política de Transações com Partes Relacionadas.
- Política de Divulgação de Informações e Porta-vozes.
- Política de Privacidade.
- Política de Inovação Tecnológica.

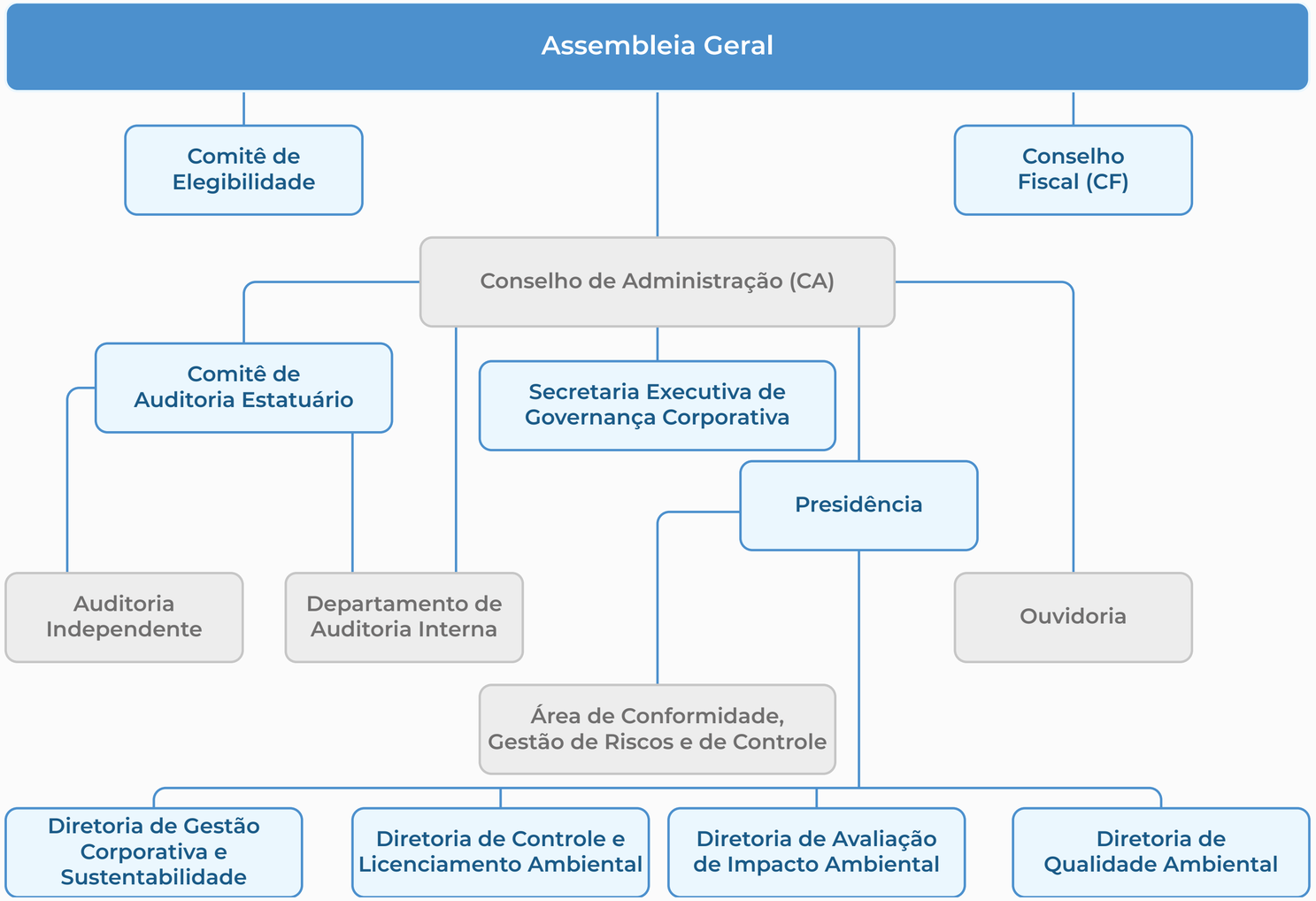
GRI 2-9

Estrutura de governança

A estrutura de governança corporativa é formada por órgãos que garantem uma supervisão eficiente e atuam de maneira integrada, assegurando decisões éticas, transparentes e alinhadas aos interesses da sociedade, cada um com papéis e responsabilidades claramente definidos. Essa estrutura inclui:

- Assembleia Geral.
- Conselho Fiscal (CF).
- Conselho de Administração (CA).
- Diretoria Colegiada.
- Comitê de Elegibilidade.
- Comitê de Auditoria Estatutário.
- Comitê de Ética.
- Comitê de Sustentabilidade.
- Auditorias Interna e Externa.
- Ouvidoria.
- Conformidade, Gestão de Riscos e de Controle Interno.
- Secretaria Executiva de Governança.
- Instâncias operacionais.

Para mais informações, acesse o Estatuto Social, Regimentos e Atos Normativos.



Assembleia Geral

Órgão máximo de governança, delibera sobre os negócios da Cetesb e elege os membros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e do Comitê de Elegibilidade.

Principais atribuições: eleger ou destituir os conselheiros de Administração e Fiscal.

Conselho de Administração

Mais alto órgão de governança da Cetesb, responsável pela orientação superior dos negócios da Companhia, conforme ata da Assembleia Geral de 24 de abril de 2025.

Principais atribuições: eleger e destituir a Diretoria, monitorar a gestão executiva, aprovar políticas, planos e diretrizes estratégicas e supervisionar a integridade, conformidade e controles internos da Companhia, além de definir diretrizes e prioridades de políticas públicas. O órgão presta contas à Assembleia Geral, instância máxima de deliberação da empresa pública.

GRI 2-11

Conselheiros

O Conselho de Administração é composto por 11 membros, sendo 10 eleitos pela Assembleia Geral, com mandato unificado de dois anos — permitidas até três reconduções consecutivas — e um membro eleito pelos empregados, cuja recondução sucessiva é vedada.

Reforçando a independência da instância de supervisão e a adequada segregação de papéis entre governança e gestão, o Conselho é presidido por um conselheiro não executivo, sem acumulação de funções de direção, em conformidade com a Lei nº 13.303/2016.

Composição, independência e natureza dos membros

De acordo com o Estatuto Social da Cetesb, seu Conselho de Administração é composto por, no mínimo, sete e, no máximo, onze membros, com pelo menos um membro independente, com prazo de gestão de dois anos, admitindo, no máximo, três reeleições consecutivas, e um membro representante dos empregados, sendo vedada a recondução para período sucessivo.

Em 2025, o órgão contava com 27% de membros independentes, reforçando a autonomia e diversidade de perspectivas. Sua composição inclui membros não executivos, sem vínculo com a gestão operacional, garantindo separação entre deliberação estratégica e execução.

Adicionalmente, as funções de presidente do Conselho e de presidente da Cetesb não podem ser exercidas pela mesma pessoa, em linha com as melhores práticas de governança corporativa. O diretor-presidente da Cetesb integrará o Conselho, enquanto ocupar aquele cargo.

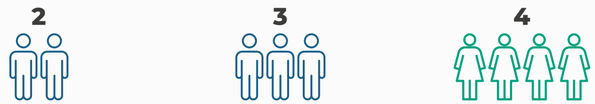
Cumpre, ainda, destacar que a Companhia está sujeita às legislações de vedação ao nepotismo e ao conflito de interesses no desenvolvimento de suas atividades, a saber: Lei nº 6.404/1976, Lei nº 13.303/2016, Decreto do Estado de São Paulo nº 69.474/2025 e Decreto do Estado de São Paulo sobre Vedação ao Nepotismo nº 68.829/2024.

Síntese da composição dos Conselhos de Administração e Fiscal

Conselho de Administração

11 membros





Conselho Fiscal

10 membros



GRI 2-10

Processo de seleção e nomeação

A nomeação dos conselheiros ocorre pela Assembleia Geral, observando requisitos de elegibilidade, vedações legais, análise de conflitos de interesse e critérios formais de indicação. Já o representante dos empregados é eleito por votação direta, conforme previsto no Estatuto.

Em ambos os casos, as diretrizes seguem os critérios e procedimentos previstos na Lei nº 13.303/2016 (qualificação técnica, reputação ilibada, experiência profissional), Decreto nº 8.945/2016 e nas diretrizes estaduais aplicáveis às empresas públicas, como as deliberações do Conselho de Defesa dos Capitais do Estado (CODEC). Em 2025, o Conselho publicou a Deliberação nº 03/2025, de acordo com a normativa.

GRI 405-1

Diversidade na composição

O Conselho conta com **quatro mulheres**, o que representa **36,4% dos membros**, superando o mínimo de 30% previsto na Lei nº 15.177/2025, que alterou a Lei das Estatais e a Lei das S.A, embora mulheres negras e com deficiência não estejam contempladas, assim como diversidade racial, de maneira mais ampla, configurando-se como desafio.

O órgão também conta com diversidade técnica, evidenciada pelas formações e experiências dos conselheiros que abrangem áreas como regulação, meio ambiente, gestão pública, direito, engenharia, políticas públicas e gestão estratégica, fortalecendo a aderência do colegiado às responsabilidades técnicas da Companhia.

GRI 2-17

Conhecimento coletivo e capacitação contínua

O estatuto e as práticas internas garantem que os membros do Conselho disponham de qualificação técnica adequada. Em 2025, a capacitação contínua como parte integrante da governança foi intensificada, com maior interação entre Conselho, Presidência, Controladoria e áreas.

GRI 2-18

Avaliação do Conselho

A avaliação dos administradores da Cetesb ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2025, de acordo com a Deliberação do CODEC nº 2, de 15 de março de 2024, que estabeleceu as diretrizes para a avaliação dos administradores das empresas controladas direta ou indiretamente pelo Estado de São Paulo.

A metodologia adotada contemplou o preenchimento dos formulários com o conteúdo mínimo obrigatório especificado nos anexos de referência da referida deliberação. Conforme disposto em seu Artigo 3º, §1º, “o conteúdo dos Formulários de Referência anexos poderá ser ampliado de acordo com a especificidade da respectiva empresa, mediante deliberação circunstanciada do Conselho de Administração”.

Nesse sentido, os formulários de avaliação foram alterados com a inclusão do item “Interação das Diretorias Individualmente com o Conselho de Administração”, aplicado à avaliação de cada diretor. Essa alteração foi aprovada pelo Conselho de Administração da Cetesb na 602ª reunião, realizada em 25/06/2024, e posteriormente, ratificada nas 603ª e 617ª reuniões, realizadas, respectivamente, em 30/07/2024 e 27/05/2025.

A avaliação engloba sete dimensões:

1. exposição de atos de gestão praticados com relação à licitude e eficácia da ação administrativa;
2. contribuição para o resultado do exercício;
3. consecução dos objetivos estabelecidos no Plano de Negócios e no atendimento à Estratégia de Longo Prazo;
4. funcionamento do Conselho de Administração;
5. conhecimento técnico e da Companhia;
6. interação da Diretoria com o Conselho de Administração;
7. autoavaliação individual.

A nota média da avaliação dos administradores que compõem o Conselho de Administração enquanto órgão colegiado atingiu 3,52 de um total de 4, o que significa que o Conselho “supera as expectativas legais e estatutárias”, assim como a avaliação individual/autoavaliação dos membros, cujo resultado foi de 3,36.

Já a nota da Avaliação do Conselho de Administração para a Diretoria atingiu 3,56 pontos, apontando que a Diretoria Colegiada “supera as expectativas legais e estatutárias”. Na autoavaliação enquanto Diretoria Colegiada, a nota foi de 3,19, o que demonstra que a atuação “satisfaz as expectativas legais e estatutárias”.

GRI 2-19 | 2-20

Remuneração e parâmetros legais

O CODEC é quem estabelece as normas gerais para a fixação da remuneração, gratificações, benefícios e vantagens de diretores e membros dos Conselhos de Administração e Fiscal e comitês estatutários das empresas em que o Estado de São Paulo é o acionista controlador, direta ou indiretamente. Em 31/12/2025 os valores de remuneração estavam estabelecidos na Deliberação CODEC n° 03, de 15 de setembro de 2025.

Após essa definição, a remuneração dos membros dos órgãos estatutários é fixada pela Assembleia Geral da Cetesb em consonância ao estabelecido pelo CODEC e conforme o Estatuto Social da Companhia. Não há acumulação de vencimentos ou quaisquer vantagens em razão das substituições que ocorram em virtude de vacância, ausência ou impedimento temporário, ou acumulação em Conselhos e Comitês.

A remuneração dos membros dos Comitês também é fixada pela Assembleia Geral e, nos casos em que os integrantes do Comitê também sejam membros do Conselho de Administração, a remuneração não é cumulativa.

Desde 1° de fevereiro de 2023, o CODEC estabeleceu os seguintes valores de remuneração mensal, sem remuneração variável:

- Diretores: R$ 32.908,97.
- Membros do Comitê de Auditoria: R$ 16.121,24.
- Membros do Conselho fiscal: 20% do valor da remuneração dos diretores.
- Membros do Conselho de Administração: 30% da remuneração dos diretores.

Conselho fiscal

De funcionamento permanente, o Conselho Fiscal, previsto no Estatuto Social e regido por seu regimento interno, deve ser composto por no mínimo três e no máximo cinco membros efetivos, com igual número de suplentes, eleitos anualmente pela Assembleia Geral. Neste caso, são permitidas duas reconduções consecutivas à função. Em 2025, são cinco membros efetivos e cinco suplentes, eleitos pela Assembleia Geral.

Como órgão permanente de supervisão e controle, integra a estrutura de governança ao assegurar transparência, conformidade legal e rigor técnico na supervisão econômico-financeira da Companhia, em consonância com a Lei n° 13.303/2016. Para isso, atua com independência em relação ao Conselho de administração e à Diretoria, prestando contas diretamente à Assembleia.

Reúne-se mensalmente, elege internamente seu presidente e possui acesso irrestrito às informações necessárias ao exercício de suas funções.

Principais atribuições: fiscalizar os atos da administração; examinar demonstrações financeiras, balanços e informações econômico-financeiras; acompanhar a execução orçamentária; solicitar esclarecimentos à Diretoria; e emitir pareceres para a Assembleia.

Comitê de auditoria estatutário

É responsável por assessorar o Conselho de Administração na supervisão das demonstrações financeiras, dos controles internos e da conformidade, fortalecendo a transparência e a integridade da gestão da Companhia. É a instância que zela pelo cumprimento do Código de Conduta e Integridade.

O Comitê de Auditoria Estatutário atua de forma independente e permanente, com função consultiva e de supervisão, é composto por quatro membros, escolhidos e nomeados pelo Conselho de Administração, com mandato definido e requisitos de qualificação técnica previstos no regimento, incluindo independência e experiência comprovada. Reúne-se periodicamente, podendo convocar administradores e solicitar informações adicionais, além de manter interlocução direta com a Auditoria Interna e a Auditoria Independente.

Principais atribuições: avaliar os processos de elaboração das demonstrações financeiras; acompanhar a atuação das Auditorias; supervisionar a integridade dos sistemas de controles internos e de gestão de riscos; monitorar situações de denúncia relacionadas a controles, contabilidade ou integridade; e recomendar aprimoramentos ao Conselho de Administração.

Auditoria Interna

A Auditoria Interna é uma unidade independente de avaliação e assessoramento, instituída pelo Estatuto Social e regida por seu regulamento interno. Atua como órgão de apoio ao Conselho de Administração, com a finalidade de examinar a eficácia dos controles internos, da gestão de riscos, da governança e da conformidade, contribuindo para o aperfeiçoamento contínuo da administração da Cetesb. Como instância de governança, a área reforça a integridade, a transparência e a capacidade de supervisão da Companhia diretamente vinculada ao Conselho de Administração, sob a coordenação do Comitê de Auditoria Estatutário, o que lhe assegura autonomia funcional, acesso irrestrito às informações e liberdade técnica para condução de suas atividades. Sua atuação é permanente, preventiva e orientada a riscos.

A Auditoria Interna também elabora anualmente o Plano Anual de Auditoria, baseado em avaliação de riscos corporativos e submetido à aprovação do Conselho de Administração. No exercício de suas funções, pode solicitar documentos, acessar sistemas, realizar testes, entrevistas e vistorias, assegurando abrangência e profundidade técnica às avaliações.

Principais atribuições: avaliar a adequação, eficiência e eficácia dos controles internos; verificar a conformidade das operações com leis, regulamentos, políticas e normas internas; examinar práticas de gestão e da aplicação dos recursos sob as perspectivas da economicidade, eficiência e efetividade; acompanhar a implementação das recomendações e planos de ação decorrentes de trabalhos de auditoria; e assessorar o Conselho e o Comitê de Auditoria Estatutário nas matérias relacionadas a governança, controles e riscos.

Secretaria Executiva de Governança

Assessora de forma técnica e contínua os órgãos que integram o sistema de governança corporativa da Companhia, em especial o Conselho de Administração e o Comitê de Auditoria, atuando como instância facilitadora do adequado funcionamento das estruturas decisórias. Compete à Secretaria planejar, organizar e apoiar os processos formais de governança, incluindo a elaboração de pautas e atas das reuniões, convocação e condução das assembleias gerais, assessoramento na elaboração e distribuição tempestiva dos materiais para as reuniões das instâncias de governança, posse e desligamento dos membros dos conselhos e comitês.

Diretoria Colegiada

A Diretoria Colegiada constitui o núcleo executivo da Cetesb, responsável pela implementação de políticas, diretrizes e estratégias definidas pelo Conselho, pelas operações técnicas, administrativas e regulatórias que integram a missão institucional da Cetesb.

Estruturada em quatro diretorias finalísticas e uma Presidência, atua de forma integrada, com atribuições definidas pelas Leis nº 6.404/1976, nº 13.303/2016 e Estatuto Social, que destacam seu papel coordenador e sua articulação direta com o Conselho, fortalecendo os mecanismos de supervisão, conformidade e alinhamento estratégico. Dessa forma, assegura eficiência operacional, rigor técnico e aderência aos princípios da governança pública.

A atualização estatutária realizada em abril de 2024 reforçou a integração entre as diretorias e a necessidade de atuação transversal em temas estratégicos (como dados, clima, riscos e emergências), alinhando governança, planejamento e operação, além de reforçar o papel colegiado e os fluxos formais de prestação de contas ao Conselho, em conformidade com os normativos federais e estaduais aplicáveis às estatais.

Cada diretor(a) é eleito(a) pelo Conselho de Administração, com mandato unificado de dois anos, sendo permitida a recondução. As competências específicas de cada diretoria — também previstas no Estatuto — incluem a gestão das atividades finalísticas (licenciamento, fiscalização, avaliação e monitoramento ambiental), o apoio operacional (gestão de pessoas, TI, governança, finanças, suprimentos) e a coordenação dos instrumentos corporativos.

GRI 2-15

Conflito de interesse

O Código de Conduta Ética e de Integridade da Cetesb estabelece as diretrizes para prevenir, identificar e tratar conflitos de interesse. O documento define situações que podem comprometer a imparcialidade, orienta a declaração formal de impedimento ou suspeição e veda a utilização de informações privilegiadas, o favorecimento indevido e qualquer conduta que possa afetar a independência técnica das análises.

Complementarmente, o Estatuto Social atribui ao sistema de controles internos a responsabilidade de verificar a adequada aplicação do princípio da segregação de funções, reforçando a prevenção de conflitos e a integridade dos processos decisórios.

GRI 3-3

Ética, transparência e integridade

Sustentabilidade corporativa

Tema material: Ética, transparência e conformidade

A ética, a transparência e a conformidade estruturam a atuação da Cetesb como órgão público ambiental e orientam sua responsabilidade perante a sociedade, com impactos positivos reais como a ampliação da transparência ativa, melhoria da governança, fortalecimento do ambiente institucional e promoção de práticas responsáveis que contribuem diretamente para a confiança pública. Esses impactos são monitorados com indicadores institucionais, como o acompanhamento das queixas recebidas, que permitem avaliar a eficácia das ações de integridade e orientar melhorias contínuas.

Políticas formais, controles internos, capacitações, instrumentos de conformidade e mecanismos estruturados para registro e tratamento de irregularidades visam maximizar esses impactos e, ao mesmo tempo, mitigar impactos negativos potenciais, que podem afetar a credibilidade institucional.

São exemplos: dificuldades de padronização e rastreabilidade de processos internos, limitações no acesso a informações públicas e riscos de assédio, conflitos de interesse, fraude, corrupção ou pressões externas indevidas em processos técnicos.

A prevenção desses impactos negativos potenciais se dá por meio de ações como treinamentos, revisão de normativos, fortalecimento dos controles internos e orientação das equipes sobre condutas esperadas. Já os impactos negativos reais são tratados com fluxos formais de apuração e medidas corretivas.

Ética, transparência e conformidade

Estruturam a atuação da Cetesb como órgão público ambiental.

Fortalecimento da confiança pública

Ampliam a transparência ativa, a governança e o ambiente institucional.

Monitoramento por indicadores institucionais

Acompanhamento de queixas recebidas para avaliar ações de integridade.

Prevenção de riscos institucionais

Controles internos, capacitações e mecanismos de registro de irregularidades.

Tratamento de impactos negativos

Fluxos formais de apuração, revisão de normas e medidas corretivas.

GRI 2-16 | 205-2 | 205-1 Indicador Cetesb: 5-4

Programa de Integridade

O compromisso da Cetesb com a integridade está formalmente consolidado por meio dos instrumentos organizacionais que compõem o Programa de Integridade da Companhia, o qual estrutura mecanismos de prevenção, detecção e tratamento de riscos éticos. Dentre seus principais elementos, destacam-se os controles internos, os procedimentos de conformidade, a revisão periódica das práticas organizacionais e a atuação de instâncias responsáveis por orientar, acompanhar e monitorar a observância das normas vigentes.

Um dos instrumentos centrais desse programa é o Código de Conduta Ética e de Integridade, documento que estabelece os princípios, padrões de comportamento e diretrizes aplicáveis a todos os colaboradores e dirigentes da Companhia. O referido Código disciplina temas essenciais à ética pública, tais como conflitos de interesse, conduta responsável, dever de sigilo, relacionamento com terceiros e prevenção a práticas ilícitas, além de orientar a aplicação das normas que asseguram a tomada de decisões imparciais, transparentes e alinhadas ao interesse público.

O estatuto social reforça essa estrutura ao atribuir aos controles internos a responsabilidade pela verificação da adequada segregação de funções, medida essencial para prevenir conflitos e assegurar integridade operativa.

O fortalecimento da cultura ética é promovido por meio de ações de sensibilização, capacitação e treinamentos obrigatórios sobre integridade, ética pública, compliance, corrupção e conflitos de interesse, com uso de abordagens digitais e metodologias interativas.

Esses treinamentos utilizam linguagem aplicada ao cotidiano da Cetesb e incluem orientações sobre responsabilidades funcionais, uso adequado de informações, prevenção a irregularidades e funcionamento do canal de denúncias, especialmente após sua migração para o Gov.br. No período relatado, 1.465 colaboradores participaram de treinamentos, o que representa 85% do corpo funcional, a mesma base do ano anterior, além dos conselheiros.

Fornecedores e parceiros institucionais também recebem orientações formais sobre as políticas do Código de Conduta e de Integridade, bem como dos padrões de conduta esperados nas relações contratuais. Em 2025, 4.264 solicitações foram atendidas, que geraram 1.644 contratos firmados (Aditamento, Contrato, OF, OES e Importação) com fornecedores e parceiros contendo cláusulas e obrigações relacionadas às políticas citada.

A conformidade com leis e regulamentos é monitorada continuamente, com revisões normativas, adequação de procedimentos internos e ações de fortalecimento dos controles. Iniciativas de sensibilização, como o evento realizado em parceria com o Instituto Ethos — Promoção da Integridade e Combate à Corrupção, em 2025, com foco no combate à corrupção, reforçam o compromisso institucional com condutas alinhadas ao interesse público.

A governança da transparência se apoia, ainda, no fortalecimento de mecanismos que assegurem clareza sobre expectativas éticas, canais de orientação e instrumentos de conformidade.



GRI 2-25 | 2-26

Canal de Denúncias

O Canal de Denúncias é o principal mecanismo para registro de denúncias e manifestações relacionadas ao Código de Conduta Ética e de Integridade.

O instrumento acolhe relatos de colaboradores, fornecedores e cidadãos, garantindo sigilo, proteção ao denunciante e tratamento adequado das ocorrências.

Em 2025, a integração do canal à **plataforma Gov.br** representou um avanço relevante na modernização da governança de integridade, pois inseriu o canal em um ambiente oficial amplamente reconhecido pela população, unificou o acesso a serviços públicos e reforçou a institucionalização do mecanismo como ferramenta de controle social e prevenção de riscos éticos.

As denúncias recebidas seguem fluxo institucional de tratamento, que compreende etapas de triagem, análise preliminar, encaminhamento às áreas competentes para apuração e retorno ao manifestante, quando aplicável, sempre com a devida preservação do sigilo.

Apesar da estrutura já estabelecida, há uma oportunidade importante de ampliar o engajamento com o canal, fortalecendo a comunicação interna e externa sobre seu funcionamento, além de promover orientações contínuas sobre o escopo do instrumento, os tipos de situações que podem ser reportadas e as garantias de proteção asseguradas ao denunciante. Esse movimento pode contribuir para aumentar a confiança dos usuários. A criação de rotinas de consolidação e divulgação interna de dados — em fase de estruturação — também foi identificada como próxima etapa importante.

GRI 205-3 | Indicador Cetesb: 5-3

Manifestações registradas no Canal de Denúncias

A evolução do canal é monitorada por meio de indicadores institucionais relativos ao volume, natureza e resolutividade das denúncias, bem como ao tempo médio de resposta e aos casos confirmados de corrupção ou suborno.

Em 2025, foram recebidas 18 denúncias habilitadas (relacionadas a assédio moral, assédio sexual, conflitos interpessoais e descumprimento de normas), todas submetidas ao Comitê de Ética para apuração. Destas, 5 tiveram sua apuração concluída, sendo 3 consideradas procedentes e 2 improcedentes. As demais 13 permanecem em tramitação até o fechamento do ano. Observa-se que o número de denúncias recebidas foi inferior ao registrado no ano anterior (22 em 2024). No entanto, o índice de resolução apresentou redução, passando de 43,75% em 2024 para 31,2% em 2025.

18 denúncias habilitadas em 2025

Relacionadas a assédio moral, assédio sexual, conflitos interpessoais e descumprimento de normas.

5 apurações concluídas

Dessas, 3 foram consideradas procedentes e 2 improcedentes.

13 denúncias em tramitação

Casos ainda em análise pelo Comitê de Ética até o fechamento do ano.

31,2% de índice de resolução

Redução em relação a 2024, quando o índice foi de 43,75%.

22 denúncias em 2024

O volume de denúncias recebidas em 2025 foi inferior ao ano anterior.

Gestão de riscos

O ano de 2025 teve como um de seus principais destaques o avanço na gestão de riscos e controles internos, no mapeamento e no acompanhamento dos riscos corporativos, consolidando práticas que ampliam a capacidade de prevenção, resposta e tomada de decisão informada. Esse avanço está diretamente associado ao fortalecimento da governança, à revisão de processos-chave e à continuidade do papel institucional da Área de Conformidade e Gestão de Riscos, atuando de forma integrada às instâncias decisórias e às áreas finalísticas *(vide seção "Governança corporativa")*.

Matriz de risco e a política de Gestão de Riscos e Controles Internos

A estruturação da matriz corporativa de riscos é um exemplo dessa jornada evolutiva, passando a ser referência para o acompanhamento contínuo dos riscos e para o fortalecimento dos controles internos.

Os riscos são classificados na matriz considerando sua natureza e seus impactos potenciais sobre os objetivos institucionais. A classificação contempla, entre outros:

- Riscos estratégicos.
- Riscos operacionais.
- Riscos financeiros.
- Riscos de conformidade.
- Riscos de integridade.
- Riscos reputacionais.
- Riscos de segurança e privacidade da informação.

Cada risco é analisado a partir da avaliação de probabilidade e impacto, o que orienta sua priorização, o tratamento a ser adotado e o acompanhamento sistemático ao longo do ciclo de gestão de riscos.

O uso dessa metodologia na construção da matriz, baseada no que preconiza o *The Committee of Sponsoring Organizations* (COSO) e a ABNT NBR ISO 31000, representa um passo fundamental para integrar, nos próximos ciclos, riscos corporativos, planos setoriais e decisões estratégicas de longo prazo, sendo, portanto, mais um avanço importante para a Companhia. Neste contexto, destaca-se a participação da Divisão de Conformidade e Gestão de Riscos no grupo de trabalho que elaborou o Plano de Negócios 2026–2030, contribuindo para a definição de metas a partir da matriz de riscos.

Esse processo é orientado pela Política de Gestão de Riscos e Controles Internos, que, por sua vez, é mais um avanço importante nessa trajetória. Aprovada no final de 2024, fechando em 2025 seu primeiro ciclo completo, o documento traz princípios e diretrizes formalmente estabelecidos, que asseguram alinhamento às melhores práticas de governança no setor público. Entre esses princípios destacam-se:

- Comprometimento da alta administração.
- Independência das instâncias de supervisão.
- Adoção do modelo de três linhas.
- Responsabilidade compartilhada entre todos os colaboradores.
- Padronização de linguagem e metodologias.
- Transparência das informações.
- Prestação de contas.
- Respeito à integridade, à diversidade e aos direitos humanos.



Em 2025, a Cetesb concluiu seu primeiro ciclo de gestão de riscos, que consolida uma visão integrada dos riscos organizacionais, ampliando gradualmente a capacidade de análise de riscos para além da dimensão ambiental.

O processo de gestão de riscos

O processo de gestão de riscos da Cetesb é estruturado em etapas encadeadas. De forma sintética, compreende:

Entendimento de contextos
interno e externo que influenciam a gestão de riscos.

Identificação dos riscos,
considerando eventos que possam impactar os objetivos da Companhia.

Análise e avaliação dos riscos,
com exame das causas, consequências, probabilidade e impacto, permitindo a classificação e a priorização conforme níveis de risco.

Tratamento dos riscos,
por meio de estratégias de mitigação, compartilhamento, aceitação ou evitação, conforme a natureza e a criticidade de cada risco.

Priorização,
com foco especial nos riscos classificados como altos e muito altos, sem prejuízo da gestão dos demais riscos relevantes.

Monitoramento, revisão e comunicação,
assegurando acompanhamento contínuo, ajustes nas estratégias adotadas e transparência na comunicação com as partes interessadas.

Esse ciclo é executado com periodicidade anual, visando garantir que a gestão de riscos permaneça atualizada e responsiva às mudanças no ambiente institucional e operacional.

Modelo de Três Linhas

A gestão de riscos e controles internos da Cetesb é organizada segundo o princípio do Modelo das Três Linhas, que define papéis claros e complementares:

Primeira linha – gestão operacional	Segunda linha – gestão de riscos e conformidade	Terceira linha – auditoria interna
Responsáveis diretos pelos processos, riscos e controles, integrando a gestão de riscos às atividades rotineiras.	Exercida pela Divisão de Conformidade e Gestão de Riscos, que orienta, apoia e monitora a atuação da primeira linha, assegurando aderência à metodologia e aos normativos.	Responsável por avaliações independentes sobre a efetividade da governança, dos controles internos e do alcance dos objetivos estratégicos.

Essa estrutura é complementada pela atuação da alta administração e dos órgãos de governança, bem como por auditorias independentes e órgãos externos.

GRI 2-13

Papéis e atribuições

A gestão de riscos e controles internos da Cetesb é organizada segundo o princípio do Modelo das Três, que define papéis claros e complementares:

Instância	Principais responsabilidades
Conselho de Administração	Aprovar a Política de Gestão de Riscos e Controles Internos; definir limites de apetite a riscos; supervisionar os sistemas de gestão de riscos e controles internos com base em relatórios submetidos pela Divisão de Conformidade e Gestão de Riscos.
Comitê de Auditoria	Assessorar o Conselho de administração nos temas relacionados à gestão de riscos e controles internos.
Conselho Fiscal	Contribuir para o processo de gestão de riscos, registrando em ata informações pertinentes ao tema.
Diretoria Colegiada	Garantir o cumprimento da política e dos normativos; aprovar o escopo dos trabalhos de gestão de riscos; supervisionar a gestão de riscos das áreas; avaliar anualmente a efetividade do processo; submeter os resultados ao Conselho de Administração; e aprovar normas específicas de riscos.
Secretaria Executiva da Governança	Orientar os órgãos de governança sobre o processo de gestão de riscos; apoiar a gestão da informação; assessorar a Divisão de Conformidade e Gestão de Riscos nas matérias submetidas às instâncias de governança.
Gestores operacionais	Identificar, analisar, avaliar, tratar e monitorar riscos e controles nos processos sob sua responsabilidade.
Divisão de Conformidade e Gestão de Riscos	Fornecer orientação metodológica, monitorar a aplicação do processo de gestão de riscos, apoiar as áreas e consolidar informações para a governança.
Auditoria Interna	Realizar avaliações independentes sobre a efetividade da gestão de riscos, controles internos e governança.

GRI 418-1

Privacidade, proteção de dados pessoais e segurança da informação

A atuação da Cetesb envolve a produção, o tratamento e a divulgação de grandes volumes de dados técnicos e científicos que subsidiam decisões regulatórias, políticas públicas, acompanhamento da qualidade ambiental no estado de São Paulo, além de assegurar o direito à informação. Por outro lado, o acesso público à informação de interesse coletivo não pode comprometer dados pessoais, informações sensíveis ou a interpretação técnica adequada dos resultados divulgados, já que informações apresentadas de forma isolada ou sem contextualização podem induzir leituras equivocadas, gerar repercussões indevidas sobre setores, empresas ou políticas públicas e afetar a credibilidade institucional da Companhia ou de terceiros.

Nesse contexto, a gestão do tema articula duas dimensões indissociáveis: a proteção de dados pessoais e informações sigilosas, considerando que a Companhia opera bases que incluem registros de pessoas físicas, empreendimentos, operações industriais e infraestruturas sensíveis; e o uso responsável da informação técnica, que exige critérios claros para a divulgação de dados ambientais, especialmente quando envolvem múltiplos fatores causais, variáveis externas ou leituras técnicas especializadas. A divulgação qualificada desses dados pressupõe explicitação de condicionantes, limitações metodológicas e contexto de análise, de modo a evitar interpretações simplistas ou conclusões imprecisas.

A **privacidade e a proteção de dados** pessoais constituem a camada normativa que regula o tratamento de dados pessoais na Cetesb, exigindo bases legais adequadas, controles de privacidade, atendimento aos direitos dos titulares e procedimentos específicos, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Dessa forma, em 2025, não houve queixas internas comprovadas relativas à violação da privacidade, assim como em 2024.

A **segurança da informação**, por sua vez, é a dimensão responsável por proteger os dados organizados pela governança de dados, assegurando a confidencialidade, a integridade e a disponibilidade das informações institucionais.

O fortalecimento dos mecanismos de segurança da informação e gestão de dados, incluindo o tema, inclusive, na matriz de risco *(vide seção “Gestão de Riscos”)* também são formas de enfrentar riscos associados à obsolescência de sistemas, à fragmentação de bases, à ausência de padronização e à dificuldade de controle de acessos — fatores que podem comprometer a continuidade da divulgação de dados, a confiabilidade das informações e a própria função pública da Cetesb. Esses riscos são reconhecidos como potenciais impactos negativos que exigem prevenção estruturada e resposta contínua.

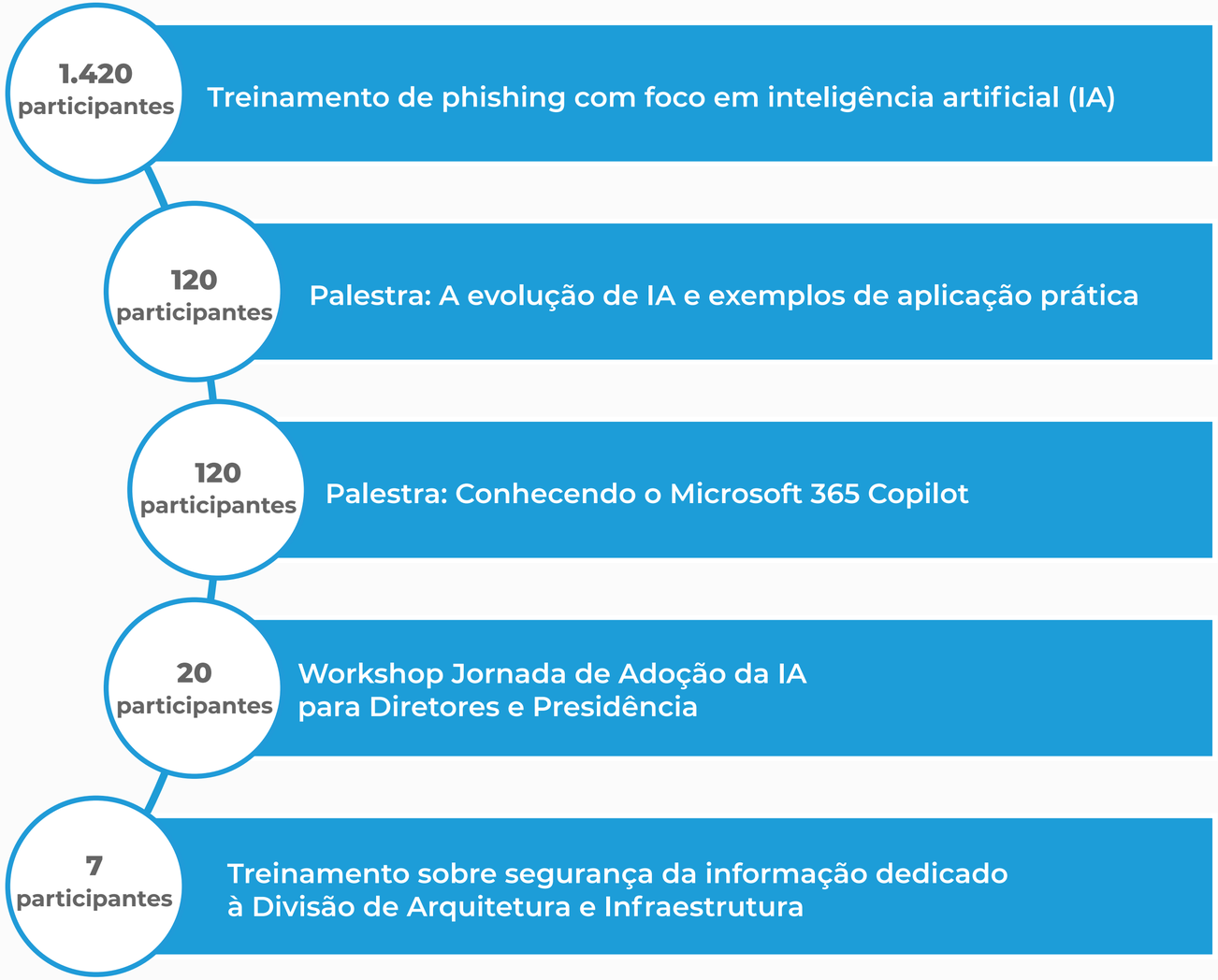


A Cetesb avançou com ações voltadas à modernização da infraestrutura digital, ao reforço da segurança dos ambientes tecnológicos e à redução de vulnerabilidades. Destacam-se a revisão da Política de Segurança da Informação, o fortalecimento dos controles de acesso e a adoção de medidas voltadas à continuidade operacional.

Por sua vez, a elaboração da proposta de Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) 2026–2028 (a ser aprovado), com 46 iniciativas, estabeleceu diretrizes estratégicas para alinhar governança, segurança, conformidade e inovação às prioridades institucionais, enquanto a contratação de uma fábrica de software ampliou a capacidade de desenvolvimento, manutenção e padronização dos sistemas corporativos, contribuindo para a mitigação de riscos tecnológicos e o fortalecimento dos controles sobre os ambientes digitais.

Paralelamente, a Companhia investe em ações de conscientização e capacitação interna, voltadas à segurança da informação e ao uso responsável dos dados, reconhecendo o fator humano como elemento crítico para a proteção institucional.

Em 2025, foram desenvolvidas cinco ações de disseminação de conteúdo sobre segurança da informação, contemplando 1.687 participações (uma mesma pessoa pode ter participado de mais de uma ação).



CETESB
Companhia Ambiental
do Estado de São paulo

SÃO PAULO
GOVERNO
DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

Secretaria de
Meio Ambiente,
Infraestrutura e
Logística

7 Nosso corpo funcional

Clima organizacional
Saúde e segurança do trabalho
Desenvolvimento e carreira
Diversidade, equidade e inclusão

Foto: pagnific.com

GRI 2-7 | 2-8 | 2-30 | 401-1 | Indicador Cetesb: 2-1

No final de 2025, a Cetesb contava com 1.711 colaboradores, além de 132 contratados sob outras modalidades previstas em lei (110 estagiários e 22 aprendizes), que apoiam atividades específicas da organização, todos no estado de São Paulo. E, majoritariamente, formado por empregados em regime de tempo integral (não há temporários). Todos estão cobertos por acordos de negociação coletiva.

É esse corpo funcional que sustenta o elevado grau de tecnicidade associado à atuação da Cetesb e que materializa, no dia a dia, o reconhecimento institucional da Companhia como referência ambiental. A condução de processos de licenciamento complexos, o monitoramento ambiental contínuo e a resposta a emergências dependem diretamente do conhecimento especializado, da experiência acumulada e da atuação coordenada de seus profissionais técnicos e daqueles envolvidos em atividades administrativas e operacionais que sustentam e permitem que as atividades técnicas aconteçam, como financeiro, tecnologia da informação, suprimentos, recursos humanos, entre outros.

A realização do concurso em 2024, após quase uma década, contribui para mitigar riscos relacionados à perda de conhecimento e para incorporar novas competências à organização. Em 2025, foram contratados 58 novos empregados, sendo 51 concursados. Dessa forma, a taxa de rotatividade ficou em 7,95%, 4,4 pontos percentuais abaixo do índice apurado no ano anterior. O monitoramento deste indicador faz parte das iniciativas de prevenção da perda de conhecimento, assim como as ações de capacitações técnica e comportamental.

Ao mesmo tempo, a entrada de novos profissionais trouxe desafios adicionais, sobretudo no que se refere à integração entre gerações e à transferência de conhecimento. Para superar essa questão, a Escola Superior da Cetesb criou a “Trilha de Aprendizagem — Programa de Integração e Capacitação de Novos Funcionários” — um conjunto de mais de 51 horas de aulas gravadas pelos profissionais da própria Cetesb, para apoiar o desenvolvimento dos novos colaboradores e assegurar a transmissão do conhecimento técnico. Como parte do onboarding, a Cetesb conta, ainda, com um programa de apadrinhamento, palestras de integração e visitas guiadas.

1.711 colaboradores

Equipe própria, integral e coberta por acordos coletivos.

Referência técnica

Conhecimento especializado sustenta licenciamento, monitoramento e atendimento à emergências.

58 novos empregados

Renovação do quadro e redução da rotatividade para 7,95%.

132 contratados sob outras modalidades previstas em lei

110 estagiários e 22 aprendizes apoiam atividades específicas.

51 horas de capacitação

Trilha de integração apoia onboarding e transferência de conhecimento.

GRI 401-1

Novas contratações e rotatividade de empregados

Categoria	Subcategoria	Admissões (nº)	Desligamentos (nº)	Taxa de rotatividade (%)
Total	—	58	78	3,97%
Gênero	Masculino	31	44	4,03%*
	Feminino	27	34	3,91%
Faixa etária	Abaixo de 30 anos	13	3	12,12%
	30 a 50 anos	42	28	5,37%
	Acima de 50 anos	3	47	2,52%
Região geográfica	Sudeste	58	78	3,97%

Nota: taxa de rotatividade calculada como (admissões + desligamentos) / 2 / total de empregados x 100, considerando o total de empregados consolidado ao final de 2025 (1.711).

Benefícios aos empregados

GRI 401-2 Indicador Cetesb: 1-7

Todos os empregados desfrutam dos mesmos benefícios, com exceção do desjejum que é exclusivo aos empregados alocados na Sede:

- Vale-alimentação.
- Vale-refeição.
- Auxílio-creche para filhos e tutelados de até 6 anos, 11 meses e 29 dias.
- Auxílio à Pessoa com Deficiência (PcD) para assistência especializada de filhos e tutelados com deficiências intelectual, psicomotora, auditiva e/ou visual, independentemente da idade.
- Plano de saúde coletivo no padrão enfermaria básico, com coparticipação em consultas e exames simples.
- Licença-maternidade de 180 dias.
- Licença-paternidade de 20 dias.
- Licença-adoção de 120 dias, nos termos dos arts. 392-A e 392-C da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e artigo 71-A da Lei nº 8.213/91, com a redação dada pela Lei nº 12.873/13.
- Auxílio-funeral em caso de falecimento de empregados e dependentes.
- Complementação de auxílio aos empregados afastados por incapacidade temporária junto ao INSS.
- Seguro de vida em grupo.
- Parcelamento de despesas odontológicas, com desconto em folha de pagamento.

Indicador Cetesb: 1-1

Clima organizacional

A realização da 3ª Pesquisa de Clima Organizacional, pela primeira vez da gestão conduzida por uma instituição independente, representa um marco relevante na trajetória recente da Cetesb, com um aumento de 113% de participação em relação a de 2024, quando a participação foi de 30% do corpo funcional.

Realizada pela FIA *Business School*, em parceria com o Estadão, a pesquisa "Lugares Incríveis para Trabalhar" é um importante instrumento de diagnóstico que sinaliza uma mudança simbólica na forma como a Companhia passa a tratar a percepção de seus empregados: de maneira estruturada, sistemática e integrada aos processos de gestão. Trata-se de um avanço institucional ao reconhecer a cultura organizacional como tema estratégico, associado à governança, à integridade e à sustentabilidade da atuação pública, um processo em construção e de médio a longo prazo.

Pela primeira vez, em 2025, foi apurado o índice geral de Clima Organizacional (i-CO), que alcançou 69,3%, indicador que passa a ser monitorado. O principal ponto, no entanto, é que a pesquisa não está sendo tratada de forma isolada. Ela serve de subsídio para orientar a priorização das ações e as tomadas de decisões, em consonância com os objetivos do projeto institucional "**Cuidar de Quem Cuida do Meio Ambiente**". Dessa forma, tem norteado movimentos importantes que já começam a se materializar.



Foto: Cetesb

GRI 403-1 | 403-2 | 403-8 | 3-3

Saúde e segurança do trabalho

Sustentabilidade corporativa

Tema material: Bem-estar dos(as) colaboradores(as), saúde e segurança do trabalho e práticas trabalhistas

A gestão da segurança do trabalho na Cetesb está diretamente vinculada à natureza das atividades desenvolvidas pela Companhia, que envolvem ações em campo, atividades laboratoriais e atendimento a emergências ambientais. Esses contextos expõem os(as) colaboradores(as) a riscos específicos, exigindo organização técnica rigorosa, definição clara de procedimentos e capacitação contínua para a proteção da integridade física e para a redução de acidentes de trabalho, especialmente em situações críticas.

A identificação e o controle desses riscos são realizados por meio de instrumentos formais de gestão. Um dos principais é o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), elaborado em conformidade com a NR-01, que mapeia os riscos associados às diferentes atividades e estabelece medidas de controle para sua mitigação.

Esses riscos são avaliados considerando as características das operações, os ambientes de trabalho e os fatores que podem comprometer a segurança dos(as) colaboradores(as), permitindo orientar a adoção de medidas preventivas, equipamentos de proteção coletiva e individual e procedimentos operacionais seguros.

A Cetesb implementou um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho no Sistema Totvs (Protheus), inicialmente com o objetivo de atender a exigências legais, em especial às obrigações de registro e relacionamento no eSocial relativas à entrega de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e à vinculação de tarefas com exposição a riscos.

A implantação teve como base a NR-6, no que se refere à gestão e ao controle de EPIs. Em 2025, o sistema foi ampliado com a inclusão de novos módulos voltados ao controle da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio (CIPA), da Brigada de Incêndio e de extintores, atendendo, respectivamente, aos requisitos da NR-5 e à Instrução Técnica nº 17 do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo, fortalecendo a conformidade legal e a gestão integrada de saúde e segurança do trabalho na Companhia.

O sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho abrange todos os trabalhadores, bem como as atividades e os locais de trabalho sob a responsabilidade da Companhia. Todos os empregados podem solicitar EPIs por meio da Cetesbnet, no Portal de Suprimentos, utilizando o processo de Movimentação de Material de Estoque (MME) ou, quando essa modalidade não é aplicável, por meio de Solicitação de Compras (SOC).

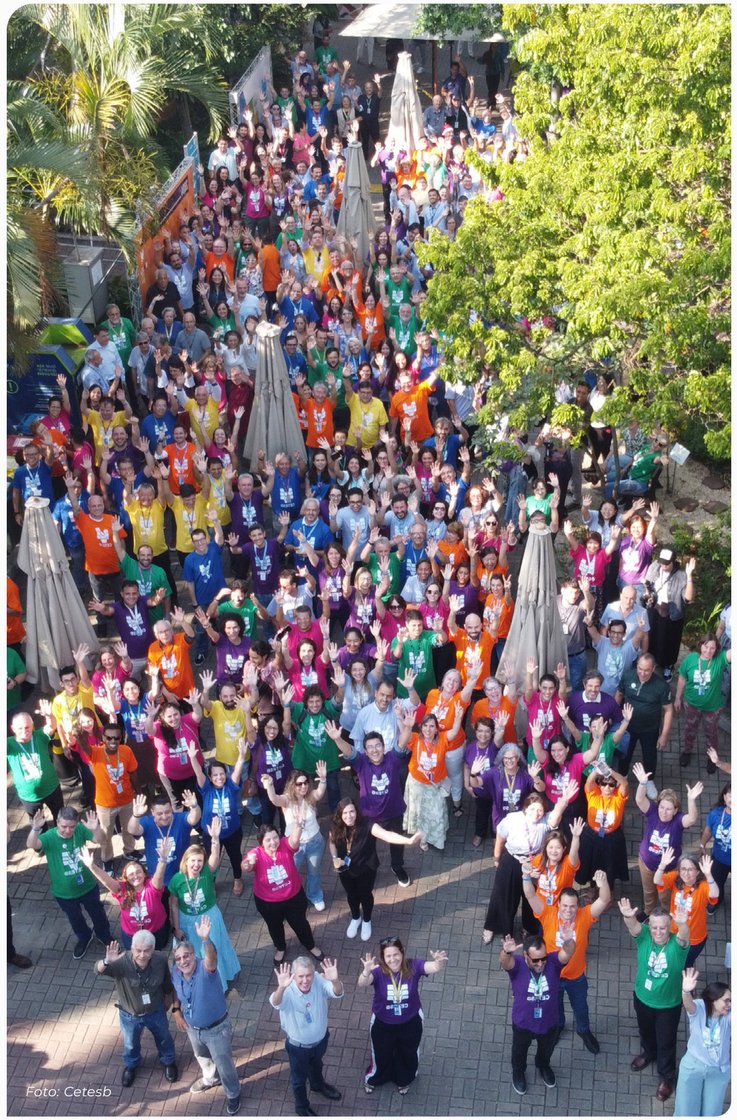


Foto: Cetesb

GRI 403-4 | 403-5 | 403-7 **Indicador Cetesb: 1-2**

Cultura de segurança

Paralelamente, normas internas e procedimentos visam desenvolver uma cultura de segurança, especialmente ancorada na prevenção — um ponto crítico identificado em 2024, por meio de um diagnóstico realizado com o apoio de consultoria especializada.

Com uma amostra representando 14,46% do total de colaboradores(as), o levantamento indicou que a Companhia se encontrava em um estágio inicial de desenvolvimento dessa cultura, no qual a segurança ainda é percebida predominantemente como cumprimento de normas e exigências regulatórias, sem uma internalização mais ampla de seus benefícios como valor organizacional.

A análise não se restringiu à documentação existente, buscando compreender percepções, comportamentos e rotinas operacionais, o que também permitiu identificar lacunas entre os procedimentos formais e a maneira como a segurança era efetivamente tratada, sobretudo em atividades de maior risco.

Para mudar esse cenário, as instâncias formais de representação dos(as) colaboradores(as), como a CIPA, são essenciais. A comissão atua no acompanhamento das condições de trabalho, na identificação de riscos e na promoção de ações preventivas.

Rotinas de treinamento em saúde e segurança do trabalho, voltadas à orientação sobre práticas seguras, uso adequado de equipamentos de proteção e atuação em situações de risco também estão sendo intensificadas.

Em 2025, foram realizadas 692 horas de treinamento em saúde e segurança do trabalho, com a participação de 129 empregados. Como o indicador passou a ser acompanhado apenas em 2025, não há base comparativa e nem foram computadas as participações de terceiros. Os treinamentos foram realizados no processo de integração de novos empregados, para formação de Brigada de Incêndio e para membros da CIPA (sede e unidades descentralizadas), em atendimento às NRs 01, 05 e Instrução Técnica 17 do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo.

Também como desdobramento direto desse processo, a Cetesb iniciou a elaboração de uma nova Norma de Saúde e Segurança no Trabalho, que se encontra em fase de aprovação interna. A norma tem como objetivo atualizar e sistematizar diretrizes institucionais, reforçar a padronização de procedimentos, esclarecer responsabilidades e alinhar práticas entre áreas. Como projeto de melhoria, a Companhia prevê um Plano de Transformação Cultural, que engloba um programa de desenvolvimento de multiplicadores (cipeiros, brigadistas e líderes).

GRI 403-9 | 403-10 **Indicador Cetesb: 1-3**

Prevenção a acidentes de trabalho

No sistema de gestão da segurança, os acidentes de trabalho são tratados como eventos a serem analisados para retroalimentar os processos de prevenção. Por isso, sua frequência, gravidade e tipologia são acompanhados, assim como as doenças ocupacionais. Em 2025, foram registrados 14 acidentes de trabalho de comunicação obrigatória, sendo 2 classificados como graves, e nenhum registro de óbito, nem doenças laborais. No ano anterior, também foram 14 acidentes, mas nenhum considerado grave. Esses eventos são analisados internamente, com foco na identificação de causas, na adoção de medidas corretivas e no fortalecimento dos controles, contribuindo para a melhoria contínua das práticas de segurança.

O principal tipo de acidente foi queda de pessoa em mesmo nível (57%). A eficácia das medidas adotadas é acompanhada por indicadores internos, reportados à Alta Direção, e passou a integrar o monitoramento do primeiro ciclo do Plano Corporativo de Sustentabilidade.

GRI 403-6 | 403-3 | 3-3 **Indicador Cetesb: 1-5**

Saúde e bem-estar

Sustentabilidade corporativa

Tema material: Bem-estar dos(as) colaboradores(as), saúde e segurança do trabalho e práticas trabalhistas

A natureza das atividades desenvolvidas, marcadas por responsabilidade pública, pressão técnica e exposição a situações complexas, especialmente em áreas como fiscalização, emergências ambientais e trabalho de campo, assim como a da combinação de demanda elevada e equipes enxutas reforçam a necessidade de uma abordagem estruturada voltada à saúde integral. Por essa razão, e reconhecendo que as capacidades técnica e institucional dependem das condições em que o trabalho é realizado, a promoção da saúde mental e do bem-estar dos(as) colaboradores(as) vêm sendo incorporados como parte do fortalecimento da sustentabilidade interna, passando a integrar de forma mais explícita a agenda institucional.



Foto: Cetesb

Cuidar de Quem Cuida do Meio Ambiente

O “Cuidar de Quem Cuida” é o projeto que integra as ações relacionadas à saúde mental e ao bem-estar como parte de um conjunto mais amplo de iniciativas voltadas à cultura organizacional, à valorização do corpo funcional e à melhoria do ambiente de trabalho.

Em abril de 2024, foi realizada a primeira pesquisa de saúde mental da Companhia, com participação de 36% dos empregados, cujos resultados subsidiaram a identificação de temas prioritários, como estresse, Síndrome de *Burnout* e incentivo à atividade física. Em 2025, a pesquisa foi reaplicada em setembro, com 5% a mais de participação que o apurado na edição anterior.

Ao longo de 2024 e 2025, diversas ações mapeadas a partir dessas pesquisas foram implementadas, incluindo a implantação de sala de psicoterapia, o lançamento de cartilha de saúde mental, a renovação da parceria com o SESC, a oferta de aulas de ginástica laboral e de ioga, além da realização de palestras e *workshops* sobre temas como assédios moral e sexual, suicídio, maternidade e planejamento de vida, como a “Jornada de Planejamento de Vida” – iniciativa que oferece um espaço para troca de experiências, aprendizado e reflexão, ajudando os participantes a construir um futuro mais consciente e positivo, seja para continuidade de carreira na Cetesb ou para atividades em uma fase posterior.

22 ações de sensibilização e capacitação realizadas em 2025

Ampliação do diálogo | Redução de estigmas | Desenvolvimento socioemocional.

As iniciativas de promoção da saúde mental articulam-se aos serviços de saúde ocupacional e ao acompanhamento dos indicadores relacionados (quantidade de iniciativas e projeto com esse foco), contribuindo para a identificação precoce de fatores de risco psicossocial e para o encaminhamento adequado de situações que demandam atenção especializada.

A eficácia das medidas é acompanhada por indicadores internos e passou a integrar o monitoramento do primeiro ciclo do Plano Corporativo de Sustentabilidade.

Embora os avanços de 2025 representem um marco relevante, o fortalecimento dessa agenda é um processo em consolidação. Para os próximos anos, estão previstas ações voltadas à melhoria da percepção dos colaboradores sobre os temas críticos identificados nas pesquisas de 2025, ao fortalecimento do clima organizacional, à ampliação da participação dos empregados e à promoção contínua da saúde mental e do bem-estar. Para isso, a estruturação de programas permanentes, a ampliação do alcance das ações, o fortalecimento da integração com a gestão do trabalho, a cultura organizacional e as políticas de pessoas devem ser prioridades.

11 Programas

Saúdes física e mental

1.059 participantes

5 programas

Diversidade e Inclusão

567 participantes

6 Programas

Cultura de segurança

858 participantes

GRI 404-2 | 404-3 | 3-3

Desenvolvimento e carreira

Sustentabilidade corporativa

Tema material: Capacitação, desenvolvimento e retenção de colaboradores(as)

O ano de 2025 marcou um avanço relevante na agenda de desenvolvimento e carreira da Cetesb, com a aprovação do novo Plano de Empregos, Carreiras e Salários (PECS), resultado de um processo estruturado de escuta interna e diálogo institucional, que servirá como referência para retenção de talentos, valorização do corpo técnico e continuidade institucional.

O plano foi construído a partir de entrevistas com diretorias, representantes do Conselho de Representantes dos Funcionários (CRF) e entidades sindicais, além da realização de cinco *workshops* com aproximadamente 40 gestores, e estabelece diretrizes mais claras para progressão funcional, reconhecimento do desempenho, equidade e desenvolvimento contínuo, respondendo a um desafio histórico da Companhia: a limitação do instrumento corporativo existente, que já não orientava adequadamente a evolução profissional ao longo da carreira.

Em alinhamento com o novo PECS, a avaliação de desempenho e desenvolvimento de forma estruturada, como direcionador para o Plano Individual de Desenvolvimento (PID) é um tema que deve evoluir nos próximos anos.

GRI 404-1 | Indicador Cetesb: 1-6 | 2-2

Capacitações técnica e comportamental

O tripé retenção de talentos, valorização do corpo técnico e continuidade institucional também é sustentado pelas ações de capacitações técnica e comportamental. Em 2025, foram realizadas 41.549 horas de capacitação, o equivalente a uma média de 22,54 horas por colaborador(a), distribuídas entre todas as categorias funcionais, incluindo estagiários e aprendizes.

Categoria Funcional	Nº de horas totais	Média por colaborador
Diretor	6	1,2
Nível gerencial	3579	17,6
Encarregatura / supervisão técnica	2263	22,4
Nível universitário	27.263,5	31,9
Nível operacional / médio / técnico	6096	13,3
Assessoria	1634,5	18,4
Estagiário / Aprendiz	707	5,4

As capacitações abrangem conteúdos técnicos especializados — como licenciamento ambiental, fiscalização, monitoramento, emergências ambientais e análise de riscos — e temas transversais relacionados à governança, integridade, gestão de riscos, uso responsável de dados e modernização de processos.

A Escola Superior da Cetesb compõe essa agenda. Além de ser um instrumento de difusão do conhecimento técnico-científico, ao oferecer cursos e capacitações para municípios, técnicos de outros órgãos e profissionais do setor ambiental, a Escola também contribui para desenvolver pessoas internamente e fortalecer a transferência de conhecimento. Para isso, a Companhia incentiva a atuação de seus próprios colaboradores(as), reconhecendo as horas dedicadas à docência como parte da jornada regular de trabalho.

A partir de uma visão integral do ser, o investimento em desenvolvimento não se limita ao campo técnico-científico, mas também pessoal por meio de iniciativas voltadas ao planejamento de vida e transição de carreira, como *workshops* de planejamento financeiro e preparação para a aposentadoria, reunidas no Programa 4.0 de preparo e orientação para o fim da carreira.

Para avaliar a eficácia das iniciativas, os resultados das ações de desenvolvimento e carreira são monitorados pelos indicadores internos aqui relatados, que integram o monitoramento do primeiro ciclo do Plano Corporativo de Sustentabilidade, e passam a ser reportados à Alta Administração, reforçando a relação entre desenvolvimento de pessoas, gestão de riscos e fortalecimento da capacidade institucional da Cetesb.

GRI 405-1 | 405-2 | 406-1 | Indicador Cetesb: 1-4 | 1-5 | 5-1 | 5-6

Diversidade, equidade e inclusão

As leis aplicáveis às empresas públicas contribuem para mitigar distorções e assimetrias em relação à diversidade e equidade de gênero. No âmbito da governança, por exemplo, a **representatividade feminina no Conselho de Administração alcançou 36%**, em linha ao mínimo exigido pela legislação vigente. Essa configuração contribui para a pluralidade de perspectivas, para o aprofundamento dos debates estratégicos e para a qualidade dos processos decisórios, alinhando-se às boas práticas contemporâneas de governança pública. Em 2025, 25 pessoas integram o Conselho de Administração, o Conselho Fiscal e o Comitê de Auditoria, sendo:

Integrantes dos órgãos de governança por gênero e faixa etária

	Homens	Mulheres	De 30 a 50 anos	Acima de 50 anos
2025	19	6	12	13
2024	18	7	13	12

Nota: Considerando a composição do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e do Comitê de Auditoria.

Dos 1.711 empregados, 780 são mulheres, distribuídas entre áreas técnicas e administrativas, ou seja, 45,59% do total, dos quais apenas 8,35% estão em cargos de liderança, ou seja, 143, o que evidencia os desafios estruturais históricos relacionados à composição do quadro e às trajetórias de desenvolvimento profissional. Os desafios são ainda maiores quando observada a diversidade de raça/etnia: 83,28% são pessoas que se consideram brancas.

Categoria	Subcategoria	Número de empregados	%
Total de empregados	—	1.711	100%
Gênero	Mulheres	780	45,59%
	Homens	931	54,41%
Faixa etária	Abaixo de 30 anos	66	3,86%
	30 a 50 anos	652	38,10%
	Acima de 50 anos	993	58,04%
Raça/Cor	Branca	1.425	83,28%
	Parda	128	7,48%
	Amarela	109	6,37%
	Preta	49	2,86%
	Indígena	—	—
	Não informado	—	—

A igualdade salarial, no entanto, é um tema endereçado, graças aos requisitos legais aos quais a Companhia está submetida: art. 461 da CLT, do art. 7º, inciso XXX, da Constituição Federal, bem como à Lei nº 14.611/23 (Lei de Igualdade Salarial), regulamentada pelo Decreto nº 11.795/23, que dispõe sobre a igualdade salarial e de critérios remuneratórios entre mulheres e homens, sendo aplicável às empresas públicas e sociedades de economia mista. Nos termos dessa legislação, a Companhia elabora e publica o "Relatório de Transparência Salarial e de Critérios Remuneratórios" referente aos empregados alocados em sua sede. O instrumento consolida informações sobre a estrutura remuneratória e os critérios adotados.

As diferenças apontadas na tabela a seguir ocorrem porque, embora no momento da admissão, homens e mulheres ingressam com o mesmo salário-base, nível e grau para o respectivo emprego, a evolução na carreira ocorre exclusivamente com base em avaliações de competências e no cumprimento das regras objetivas de progressão previstas no Plano de Carreira. Os números refletem, portanto, a diferença salarial média global entre todos os homens e todas as mulheres, considerando a distribuição dos empregados em diferentes níveis, graus e empregos.

O item "Global Salário Base", considera exclusivamente o salário base de todos os empregados. Nesta classificação, houve uma redução do gap salarial entre homens e mulheres, passando de 0,5% em 2024 para 0,03% em 2025, indicando uma evolução positiva.

Diferença (GAP) salarial por gênero no consolidado global e para cada nível hierárquico e categoria funcional

2025	2024
Global Salário base: - 0,03% Maior remuneração: - 3,00%	**Global** Salário base: - 0,50% Maior remuneração: - 2,11%
Assessoria Salário base: - 21,24% Maior remuneração: - 21,65%	**Assessoria** Salário base: - 22,02% Maior remuneração: - 18,94%
Encarregatura / Supervisão Técnica Salário base: - 3,68% Maior remuneração: - 5,43%	**Encarregatura / Supervisão Técnica** Salário base: - 3,85% Maior remuneração: - 2,95%
Gerência Salário base: + 2,38% Maior remuneração: - 5,60%	**Gerência** Salário base: + 2,59% Maior remuneração: - 5,25%
Operacional / Médio / Técnico Salário base: + 0,24% Maior remuneração: + 5,16%	**Operacional / Médio / Técnico** Salário base: - 0,77% Maior remuneração: + 1,81%
Universitário Salário base: - 1,23% Maior remuneração: - 6,10%	**Universitário** Salário base: - 0,60% Maior remuneração: - 5,25%
Diretoria Salário base: 0% Maior remuneração: 0%	**Diretoria** Salário base: 0% Maior remuneração: 0%

Nota: planilha CadFunc (conceito de salário-base e remuneração da GRI aplicados ao salário-base e a maior remuneração + ATS recebida). Categorias Funcionais definidas para fins do Relatório de Sustentabilidade, em conjunto com o Departamento de Sustentabilidade e Departamento de Pessoas e Cultura da Cetesb.

No geral, o tema de Diversidade e Inclusão reflete, na Companhia, desafios que se observam na sociedade de forma geral. Trata-se de uma agenda em evolução, que vem sendo progressivamente incorporada às práticas de governança, à gestão de pessoas e à sustentabilidade, e que não deve ser tratada por meio de ações isoladas, mas como resultado de processos estruturais, abrangendo ingresso, permanência, desenvolvimento e condições de trabalho.

A realização do concurso observando a legislação vigente sobre ações afirmativas no serviço público, incluindo a pontuação diferenciada para pessoas pretas, pardas e indígenas e reserva de vagas para pessoas com deficiência (PcD) foi um passo importante nessa jornada, contribuindo para ampliar a diversidade de perfis no ingresso, reduzir distorções históricas do quadro funcional e introduzir maior pluralidade geracional e social ao longo do tempo.

Em 2025, assim como em 2024, não houve registros de casos de discriminação nos canais de escuta, como o Canal de Denúncia. Entretanto, a Companhia reconhece as limitações socioculturais comuns à sociedade, que podem impactar na manifestação deste tipo de caso.

Como forma de promover o avanço nas agendas de diversidade, equidade e inclusão, a Cetesb realizou eventos específicos, como “Diversidade, deficiências não visíveis e neurodiversidade” e “Inclusão: o desafio das mulheres e homens no mercado de trabalho e na vida pessoal”.

No campo da inclusão, a Cetesb desenvolve iniciativas voltadas à melhoria de acessibilidades física e digital, considerando as necessidades de diferentes públicos internos e externos, como adequações em instalações, sistemas e recursos de comunicação, com o objetivo de ampliar o acesso universal às informações e aos serviços prestados pela Companhia. Como exemplo, foi iniciada, com conclusão prevista para 2026, a construção de um elevador no Prédio 6 — edifício de dois andares, onde ocorrem as reuniões do CONSEMA, que devem ser abertas ao público, e onde funciona a Escola Superior da Cetesb. Até então, o prédio não apresentava condições adequadas de acessibilidade.



Foto: Cetesb

CETESB
Companhia Ambiental
do Estado de São paulo

SÃO PAULO
GOVERNO
DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

Secretaria de
Meio Ambiente,
Infraestrutura e
Logística

8 Meio ambiente

Respostas a emergências
Qualidade da água
Qualidade do ar
Qualidade do solo
Gestão de resíduos
Gestão de Recursos Naturais e Biodiversidade
Mudanças climáticas, energia e emissões

Foto Magnific.com

GRI 3-3

Sustentabilidade corporativa e fomento à sustentabilidade no Estado

Tema material: Qualidade ambiental (água, ar e solo)

A qualidade ambiental — compreendendo a qualidade da água, do ar e do solo — constitui um tema material da Cetesb, por seus impactos diretos e indiretos sobre a saúde pública, a integridade dos ecossistemas e a segurança ambiental no estado de São Paulo.

Os impactos negativos reais e potenciais relacionados a esse tema incluem a contaminação do solo e das águas subterrâneas e a poluição acima dos padrões legais no ar e nas águas. Embora as informações de monitoramento já subsidiem decisões técnicas e regulatórias com eficácia, a ampliação da integração com dados de outras entidades é fundamental para ampliar a efetividade das ações de prevenção, fiscalização e remediação.

Para enfrentar esses desafios, a Cetesb opera uma agenda de monitoramento ambiental, baseada em redes de acompanhamento da qualidade da água e do ar, com geração de dados comparáveis ao longo do tempo. Esse monitoramento permite identificar tendências, antecipar situações de risco, orientar ações corretivas e subsidiar decisões técnicas e regulatórias, inclusive em contextos de emergência ambiental.

Do ponto de vista preventivo, a Companhia atua para mitigar impactos negativos potenciais por meio de estudos para eventual necessidade de expansão de pontos das redes e dos parâmetros de monitoramento, do aprimoramento dos sistemas de gestão da informação ambiental e da padronização metodológica.

Em situações em que impactos negativos reais ocorrem, como contaminação do solo e da água subterrânea, poluição acima dos padrões no ar e nas águas, a Cetesb utiliza os sistemas de monitoramento para auxiliar na tomada de decisão nas ações de fiscalização ambiental e no licenciamento de empreendimentos. Em situações de risco ou de emergência, os dados gerados pelas redes de monitoramento orientam protocolos de resposta para ações de contenção e remediação ambiental, assim como na elaboração de planos de contingência e de comunicação de risco à sociedade.

Os impactos positivos reais da gestão da qualidade ambiental se manifestam na redução de riscos à saúde pública, na diminuição da exposição da população a poluentes, na melhoria progressiva da qualidade dos corpos d'água e do ar e no fortalecimento da capacidade do Estado de prevenir e mitigar contaminações acidentais. Esses resultados são sustentados pela vigilância contínua, pela manutenção e calibração dos equipamentos de monitoramento, pela validação técnica dos dados e pela divulgação regular de informações ao público, como boletins, relatórios e mapas interativos *(vide seção "Monitoramento ambiental, a base de informações técnica-científica")*.

A gestão dos impactos positivos (redução de riscos ambientais e seus efeitos) é acompanhada por processos internos de análise e por indicadores relacionados à operação das redes de monitoramento, à cobertura territorial, à confiabilidade dos dados e à capacidade de resposta a eventos críticos. Tais elementos alimentam a tomada de decisão técnica, o planejamento das ações regulatórias e a articulação com outros órgãos públicos, municípios e setores regulados.

A seção "Meio Ambiente" reflete, portanto, o eixo ambiental da sustentabilidade da Cetesb ao abordar, de forma integrada, a gestão da qualidade da água, do ar e do solo. A seção também contempla outros temas materiais ambientais: "**Respostas a emergências**", "**Mudanças climáticas, energia e emissões**" e "**Gestão da biodiversidade**", cada um tratado em subseções específicas, de acordo com seus impactos e instrumentos de gestão próprios.

Monitoramento contínuo
Qualidade da água e do ar
Identificação de tendências e riscos ambientais

Dados validados
Gestão da qualidade ambiental
Subsídio a decisões técnicas e regulatórias

Protocolos de resposta
Eventos críticos e emergências
Ações de contenção, remediação e comunicação de risco

GRI 3-3 | Indicador Cetesb: 11-1 | 11-2

Respostas a emergências

Fomento à sustentabilidade no Estado

Tema material: Respostas às emergências

Por meio de atuação técnica especializada, mobilização rápida de equipes e coordenação interinstitucional, a Cetesb contribui de forma decisiva para reduzir danos ambientais, proteger a saúde pública e reduzir os riscos em situações críticas, especialmente em emergências ambientais envolvendo substâncias químicas e outros eventos com potencial de contaminação do ar, da água e do solo.

Em 2025, destacou-se um aumento expressivo de ocorrências de mortandade de peixes, *(vide seção "Atuação na Qualidade da água no estado de São Paulo")* e como medida a Cetesb intensificou fiscalizações de fontes licenciadas de poluição e de Estações de Tratamento de Efluentes (ETEs).

Uma outra linha de atuação para a capacidade de resposta é sustentada por um conjunto de instrumentos, processos e competências do Setor de Atendimento a Emergências Químicas, aliado a equipes técnicas capacitadas e atuação em regime de prontidão.

As ações de resposta compreendem a avaliação inicial dos perigos e riscos químicos nos cenários acidentais, o monitoramento ambiental qualitativo e quantitativo dos impactos gerados, o planejamento e a gestão técnica-operacional da resposta emergencial e o acompanhamento das medidas mitigadoras exigidas dos responsáveis pelo sinistro, até a recuperação adequada das áreas impactadas.

A Cetesb integra o sistema estadual de Defesa Civil. A atuação técnica em cenários acidentais envolvendo substâncias químicas consolidou-se ao longo do tempo como elemento imprescindível para o bom andamento da resposta emergencial, em articulação com o Corpo de Bombeiros e demais órgãos públicos. A ausência dessa atuação técnica especializada tenderia a ampliar a extensão e a severidade dos danos ambientais, aumentando a complexidade e os custos das ações de recuperação, além de comprometer a coordenação da resposta integrada.

A Companhia também vem fortalecendo o uso de bases de dados e informações georreferenciadas para apoiar o atendimento a emergências, integrando informações sobre localização de empreendimentos, áreas sensíveis e infraestrutura crítica. Em 2025, foram desenvolvidos mapas interativos com múltiplas camadas (*layers*) de informação para agilizar e qualificar o atendimento de emergências ambientais, incluindo localização de indústrias relevantes, áreas com maiores riscos ambientais, infraestrutura crítica associada a emergências, pontos estratégicos de apoio e outras informações necessárias para resposta rápida.

A capacitação das equipes é outro pilar dessa atuação. Treinamentos técnicos e operacionais voltados a cenários de alto risco fazem parte da rotina institucional, assegurando atualização permanente e preparo adequado. A elevada demanda por capacitações promovidas pela Cetesb, provenientes, tanto do setor público, quanto do setor privado, evidencia a relevância dessa atividade. Em 2025, foram capacitados 1.031 profissionais para atuação em emergências químicas, sendo mais de 79% externos à Companhia.

Os impactos positivos dessa atuação são acompanhados por indicadores específicos, entre eles o percentual de atendimentos a emergências químicas realizados em até 60 minutos, do acionamento à saída a campo. Em 2025, 80,5% dos atendimentos ficaram dentro desse limite, ressalvada a compreensão de que a eficiência da resposta não pode ser aferida exclusivamente por métricas temporais isoladas, em razão da complexidade operacional dos cenários atendidos, especialmente aqueles envolvendo transporte rodoviário de produtos perigosos.

A atuação sistemática, previsível e tecnicamente embasada do órgão ambiental também exerce efeito indutor de comportamentos preventivos por parte do setor produtivo, estimulando a adoção de boas práticas operacionais e de gestão de riscos. Ao manter equipes preparadas, protocolos claros, articulação interinstitucional e decisões juridicamente consistentes, a Cetesb fortalece a prevenção, a resposta corretiva e a confiança da sociedade na capacidade do poder público de gerir emergências ambientais de forma responsável.

Resposta técnica a emergências ambientais

Atuação especializada da Cetesb reduz danos ambientais, protege a saúde pública e fortalece a resposta integrada em situações críticas.

Indicador Cetesb: 10-4

Qualidade da água

Atuação na qualidade da água no Estado de São Paulo

Fomento à sustentabilidade no Estado

A qualidade da água é um dos pilares da saúde pública, da segurança hídrica e dos desenvolvimentos econômico e ambiental do estado de São Paulo. A presença de contaminantes em corpos d'água superficiais e subterrâneos afeta diretamente o abastecimento público, os ecossistemas aquáticos, os usos múltiplos da água e a qualidade de vida da população, exigindo acompanhamento técnico contínuo para apoiar tomadas de decisões.

Nesse contexto, a atuação da Cetesb combina a produção de dados ambientais confiáveis com sua aplicação nos instrumentos de planejamento, licenciamento, fiscalização e controle, incluindo as análises laboratoriais previstas no Decreto Estadual nº 8.468/76, resoluções CONAMA (274/2000; 357/2005; 396/2008; 420/2009; 430/2011) e Portaria do Ministério da Saúde nº 888/2021.

A partir de 2026, será monitorado o percentual de parâmetros ambientais exigidos pela legislação que são analisados pela Cetesb com escopo acreditado pela Cgcre/Inmetro (organismo nacional responsável por reconhecer a competência técnica de laboratórios e organismos de avaliação da conformidade, de acordo com padrões internacionais, garantindo a confiabilidade dos ensaios, calibrações e certificações realizados).

Após um ciclo dedicado a investimentos, planejamento e reestruturação, a Companhia consolida as bases para ampliar, nos próximos anos, a efetividade do monitoramento ambiental, a integração entre áreas técnicas e o uso estratégico da informação em benefício da gestão hídrica e da sociedade paulista.

O licenciamento ambiental, por sua vez, envolve a avaliação de sistemas de tratamento de efluentes, a definição de padrões e limites de lançamento, a imposição de condicionantes e o acompanhamento do desempenho ambiental dos empreendimentos, enquanto a fiscalização checa o cumprimento das obrigações estabelecidas. Tais exigências consideram as características dos rios e reservatórios que recebem os efluentes, o grau de proteção necessário para os mananciais e os diferentes usos da água, como abastecimento, lazer e atividades econômicas, utilizando também dados das redes de monitoramento ambiental.

As subseções, a seguir, apresentam, de forma complementar, como essa base técnica é construída por meio das redes de monitoramento e dos sistemas de informação ambiental e como os dados gerados subsidiam o licenciamento, a fiscalização e o controle das fontes poluidoras, fortalecendo a proteção dos recursos hídricos e a tomada de decisão pública.



Foto: Cetesb

Indicador Cetesb: 10-2 | 10-3

Monitoramento, licenciamento e fiscalização

A contribuição da Cetesb para a qualidade da água no estado de São Paulo está ancorada à trajetória de monitoramento ambiental, a partir da estruturação e ampliação das redes de monitoramento que hoje abrangem diferentes compartimentos hídricos — águas superficiais interiores, águas subterrâneas e águas destinadas à recreação e ao uso público (praias interiores e litorâneas) — formando uma das bases de dados ambientais mais extensas e consistentes do país.

Esse acervo técnico sustenta não apenas a regulação e o controle ambiental, mas também o uso social da informação, como evidenciado pela elevada demanda pública por dados de balneabilidade e qualidade da água em momentos críticos, a exemplo dos picos de 600 mil acessos registrados em episódios de interesse sanitário (surto de virose), ocorrido em dezembro de 2024.

O histórico apresentado confere um diferencial técnico relevante: a continuidade das medições ao longo do tempo. As séries históricas produzidas permitem não apenas retratar situações pontuais, mas avaliar tendências, identificar padrões de degradação ou recuperação e analisar a resposta ambiental a políticas públicas, investimentos em saneamento e ações de controle. Essa abordagem possibilita demonstrar impactos ambientais reais, apoiando decisões qualificadas no planejamento hídrico e na gestão ambiental. Nos ciclos mais recentes, esse esforço tem sido acompanhado pela modernização dos relatórios dinâmicos, ampliando o uso estratégico dos dados produzidos.

Outro aspecto estratégico desse monitoramento é a atenção aos mananciais que abastecem a população. Esse acompanhamento permite identificar com antecedência problemas que podem afetar a qualidade e o abastecimento de água à população, como poluição ou uso excessivo dos recursos hídricos, orientando ações para proteger e recuperar esses mananciais, especialmente em regiões onde há maior consumo de água e maior risco de poluição.

Em conjunto com a SABESP, foram definidos Planos de Contingência, que orientam as ações a serem adotadas em mananciais de abastecimento da Região Metropolitana de São Paulo — como Guarapiranga e Rio Grande — em casos de proliferação excessiva de algas e microrganismos na água, que podem liberar substâncias prejudiciais à saúde. A dimensão da estrutura de monitoramento também impõe desafios permanentes, como a necessidade contínua de manutenção e modernização e a garantia da confiabilidade dos dados.

A partir dessa base estruturada, o monitoramento se organiza por compartimentos hídricos nos ambientes, conforme descrito a seguir.

Em 2025, **10,8%** dos pontos das Redes de Monitoramento de Águas Superficiais e de Águas Subterrâneas estavam localizados em mananciais destinados ao abastecimento público.



Foto: Cetesb

Águas de rios e reservatórios (superficiais interiores)

As águas superficiais interiores — rios e reservatórios — são monitoradas por meio de redes automática e manual, que em 2025 contemplaram 21 estações automáticas e 549 pontos distribuídos pelos principais corpos hídricos do Estado. Essas redes permitem acompanhar, de forma contínua e sistemática, parâmetros físicos, químicos e biológicos ao longo do tempo, gerando volumes expressivos de dados técnicos.

Monitora Tietê

Como o próprio nome sugere, esse projeto tem como objetivo monitorar o Rio Tietê e seus afluentes e gerar os indicadores ambientais que subsidiam o programa “Integra Tietê”, iniciativa do governo estadual. Esses indicadores permitem acompanhar a efetividade das ações de despoluição da Bacia do Alto Tietê, ajudando o poder público a planejar e direcionar melhor os investimentos em saneamento.

Em 2025, o projeto concentrou-se no monitoramento de 30 rios e córregos que deságuam diretamente no Rio Tietê, além do próprio curso principal do rio, reportando os dados obtidos à SEMIL. Dessa forma, a Cetesb fortalece a consistência técnica das informações utilizadas no acompanhamento das ações de despoluição e recuperação do rio. Além de subsidiar a gestão pública, o projeto contribui para evidenciar esse papel de órgão oficial responsável pela produção e validação das informações técnicas sobre a qualidade ambiental, fortalecendo a imagem institucional ao demonstrar, de forma transparente, o trabalho realizado — da coleta dos dados à sua consolidação e análise.

Como parte do fortalecimento do monitoramento automático, novas estações serão instaladas na bacia dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí (PCJ) — conjunto de três rios principais no interior paulista, conectada ao Sistema Cantareira — que deságuam no rio Tietê. Assim, o acompanhamento da qualidade da água será ampliado desde os rios que abastecem o Tietê até trechos próprios, como os reservatórios de Barra Bonita e Promissão. Essas iniciativas buscam ampliar a capacidade de captação de variações temporais mais sutis, que não são plenamente observadas pelas redes manuais, qualificando os diagnósticos e a resposta às pressões sobre os corpos hídricos.

A Cetesb também integra o Grupo de Fiscalização Integrada das Águas do Rio Tietê (GFI-Tietê), juntamente com a SEMIL e outros órgãos, cujo objetivo é assegurar a qualidade das águas a partir de ações coordenadas de monitoramento, controle e responsabilização.

Em 2025, diante do aumento expressivo de ocorrências de mortandade de peixes, especialmente no trecho entre os reservatórios de Barra Bonita e Nova

Monitoramento ampliado

Acompanhamento do Rio Tietê, afluentes e 30 rios e córregos para gerar indicadores ambientais.

Gestão pública qualificada

Dados técnicos subsidiam o Integra Tietê e orientam investimentos em saneamento e despoluição.

Transparência e atuação integrada

Fortalecimento da Cetesb como referência técnica, com monitoramento automático e ações coordenadas de fiscalização.

Avanhandava, foram intensificadas as fiscalizações de fontes licenciadas de poluição e de Estações de Tratamento de Efluentes (ETEs). As ações envolveram verificação de denúncias, inspeções técnicas, coleta e análise de amostras de água e efluentes, consolidação dos resultados laboratoriais e aplicação de penalidades quando constatadas irregularidades.

Dados da rede básica de monitoramento indicam que o quadro está associado ao excesso de matéria orgânica e nutrientes na Bacia do Rio Tietê, somado a condições climáticas intensas. Esse cenário favorece a eutrofização, processo caracterizado pelo enriquecimento das águas e pela proliferação acelerada de algas, especialmente em trechos de menor circulação, como os reservatórios do Médio e Baixo Tietê.

A floração de algas provoca variações nos níveis de oxigênio dissolvido e, em situações críticas, episódios de anoxia (falta de oxigênio), que comprometem a biodiversidade aquática. As ações seguem programadas para 2026, conforme cronograma de fiscalização e monitoramento estabelecido.

Atuação do GFI-Tietê em 2025

Mais de 200
fiscalizações realizadas

Cerca de 600
amostras analisadas

76 penalidades aplicadas,
totalizando R$ 9,4 milhões em multas

Com cerca de **1.136 km** de extensão, o Rio Tietê nasce na Serra do Mar, no município de Salesópolis, é dividido em quatro trechos distintos — Alto Tietê, Médio Tietê Superior, Médio Tietê Inferior e Baixo Tietê — e atravessa o estado de São Paulo, passando por regiões densamente povoadas.

É o rio mais importante do Estado!

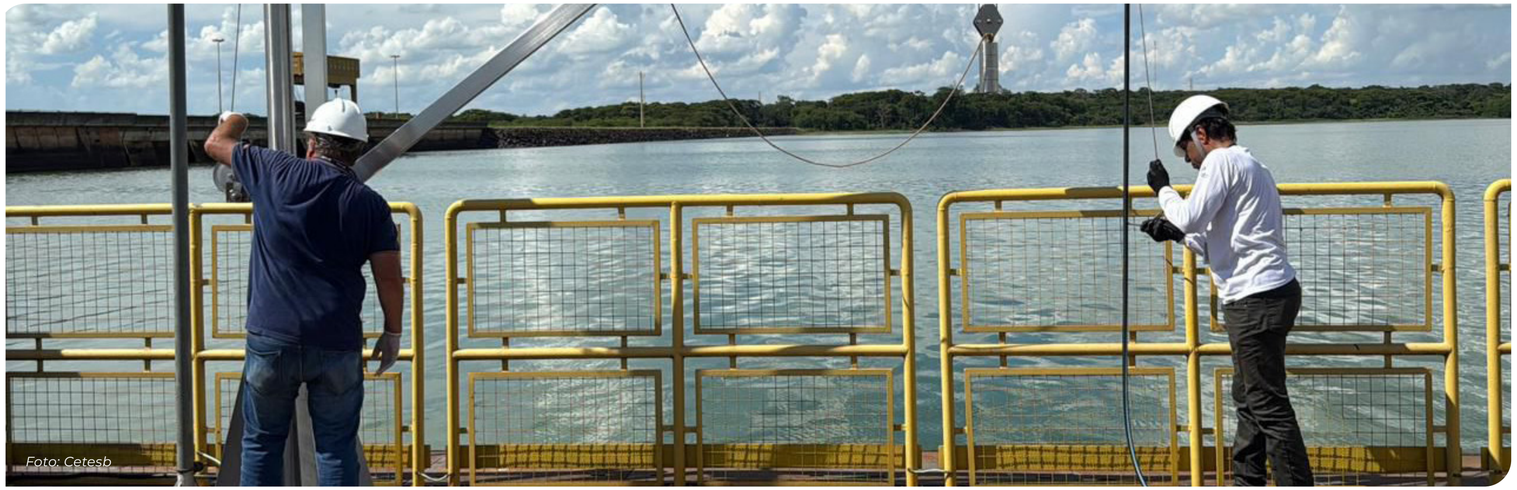


Foto: Cetesb

Indicador Cetesb: 10-2

Águas subterrâneas

O monitoramento das águas subterrâneas abrangeu, em 2025, 320 pontos para determinação da qualidade e mais 74 pontos que integram informações de qualidade e quantidade, incluindo poços e nascentes distribuídos nas Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos e nos principais sistemas de aquíferos do Estado, permitindo avaliar a qualidade das águas subterrâneas e identificar alterações associadas a usos do solo, atividades produtivas e fontes potenciais de contaminação.

As informações geradas podem subsidiar diagnósticos, ações preventivas e decisões relacionadas à proteção de mananciais estratégicos, especialmente aqueles destinados ao abastecimento público, além de apoiar o planejamento de intervenções em áreas críticas.

Indicador Cetesb: 10-3

Praias interiores e litorâneas

A Cetesb também realiza o monitoramento da balneabilidade de praias interiores e litorâneas, com foco na proteção da saúde da população. A classificação da qualidade para banho é baseada em indicadores microbiológicos e divulgada de forma regular por meio de boletins e plataformas digitais, além de sinalização *in loco* com bandeiras.

Em 2025, foram monitorados 175 pontos em praias litorâneas e 35 pontos em praias interiores. Nesse contexto, avançou o desenvolvimento do **Relatório Dinâmico de Praias**, em caráter piloto, ampliando a transparência e a acessibilidade das informações.



Praia de Maresias, no litoral norte de SP
Foto: Divulgação/Governo de SP

GRI 303-3 | 303-1 | 3-3 | Indicador Cetesb: 9-5

Gestão da água nas operações da Cetesb

Sustentabilidade corporativa

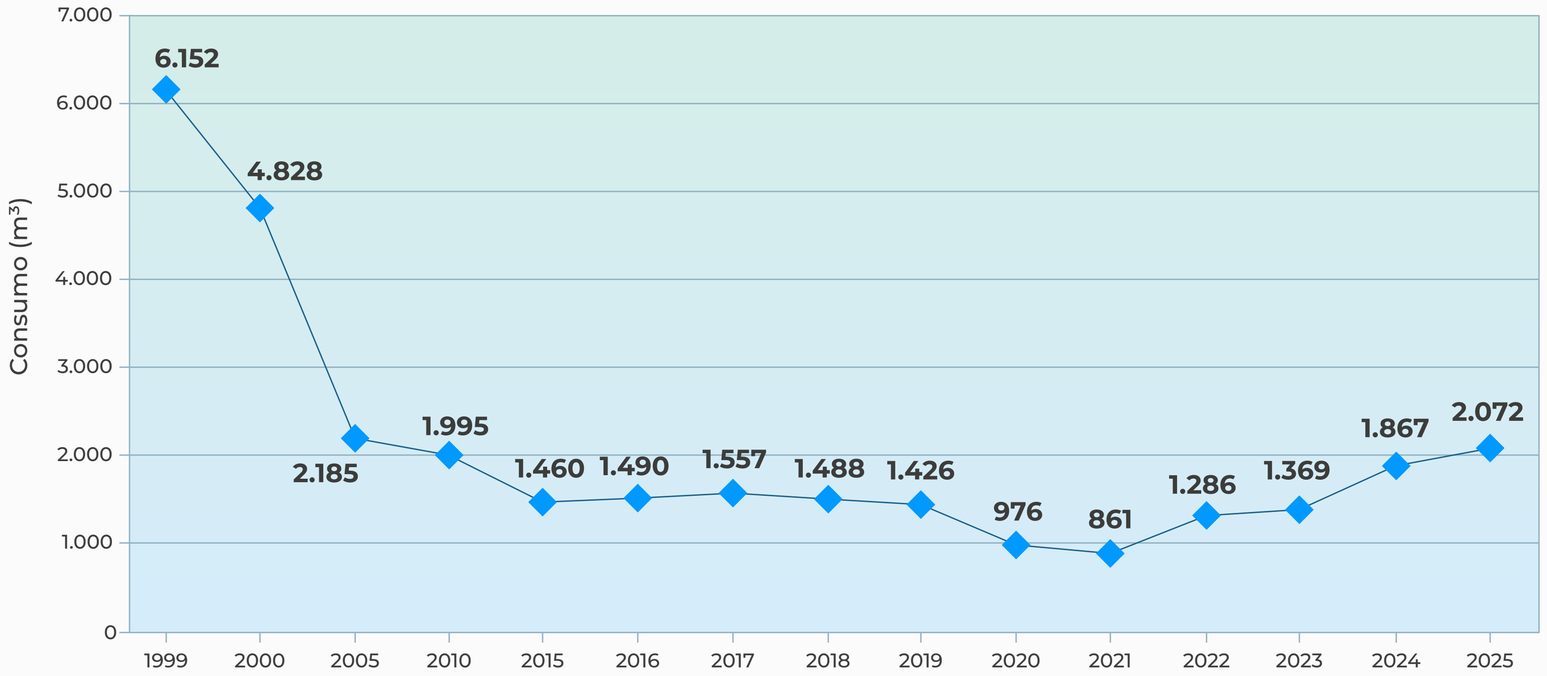
A gestão da água como recurso compartilhado nas unidades administrativas, agências ambientais regionais e laboratórios deve ser feita de forma consistente com o papel institucional da Cetesb. A atuação da Companhia, nesta perspectiva, tem como fundamento o uso racional.

Desde a década de 1990, a Cetesb mantém ações voltadas à redução do consumo hídrico, como mencionado na seção "Sustentabilidade como eixo estruturante". As medidas implementadas incluíram a substituição de equipamentos hidráulicos, a instalação de dispositivos economizadores, bacias sanitárias mais eficientes e o monitoramento sistemático do consumo nas unidades, resultando em reduções expressivas e sustentadas ao longo do tempo.

De forma complementar, a sede passou a contar com sistemas de aproveitamento de água de chuva, destinados exclusivamente a usos não potáveis. Esse conjunto de iniciativas na Sede resultou em uma redução de 85% no consumo médio mensal de água, de 1999 a 2021, como pode ser observado no gráfico a seguir, embora em 2025, em relação a 2024, o consumo médio mensal tenha aumentado 10,98%. Esse aumento ocorreu devido ao maior consumo de água na Sede, em função, principalmente, do volume significativo de obras e intervenções estruturais realizadas pela Cetesb e pela SEMIL, com a qual o espaço é compartilhado; da chegada de novos colaboradores, inclusive, na SEMIL; e de episódios de vazamentos na infraestrutura hidráulica. Esse diagnóstico reforçou a importância do monitoramento e da manutenção preventiva, desdobrando-se em um acompanhamento mais intenso no consumo e na reparação de perdas por meio de modernização da infraestrutura.

CETESB - Sede - 1999 a 2025

Água SABESP - Consumo médio mensal (m³)



O consumo geral de água em 2025 foi de 1.402,38 ML, considerando todas as áreas e unidades operacionais onde foi possível efetuar a medição do consumo individualizado da Cetesb. Isso acontece porque algumas unidades estão instaladas em complexos de uso compartilhado, como Prefeituras, Poupatempos Municipais, Escritórios Regionais, entre outros.

Consumo de água	2025	2024	Comparativo
Consumo total de água da SEDE em megalitros (ML)	1.391,44	1,182.15	18%
Consumo total de água das agências	10.9	–	–
Consumo total de água dos laboratórios descentralizados*	–	–	–

**Não estão computados os valores de consumo dos laboratórios descentralizados, por serem compartilhados com as agências ambientais.*

**Agências ou laboratórios não contemplados: agências inseridas nos Escritórios Regionais das cidades de Bauru, São José do Rio Preto, Ribeirão Preto, Registro, Embu das Artes, Piracicaba e em São Paulo (Santana e Tatuapé). Em 2024, não havia gestão central e controle do consumo de água das agências acompanhado pela Sede com frequência adequada, esse indicador foi criado em 2025.*



Foto: magnific.com

GRI 3-3

Qualidade do ar

Atuação na qualidade do ar no Estado de São Paulo

Fomento à sustentabilidade no Estado

A presença de poluentes no ar está relacionada ao agravamento de doenças respiratórias e cardiovasculares, à redução da visibilidade, a impactos sobre ecossistemas e a prejuízos sociais e econômicos, especialmente em áreas urbanas densamente ocupadas. Por isso, a qualidade do ar é um dos fatores ambientais diretamente associados à saúde pública e à qualidade de vida da população.

Nesse contexto, a atuação da Cetesb estrutura-se a partir de dois eixos indissociáveis: a produção contínua de dados ambientais e a execução da política ambiental por meio do licenciamento, fiscalização e controle das fontes de poluição. As duas subseções, a seguir, refletem essa lógica. A primeira descreve a infraestrutura de monitoramento e os sistemas de informação que sustentam a produção de dados sobre a qualidade do ar no Estado, assegurando séries históricas consistentes e transparência ativa.

A segunda apresenta como essas informações são incorporadas aos instrumentos de licenciamento, fiscalização e controle de emissões atmosféricas, orientando decisões técnicas, ações de campo e programas voltados à redução da poluição do ar.

Indicador Cetesb: 10-1 | 10-5

Monitoramento, licenciamento e fiscalização ambiental

A base da política de qualidade do ar no estado de São Paulo é o monitoramento contínuo da poluição do ar. Nesse campo, a Cetesb opera uma rede estadual de monitoramento em tempo real composta, em 2025, por 62 estações automáticas e 22 pontos de monitoramento manual, distribuídos na Região Metropolitana de São Paulo, no interior e no litoral do Estado.

Essa rede realiza medições regulares de poluentes na atmosfera relevantes para a saúde pública e o meio ambiente, como material particulado ($MP_{2,5}$ e MP_{10}), ozônio (O_3), óxidos de nitrogênio (NO_x), dióxido de enxofre (SO_2) e outros compostos. Os dados gerados pelas redes de monitoramento alimentam sistemas oficiais de informação e divulgação, com destaque para o QUALAR. Os resultados são consolidados a cada hora e publicados no site da Cetesb, nos relógios de rua e via aplicativo de celular.

Durante a estiagem de 2025, por exemplo, a Cetesb exerceu importante papel na adoção e implementação das medidas de restrição e suspensão das queimadas controladas no estado de São Paulo, com base na análise técnica das condições meteorológicas e nas informações do monitoramento contínuo da qualidade do ar. A partir disso, a Companhia acompanhou, fiscalizou e determinou a interrupção temporária da queima da palha da cana-de-açúcar e de outras queimadas agrícolas destinadas ao controle de pragas e doenças que afetam plantas e cultivos.

Diante do agravamento do período seco e da redução dos índices de umidade relativa do ar, foram inicialmente estabelecidas restrições condicionadas a parâmetros climáticos e limitação de horários. Com a persistência das condições adversas, a Cetesb suspendeu as autorizações para queimadas controladas em todo o território paulista, prorrogando a medida enquanto se mantinha o cenário de riscos ambiental e sanitário.

A atuação integrou dados ambientais, instrumentos regulatórios e ações de fiscalização, em alinhamento às diretrizes estaduais, com o objetivo de mitigar o aumento da concentração de poluentes atmosféricos, reduzir o risco de incêndios e proteger a saúde da população durante o período de estiagem.



Foto: Cetesb

A manutenção, a modernização e a ampliação da rede de monitoramento constituem uma agenda permanente, dada a necessidade de assegurar a confiabilidade dos dados, a continuidade das séries históricas e a capacidade analítica frente a uma demanda crescente por informações ambientais qualificadas. Neste contexto, está em processo a incorporação da medição automática de carbono negro (*Black Carbon*), um tipo de partícula extremamente fina gerada, principalmente, pela queima de combustíveis, que contribui para a poluição do ar e para o aquecimento do clima. Dessa forma, a Cetesb amplia a capacidade técnica para análise de componentes relevantes tanto para a qualidade do ar, quanto para a agenda climática.

No campo da fiscalização, a Companhia atua tanto sobre fontes industriais, quanto sobre fontes móveis, ou seja, veículos, com foco na redução das emissões atmosféricas e na orientação dos agentes regulados.

Entre essas iniciativas, destaca-se a atuação no Programa para Melhoria da Manutenção de Veículos a Diesel (PMMVD), que envolve inspeções relacionadas à opacidade da fumaça e à qualidade do ARLA 32, fluido utilizado para reduzir as emissões de óxidos de nitrogênio (NOx), bem como o Plano de Controle de Poluição Veicular (PCPV), instrumento voltado à redução da poluição atmosférica proveniente de veículos automotores, cuja publicação trienal atende à Resolução CONAMA nº 418/2009 e ao Decreto Estadual nº 59.113/2013.

Durante o período mais crítico do ano para a dispersão de poluentes, caracterizado pela estiagem e pela redução da umidade relativa do ar, a Cetesb intensificou as ações de fiscalização de veículos em todo o estado de São Paulo, com três megacomandos e uma ação pontual, resumidas a seguir:

- 114.593 veículos a diesel fiscalizados e 7.176 autuações aplicadas por emissão excessiva de fumaça preta, realizados em maio, julho e agosto de 2025, em rodovias e municípios do estado de São Paulo, no âmbito da Operação Fumaça Preta.
- Ações específicas na Ceagesp e no Terminal Intermodal de Cargas e Logística de Campinas, realizadas em julho e setembro de 2025, respectivamente, voltadas à avaliação da qualidade do ARLA 32 e à orientação de caminhoneiros sobre emissões veiculares.

No âmbito de fontes de poluição industriais, a Cetesb atua de acordo com a Política Nacional da Qualidade do Ar, a Resolução CONAMA nº 506 e o Decreto Estadual nº 59.113, que determinam os padrões de qualidade do ar, e à luz do Plano de Redução de Emissão de Fontes Estacionárias (PREFE), estabelecido pelo Decreto Estadual nº 59.113/13.

O plano estabelece ações para a redução das emissões atmosféricas provenientes de fontes fixas prioritárias, licenciadas pela Cetesb nas regiões classificadas como “não atendentes” aos padrões vigentes de qualidade do ar.

Entre suas diretrizes, o PREFE dispõe sobre a elaboração de inventários de emissões, definição de ações para a redução das emissões atmosféricas, como a implantação de equipamentos de controle, a realização de monitoramento periódico e a apresentação de Planos de Redução de Emissões. Por possuir caráter contínuo e dinâmico, o plano é atualizado a cada três anos, garantindo sua adequação às evoluções tecnológicas e às condições ambientais.



Operação Fumaça Preta

A ação de fiscalização coordenada pela Cetesb tem o objetivo de identificar veículos movidos a diesel em circulação no estado de São Paulo que estejam emitindo fumaça preta, indicando a presença em excesso de material particulado (pequenas partículas de poeira, fumaça e fuligem) e gases poluentes gerados principalmente pela má queima de combustíveis no motor.

A ação é realizada, especialmente em períodos de estiagem, contribuindo para a melhoria da qualidade do ar, a prevenção de doenças respiratórias e cardiovasculares e a proteção da saúde pública.

Além de verificar a opacidade da fumaça emitida pelos escapamentos e autuar aqueles que ultrapassam os limites legais, a ação também serve para orientar motoristas quanto à manutenção adequada, já que essa emissão elevada de poluentes está geralmente associada à manutenção do veículo.

GRI 3-3

Qualidade do solo

Atuação na qualidade do solo no Estado de São Paulo

Fomento à sustentabilidade no Estado

A gestão da qualidade do solo é essencial para o uso seguro do território, a proteção dos recursos naturais e a prevenção de riscos associados à contaminação ambiental. No estado de São Paulo, essa atuação abrange o controle de fontes poluidoras, a gestão de áreas contaminadas e a prevenção de novos passivos ambientais.

Nesse contexto, a Cetesb articula monitoramento técnico, diretrizes e padrões, licenciamento ambiental e fiscalização, acompanhando as ações de remediação e reabilitação de áreas degradadas, estruturando se em um ciclo técnico baseado na produção de informação qualificada, sua conversão em exigências regulatórias e o acompanhamento dos resultados.

Monitoramento, licenciamento e fiscalização ambiental

A Cetesb mantém e opera o Sistema de Cadastro de Áreas Contaminadas e Reabilitadas (SIACR), voltado ao acompanhamento de áreas potencialmente contaminadas, áreas contaminadas e áreas reabilitadas, além de contar com profissionais que atuam na gestão dessas áreas no estado de São Paulo há aproximadamente 40 anos, se tornando referência no Brasil e na América Latina.

Em 2025, a Cetesb publicou a 3ª edição do Manual de Gerenciamento de Áreas Contaminadas, que reúne boas práticas com o intuito de uniformizar e melhorar a qualidade dos trabalhos apresentados à Cetesb, bem como servir de referência para os públicos interno e externo.

No campo das tecnologias emergentes, foi desenvolvida uma prova de conceito que utilizou inteligência artificial para avaliar como essa tecnologia pode auxiliar na obtenção de dados de processos administrativos de gerenciamento de áreas contaminadas.

Para a comunicação sobre áreas contaminadas ao público externo, a Companhia conta o Sistema Integrado de Gestão Ambiental (SIGAM), que passou por melhorias de navegabilidade, por exemplo, com a inserção de filtros nas ferramentas de busca, os quais abrangem informações como CNPJ do interessado, classificação da área, grupo de contaminantes, atividade etc.

No licenciamento, na fiscalização e no controle relacionados à qualidade do solo, a atuação da Cetesb está voltada à prevenção da contaminação, ao controle de riscos e à verificação do cumprimento das exigências ambientais aplicáveis aos empreendimentos licenciados.

No âmbito do licenciamento ambiental, a Cetesb analisa atividades e empreendimentos com potencial de impactar o solo, considerando aspectos como geração e manejo de resíduos, sistemas de contenção, prevenção de vazamentos e riscos de infiltração. As exigências técnicas e condicionantes estabelecidas buscam assegurar que as operações ocorram de acordo com os padrões ambientais vigentes e com as diretrizes estaduais e federais aplicáveis à proteção do solo e das águas subterrâneas.

A fiscalização ambiental atua de forma integrada por meio de vistorias técnicas, análises documentais e apuração de denúncias relacionadas a irregularidades no manejo de resíduos, funcionamento inadequado de sistemas de contenção ou indícios de contaminação do solo. Essas ações permitem verificar a aderência dos empreendimentos às condicionantes estabelecidas, bem como identificar situações que demandem correções, ajustes operacionais ou medidas adicionais de controle.



Foto: Cetesb

Gestão de resíduos

Atuação na gestão de resíduos no estado de São Paulo

Sustentabilidade corporativa

A Cetesb desempenha um papel importante e histórico na execução das políticas públicas relacionadas a resíduos sólidos no estado de São Paulo, em diversas frentes, como por meio do estabelecimento de procedimentos específicos para o trato ambientalmente adequado, de forma a promover a adoção de técnicas que minimizem o potencial de poluição do ar, do solo e das águas superficiais e subterrâneas, no âmbito do licenciamento ambiental, onde a atuação da Cetesb se dá na análise de projetos de tratamento e disposição final de resíduos, na orientação técnica a municípios e geradores e, ainda, na participação ativa na elaboração e revisão de normas e instrumentos legais.

Diante da diversidade e complexidade do parque industrial paulista e dos riscos associados ao manejo inadequado de resíduos industriais, a contribuição da Cetesb, desde o final da década de 70, no estabelecimento de requisitos técnicos, normas e marcos legais nos âmbitos estadual e federal, tem sido essencial para a prevenção de impactos ambientais.

A Companhia também realiza o acompanhamento dos fluxos de resíduos sólidos por meio do Sistema Estadual de Gerenciamento Online de Resíduos Sólidos (SIGOR). No módulo de Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR), o



Foto: Cetesb

SIGOR auxilia o monitoramento desde a geração, transporte de resíduos até sua destinação final ambientalmente adequada. No módulo de Logística Reversa, o sistema permite a prestação de informações sobre a estruturação e implementação da logística reversa, bem como a verificação pela Cetesb sobre o atendimento pelos empreendimentos, em alinhamento com a regulação vigente e com os procedimentos definidos pela Companhia.

Ao articular regulação ambiental e soluções digitais, a Cetesb contribui para o aumento da eficiência na gestão pública e reforça a posição do estado de São Paulo como ator relevante na gestão de resíduos sólidos, com destaque para a logística reversa, cuja regulamentação e respectivos mecanismos de controle de resíduo pós consumo passando por contínuo aprimoramento.

Para a evolução dessa agenda no Estado, a Companhia se empenha no compartilhamento de conhecimento, a exemplo do evento “Economia Circular no Setor de Resíduos”, em organização conjunta com ABEMA e ABREMA, realizado em 02 de dezembro de 2025, que reuniu representantes dos setores público, privado, academia e sociedade civil para debater caminhos práticos para a transição do modelo linear, baseado em extrair, produzir, consumir e descartar, para a economia circular, que visa projetar produtos para uma maior durabilidade, fácil reparação e reciclagem, minimizando a geração de resíduos.

GRI 306-1 | 306-2 | 306-3 | 3-3 | Indicador Cetesb: 9-4

Gestão de resíduos nas operações da Cetesb

Sustentabilidade corporativa

A atuação da Cetesb na regulação, no controle e na orientação técnica da gestão de resíduos sólidos e efluentes líquidos no estado de São Paulo encontra correspondência em suas práticas operacionais internas, com abordagens diferenciadas conforme a natureza do resíduo e os riscos associados: resíduos não perigosos (Classe II) e resíduos perigosos (Classe I), gerados nas atividades administrativas, regionais e laboratoriais da Companhia.

Resíduos não perigosos (Classe II): avanços consolidados

Os resíduos não perigosos compreendem, principalmente, materiais gerados nas rotinas administrativas e operacionais, como papel, materiais metálicos, móveis, equipamentos obsoletos e outros resíduos recicláveis ou passíveis de destinação ambientalmente adequada.

Nessa frente, a Cetesb consolidou avanços relevantes nos últimos anos, com destaque para a realização de mutirões periódicos de coleta e organização interna. Essas ações mobilizam os colaboradores para o descarte de materiais acumulados e sem uso, contribuindo para a liberação de espaços, a organização das unidades e a destinação adequada de resíduos e bens patrimoniais formalmente baixados do ativo.

Ao final de cada ação, são realizados registros e balanços dos materiais coletados, fortalecendo o controle e a rastreabilidade dos fluxos internos. Os resíduos recicláveis são destinados conforme contratos vigentes de coleta.

A Companhia também já adota políticas para evitar e reduzir a geração de resíduos, como a eliminação total de copos descartáveis, com exceção apenas para visitantes, para os quais são disponibilizados copo de papel; redução de máquinas reprográficas de um total de 155 para 147, no intuito de desestimular o hábito de impressões de documentos; digitalização de processos desde 2017 para eliminação de uso de papel; e a priorização de materiais reciclados.

Dessa forma, o total de resíduos gerados em 2025 foi 68% menor que o volume gerado no ano anterior, como mostra tabela a seguir.

Resíduos gerados	2025	2024	Comparativo
Peso total dos resíduos não perigosos destinado em toneladas.	13.1 t	41.3 t	- 68%
Discriminação desse total por composição dos resíduos.	Resíduos recicláveis, compostos, principalmente, de papel/papelão, vidro, plástico, ferro/alumínio.		



Foto: Cetesb

Resíduos perigosos (Classe I): escopo e fortalecimento da gestão

Os resíduos perigosos representam uma frente de maior complexidade, associada, principalmente, às atividades laboratoriais. Esse grupo inclui resíduos líquidos e sólidos com potencial risco ambiental e à saúde, demandando controles específicos de manejo, armazenamento e destinação.

Atualmente, a Cetesb adota iniciativas para mitigação desses riscos, como a neutralização prévia de certos efluentes líquidos gerados nos laboratórios antes do descarte na rede de esgoto, a eliminação gradual de métodos que geram resíduos tóxicos (por exemplo, mercúrio), armazenamento de resíduos perigosos em recipientes adequados e destinação posterior a tratamentos específicos, conforme o tipo de resíduo. Também há o esforço em minimizar a geração de resíduos laboratoriais.



Em 2025, foram geradas 2,5 toneladas de resíduos perigosos, sendo:



Sobras de amostras de emissões veiculares (gasolina, etanol, acetonitrila e água) e resíduos proveniente de análises e amostras de matrizes ambientais (reagentes químicos, reagentes químicos vencidos e usados e sobras de amostras e materiais contaminados), que são destinados à incineração.



Sedimento, solo e vidraria contaminados com metais pesados e reagentes sólidos vencidos e usados, que são destinados a aterros adequados.



Lâmpadas fluorescentes usadas (vidro, alumínio, pó fosfórico e mercúrio), que são encaminhadas para descontaminação e reciclagem.

No processo de monitoramento de resíduos e efluentes, foram identificadas oportunidades de melhoria de desenvolvimento da nossa gestão, que serão implementadas ao longo dos próximos ciclos.

GRI 3-3 | Indicador Cetesb: 9-7

Gestão de Recursos Naturais e Biodiversidade

Tema material: Proteção, conservação e recuperação dos recursos naturais e da biodiversidade

Em seu campo de atuação, a Cetesb contribui com a proteção, conservação e recuperação dos recursos naturais e da biodiversidade, incorporando esses temas ao licenciamento ambiental. Essa abordagem fortalece as avaliações de impacto e orienta medidas de prevenção, mitigação e compensação, de maneira articulada às ações de monitoramento e fiscalização.

Com intuito de apresentar informações de forma integrada para apoiar a tomada de decisão, a Cetesb tem investido no aprimoramento de instrumentos e ferramentas de gestão ambiental. Entre as principais iniciativas, destaca-se o aprimoramento da Sala de Cenários (e-Cenários), que permite análises estratégicas e integradas dos dados ambientais, e a implementação do programa Institucional **MAPFAUNA**.

Nesse contexto, ganham destaque, ainda, o acompanhamento sistemático de áreas compromissadas para recuperação e preservação ambiental (vide box "**De Olho na Recuperação Ambiental**"), e o desenvolvimento de referenciais técnicos para a incorporação de Soluções Baseadas na Natureza (SbN) no licenciamento com AIA com foco em três grandes temas: drenagem, tratamento de efluentes e controle de erosão/contenção de encostas.

As SbN são soluções que usam a própria natureza como parte da resposta para problemas socioambientais.

Para apoiar essa agenda, a Cetesb desenvolveu, com apoio de consultoria especializada, um documento para estruturar a aplicação de técnicas de SbN no licenciamento com AIA, contendo: definição de etapas, requisitos técnicos, diretrizes de avaliação, critérios de maturidade dos projetos e orientações para monitoramento após a implantação.

A iniciativa foi acompanhada por um conjunto de ações, incluindo diagnóstico institucional, capacitações internas, visitas técnicas e participação em fóruns especializados, que ampliaram a maturidade técnica da Companhia sobre o tema.

A partir da consolidação desses aprendizados, foram realizadas seis capacitações internas em 2025 sobre o tema, com participação de mais de 120 profissionais, visitas técnicas a projetos aplicados em São Paulo (SP), Campinas (SP) e Niterói (RJ), envolvendo soluções como jardins de chuva (áreas com vegetação que absorvem a água da chuva), biovaletas (canais com solo e vegetação que ajudam a infiltrar e filtrar a água da chuva), *wetlands* (sistemas que imitam áreas alagadas naturais, que ajudam a limpar a água) e contenção natural de encostas, além da participação em eventos nacionais e internacionais, como a Conferência Anual da *International Association for Impact Assessment* (IAIA25) — principal associação internacional dedicada à avaliação de impacto ambiental e social —, a 30ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30) e o 17° Encontro Paulista de Biodiversidade (EPBio 2025), promovido em parceria com a SEMIL. Com o tema Soluções baseadas na Natureza: ambientes paulistas biodiversos, adaptados e resilientes, foi compartilhado conhecimento sobre SbNs, incentivando a troca de experiências e a aplicação das informações nas diferentes áreas de atuação.



Foto: Cetesb

MAPFauna

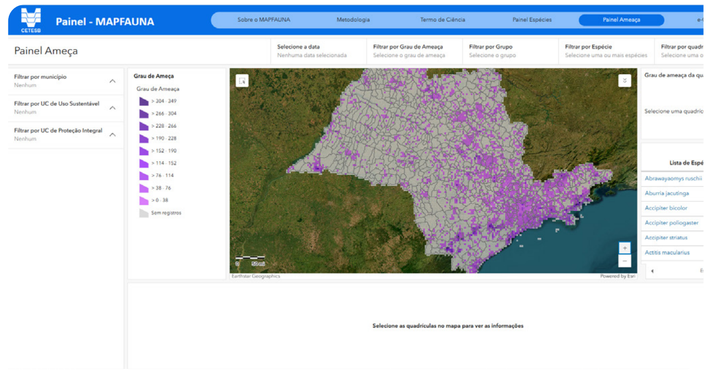
O MAPFAUNA representa o avanço mais robusto de 2025 em relação à biodiversidade. O projeto institucional é voltado à incorporação da fauna como indicador de qualidade ambiental e biodiversidade do território, no âmbito do licenciamento.

Tem como premissa organizar, qualificar e integrar dados de fauna às demais bases ambientais operadas pela Companhia — como ar, água, solo e resíduos — permitindo avaliações ambientais mais abrangentes e aderentes às características ecológicas dos territórios.

Em 2025, foram desenvolvidas as seguintes ações:

- Curadoria sistemática das bases públicas de dados de fauna, com organização das informações por espécie.
- Desenvolvimento de protótipos de mapas de calor para visualização de padrões espaciais da fauna no território paulista.
- Início da integração entre registros de fauna e dados do ambiente físico, como temperatura e altitude, para melhorar a qualidade e a consistência das informações disponíveis.
- Contratação de consultoria especializada para a sistematização das informações, considerando o volume, a heterogeneidade e a complexidade dos dados utilizados nos processos de licenciamento.

Como resultado, o MAPFAUNA contribui para o fortalecimento da robustez técnica das avaliações ambientais, amplia a transparência e o acesso às informações sobre biodiversidade e consolida a fauna como variável estruturante da análise ambiental no Estado.





Indicador Cetesb: 9-1 | 9-2 | 9-3

De Olho na Recuperação Ambiental

No âmbito do licenciamento ambiental, a Cetesb também avalia os impactos sobre a biodiversidade e os recursos naturais associados à implantação e operação de empreendimentos. Entre os aspectos analisados estão a supressão de vegetação (remoção de vegetação), a interferência em áreas ambientalmente sensíveis (áreas de preservação permanente, como entorno de nascentes, lagos, reservatórios e áreas às margens de cursos d'água) e a fragmentação de hábitats (quando a divisão ou ocupação de áreas naturais dificulta a circulação e a sobrevivência dos animais).

Essas análises ajudam a definir as exigências ambientais do licenciamento para prevenir, reduzir ou compensar os impactos ambientais identificados, incluindo a recuperação de áreas degradadas, a recomposição da vegetação nativa e a preservação de áreas naturais, garantindo a preservação da biodiversidade e a proteção dos recursos ambientais. Essas obrigações — chamadas condicionantes — integrantes dos processos licenciados, seja de empreendimentos sujeitos à AIA ou não, no Termo de Compromisso de Recuperação Ambiental (TCRA).

A partir da identificação de TCRAs sem verificação, a Cetesb estruturou o projeto institucional "De Olho na Recuperação Ambiental", que tem o objetivo de verificar os compromissos com mais de 5 mil mudas e vencimento até setembro de 2024, priorizando áreas com maior potencial de contribuição para a melhoria da qualidade ambiental.

Planejado para execução entre 2024 e 2026, o projeto estabeleceu etapas de levantamento desses termos, definição dos critérios de priorização, padronização de procedimentos e realização de vistorias em campo. Em 2025, 797 TCRAs termos foram verificados, o que representa 55% do total a serem verificados até 2026.

Entre os próximos passos está a consolidação de indicadores que permitam traduzir esses instrumentos em resultados ambientais mensuráveis, como áreas efetivamente recuperadas, cobertura vegetal estabelecida e características ecológicas associadas. Nesse contexto do licenciamento, a fiscalização atua de forma complementar, verificando o cumprimento dessas exigências, incluindo a execução dos TCRAs.

Destaca-se também o acompanhamento da aplicação da normativa sobre atropelamento de fauna, especialmente no licenciamento de rodovias. A medida tem contribuído para o aprimoramento de soluções que reduzem a mortalidade de animais e ajudam a proteger a biodiversidade nas áreas próximas às vias e faz parte do projeto institucional "**Foco no Impacto**".

Dados da Recuperação Ambiental

Hectares em restauração (objeto de TCRAs)

3.377 autorizações ambientais, das quais:

1.587 correspondem a Autorizações de Supressão de Vegetação (ASV), sendo:

- **Supressão de 100.517 árvores isoladas.**
- **Intervenção em 533,43 hectares de vegetação nativa*[1].**
- **Intervenção em 231,50 hectares de Áreas de Preservação Permanente (APP)*[2].**

[1]As intervenções com a vegetação nativa envolvem o corte de vegetação nos estágios inicial, médio e avançado de regeneração.

[2] As autorizações para intervenções em APP podem envolver áreas desprovidas de vegetação ou com alguma cobertura de vegetação nativa.

Como contrapartida ambiental associada a esses processos, foram instituídos:

1.238,02 hectares como área de Reserva Legal, dos quais: 252,36 hectares foram averbadas *;

540,41 hectares compromissados para preservação como área verde;

4.934,77 hectares tiveram a recomposição de vegetação nativa obrigatória firmada em TCRAs no licenciamento ordinário.

A partir da Lei 12.651/2012, somente é feita a averbação de reserva legal de compensação.

GRI 3-3

Mudanças climáticas, energia e emissões

Sustentabilidade corporativa e fomento à sustentabilidade no Estado

Tema material: Mitigação e Adaptação à Mudança Climática

O aumento da frequência e da intensidade de eventos extremos representa uma ameaça à sociedade e às infraestruturas críticas, compromete a continuidade de atividades essenciais e intensifica impactos ambientais, econômicos e sociais, exigindo estratégias de prevenção, adaptação e fortalecimento da resiliência.

A contribuição da Cetesb, nesse contexto, materializa-se por meio de uma atuação interna planejada e integrada, voltada à qualificação e disponibilização de dados ambientais estratégicos, pela disseminação de conhecimento técnico e pelo estímulo à adoção de boas práticas empresariais que contribuam para a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) e aumento da capacidade de enfrentar os impactos das mudanças climáticas.

Esse papel ganha ainda mais relevância à medida em que a mudança do clima tende a ampliar a demanda da Companhia em todas as suas frentes, exigindo respostas diferenciadas e maior capacidade de análise integrada.

Atuação na agenda climática do Estado de São Paulo

A atuação da Cetesb na agenda climática do estado de São Paulo concentra-se na consolidação, análise e avaliação de informações ambientais e na articulação com empresas, órgãos públicos e instâncias de planejamento estadual.

Em 2024, com base na experiência acumulada de mais de uma década na recepção de inventários de emissões das atividades licenciadas no Estado, a Cetesb publicou a Decisão de Diretoria nº 083/2024/A, que atualizou os critérios para elaboração e envio dos inventários de GEE. A decisão passou a contemplar, de forma voluntária, o relatório de ações de remoção e compensação de emissões, com o objetivo de qualificar o acompanhamento das emissões e subsidiar a formulação de políticas públicas voltadas à mitigação da mudança do clima.

Esse aprimoramento contribuirá com a evolução do **Relatório Dinâmico de Emissões**, que consolida os dados de emissões de GEE enviados pelos empreendimentos licenciados e que, a partir de 2025, passou a incorporar informações mais detalhadas por empreendimento, tipo de gás, por escopo de emissão e por município, ampliando a utilidade pública dessas informações. Em paralelo, a Cetesb investiu na qualificação dos processos de recepção e análise dos dados, incluindo a atualização dos sistemas de coleta e a disponibilização de materiais orientativos às empresas reportantes ***(clique aqui para acessar)***.

As atualizações trazidas pela Decisão de Diretoria foram apresentadas em evento realizado em 10 de junho de 2025, em que representantes dos setores de Petróleo, Cimento e Aterro Sanitário também compartilharam suas iniciativas e planejamentos voltados à redução das emissões. Alinhado ao compromisso com a transparência, foram apresentadas as novas informações disponibilizadas no Relatório Dinâmico.

O compartilhamento de conhecimento, experiências e boas práticas também foi o foco do Seminário Internacional de Captura e Armazenamento de Carbono, realizado em 26 de março de 2025. O evento reuniu especialistas, pesquisadores, representantes do setor produtivo e formuladores de políticas públicas, com o objetivo de discutir os avanços tecnológicos, desafios regulatórios e oportunidades de implementação de projetos de captura e armazenamento de carbono (Carbon Capture and Storage — CCS), além de impulsionar o fortalecimento de parcerias nacionais e internacionais em prol de soluções com foco na descarbonização e mitigação das mudanças climáticas.



Cetesb na COP30

Em 2025, pela primeira vez, a Cetesb conquistou um espaço oficial no Pavilhão Brasil na 30ª COP — Conferência das Partes das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, realizada em novembro em Belém/PA, consolidando seu protagonismo na gestão de emissões de GEE e reforçando o papel do Estado de São Paulo como referência em iniciativas para enfrentamento às mudanças climáticas.

O painel “Da Medição à Ação: Transparência nos Inventários de GEE e Integração com Estratégias Empresariais de Neutralidade Climática”, destacou a importância da qualidade e da consistência nos inventários de GEE como base para dar credibilidade às metas climáticas.

A Cetesb também marcou presença em diversos debates relevantes nas temáticas de mitigação, biometano, transição energética e governança multinível, além de adaptação e resiliência climática, com entes do setor privado, setor público, academia e organizações internacionais. Participou, ainda, de painéis sobre o uso de geotecnologias no contexto dos transportes, bem como avanços e desafios vinculados à qualidade do ar, nos quais foram compartilhados conhecimentos para fortalecer a capacidade institucional e iniciar parcerias para projetos que promovam benefícios climáticos concretos.

Resiliência climática

Ao longo de 2025, a Cetesb avançou de forma estratégica na agenda de adaptação climática ao iniciar a estruturação do seu Plano de Adaptação Climática (com divulgação prevista para 2026). O processo envolveu análise das projeções climáticas para o estado de São Paulo, considerando o aumento da frequência e intensidade de eventos extremos, como ondas de calor, estiagens, chuvas intensas e alterações no regime de temperaturas, e seus potenciais impactos sobre as operações e atividades da Companhia.

Nesse processo, foram considerados o impacto nas estruturas da Cetesb, os riscos à saúde e à execução das atividades pelos colaboradores, além das áreas técnicas de atuação da Companhia em seu papel de promover a qualidade ambiental no Estado.

A análise foi conduzida com uma perspectiva focada em identificar como gerar impactos positivos diante do atual cenário climático. A iniciativa consolida o compromisso institucional com a resiliência climática e com o fortalecimento da governança ambiental frente a um cenário de maior incerteza.



Foto: Cetesb

GRI 305-1 |305-2 | 305-3 | 305-5 | Indicador Cetesb: 8-2 | 8-3

Gestão de emissões atmosféricas na operação da Cetesb

Sustentabilidade corporativa

Além da estruturação do Plano de Adaptação Climática, o compromisso com a agenda climática manifesta-se internamente também com foco na gestão de riscos e resiliência institucional.

A Cetesb contabiliza anualmente suas emissões de GEE, seguindo a metodologia do Programa Brasileiro GHG Protocol e a norma ABNT NBR ISO 14064-1, que estabelece diretrizes para a quantificação e o relatório dessas emissões por organizações, adotando os Potenciais de Aquecimento Global (PAG) — indicadores que medem quanto cada gás contribui para o aquecimento do planeta — estabelecidos pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) no 5º Relatório de Avaliação de 2013 (AR5).

O inventário abrange os escopos 1 e 2, com evolução progressiva para o aprimoramento do escopo 3, contabilizado pela primeira vez em 2024, com incorporação das viagens aéreas, e complementado em 2025 com a inclusão das emissões de deslocamento casa-trabalho.

O inventário de GEE constitui uma ferramenta estratégica de gestão, permitindo identificar, quantificar e acompanhar as emissões associadas às operações da organização. Essas informações subsidiam o monitoramento de tendências, a avaliação do desempenho e o planejamento de ações de mitigação, fortalecendo a tomada de decisão.

Emissões de escopo 1

Referem-se às emissões diretas provenientes, principalmente, da recarga de equipamentos de refrigeração (ar-condicionado) e extintores de incêndio, o consumo de combustíveis na frota institucional e do uso de geradores e outros equipamentos de combustão estacionária.

Em relação às emissões atreladas a combustão móvel, a Cetesb mantém uma frota institucional composta prioritariamente por veículos *flex*, com uso predominante de etanol. Para os próximos ciclos, a Companhia acompanha a evolução tecnológica do setor automotivo, avaliando oportunidades de transição para alternativas de menor impacto ambiental à medida que se tornam disponíveis e compatíveis com as necessidades operacionais.

Em 2025, as emissões totais de GEE no escopo 1 alcançaram 873,77 toneladas de CO_2e, representando um aumento de aproximadamente 9% em relação ao ano anterior, impulsionado por três fatores: (i) o maior consumo de diesel, decorrente de interrupções no fornecimento de energia; (ii) o aumento no consumo de gás natural, em função de um vazamento; e (iii) a elevação na recarga de gases refrigerantes nos equipamentos de ar-condicionado.

A emissão fugitiva (que escapa de equipamentos ou sistemas de forma não intencional) permaneceu como a principal fonte do Escopo 1, representando 79% do total emitido. Nesse contexto, e visando à mitigação dessas emissões, em 2025 foram compartilhadas orientações para os processos de retrofit, substituição e aquisição de equipamentos de climatização, com o objetivo de apoiar a seleção de gases com menor contribuição ao efeito estufa. Espera-se que, ao longo do tempo, essas mudanças tenham reflexo no inventário de emissões, considerando que se trata de ações implementadas de forma gradual e capazes de conter o aumento das emissões decorrentes, tanto dos processos de substituição de equipamentos que utilizam gases abrangidos pelo Protocolo de Montreal, quanto do incremento da demanda por aparelhos de ar-condicionado em um cenário de intensificação das ondas de calor.



Foto: Cetesb

Emissões de escopo 2

Referem-se às emissões indiretas associadas ao consumo de energia elétrica adquirida para operação das unidades administrativas, regionais e laboratoriais. Neste escopo, os esforços de mitigação estão relacionados, principalmente, à transição da matriz energética para fontes mais limpas.

A eficiência energética, materializada, especialmente, pelos projetos de retrofit de equipamentos, como os elevadores, e pela manutenção e limpeza dos painéis solares, permanece como uma ação relevante para a redução do consumo de energia elétrica.

Como resultado desses esforços, em 2025 alcançamos uma redução de 22% nas emissões quando comparado às 201,6 toneladas de CO_2 registradas em 2024, totalizando 156,69 toneladas emitidas no período. A redução decorre da queda no consumo de energia da rede, aumento da energia injetada derivada dos painéis solares, impulsionada pelas melhorias implementadas, e redução da média do fator de emissão da matriz elétrica brasileira.

Emissões de escopo 3

Referem-se a outras emissões indiretas relevantes, relacionadas às atividades da Cetesb. Para o inventário de 2025, foram consideradas as emissões atreladas aos deslocamentos casa-trabalho e às viagens aéreas, totalizando 551,98 toneladas de CO_2e emitidas. O incremento nas emissões no Escopo 3 em comparação às emissões de 2024 decorre, principalmente, da inclusão das emissões associadas ao deslocamento casa-trabalho na contabilização.

Para o levantamento dessas informações, foi realizada uma pesquisa de mobilidade em 2025. As 416 respostas válidas foram utilizadas como amostra para estimar os resultados para o universo de 1.711 funcionários.

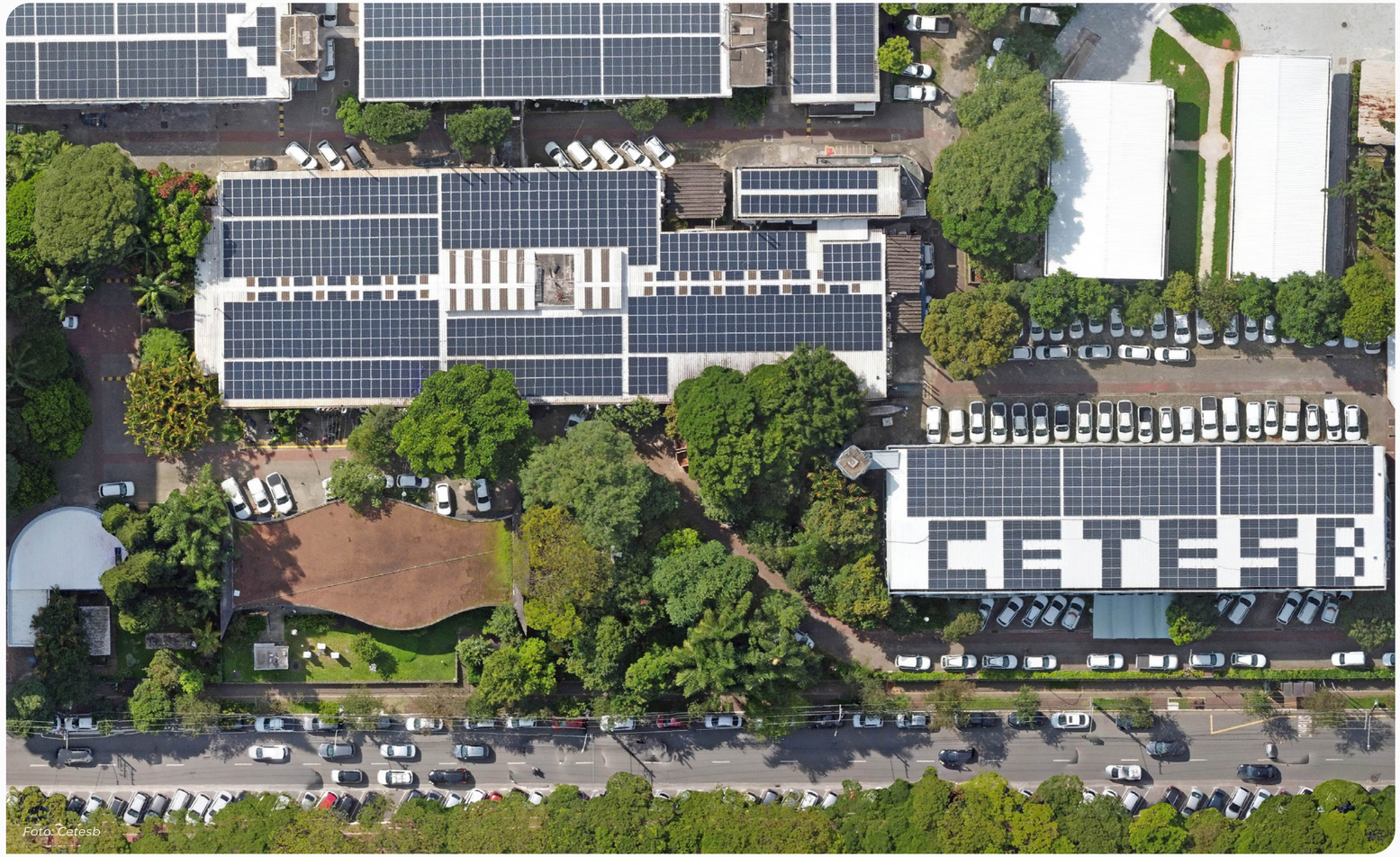
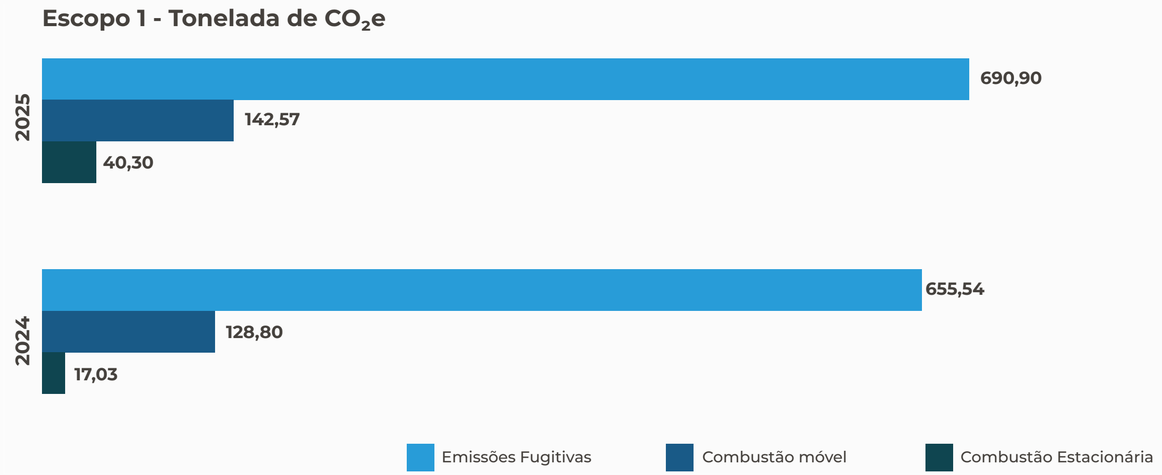


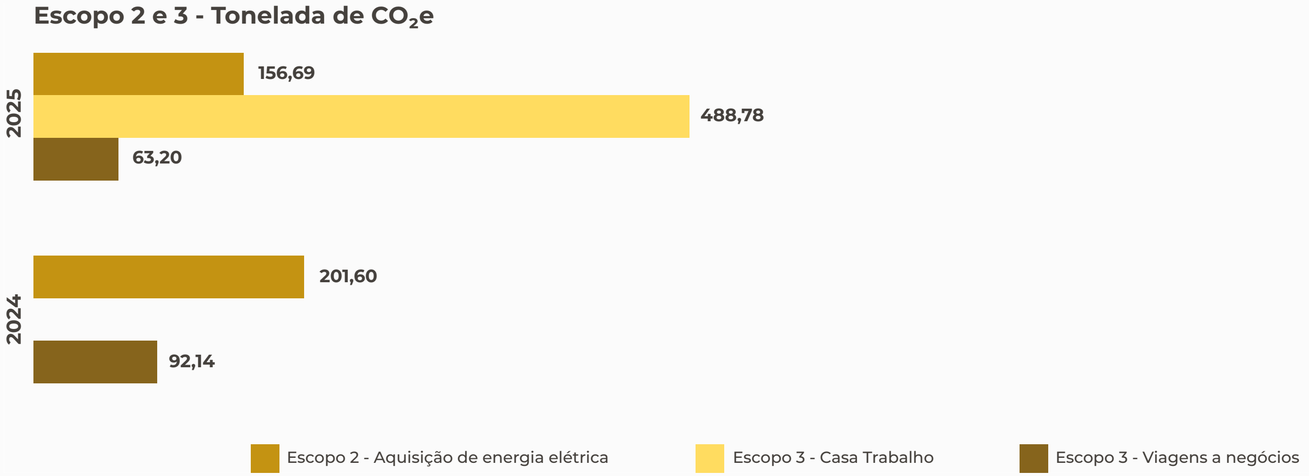
Foto: Cetesb

Resultados

As tabelas de emissões de GEE evidenciam, em 2025, um cenário de maior abrangência e maturidade na contabilização das emissões, acompanhado de movimentos distintos entre os escopos.

Observa-se aumento moderado nas emissões diretas (Escopo 1), em contrapartida, destaca-se a redução significativa das emissões do Escopo 2 (-22%), indicando melhoria no desempenho associado ao consumo de energia elétrica, embora o fator de emissão também tenha tido impacto sobre esse resultado. Já o crescimento expressivo do Escopo 3 decorre, sobretudo, da ampliação metodológica e da inclusão de novas categorias, o que amplia a transparência e a robustez do inventário.





Emissões em Tonelada de GEE	2025	2024
Escopo 1		
CO_2 (Dióxido de carbono)	170,26	141,51
CH_4 (metano)	0,13	0,11
N_2O (óxido nitroso)	0,04	0,01
HFC (hidrofluorcarbonetos)	0,33	0,32
Emissões diretas de CO_2 biogênico* - Escopo 1		
CO_2 biogênico	434,03	397,36
Escopo 2		
CO_2	156,69	201,60
Escopo 3		
CO_2	527,84	91,36
CH_4	0,18	0,00
N_2O	0,07	0,00
Emissões indiretas de CO_2 biogênico* - Escopo 3		
CO_2 biogênico	414,55	0,00

**Emissões de CO_2 provenientes de processos biológicos ou naturais, como a decomposição de matéria orgânica, a respiração de organismos vivos ou a queima de biomassa.*

GRI 305-6 | Indicador Cetesb: 8-4

Emissões de substâncias destruidoras da Camada de Ozônio (SDOs)

As Substâncias Destruidoras da Camada de Ozônio (SDOs) são compostos químicos utilizados principalmente em sistemas de refrigeração, ar-condicionado e alguns processos industriais. Quando liberadas na atmosfera, essas substâncias podem degradar a camada de ozônio, que protege a Terra da radiação ultravioleta do Sol. Por isso, o monitoramento das emissões dessas substâncias é uma medida importante para acompanhar seu uso, prevenir vazamentos e apoiar ações de controle e substituição por tecnologias mais seguras ao meio ambiente.

Emissões em Tonelada de SDO (CFC-11-tricloromonofluormetano equivalente*)	2025	2024
R-401A	0,0001	0,0004
HCFC-22 (R22)	0,0032	0,0007

**Unidade utilizada internacionalmente para expressar o potencial de diferentes substâncias de degradar a camada de ozônio em comparação ao CFC-11, um dos compostos historicamente mais associados a esse efeito.*



Foto: magnific.com

GRI 302-1 | 302-4 Indicador Cetesb: 8-1

Gestão de energia nas operações da Cetesb

Sustentabilidade corporativa

A energia é um insumo essencial para a operação da Cetesb, pois está diretamente associada à continuidade de suas atividades técnicas, laboratoriais, administrativas e de fiscalização em todo o estado de São Paulo.

A gestão do consumo energético integra a agenda de eficiência operacional da Companhia e se conecta, de forma direta, aos esforços de mitigação de emissões associadas às suas operações internas, especialmente aquelas relacionadas ao consumo de eletricidade e combustíveis.

As iniciativas incluem a reorganização de horários operacionais, a setorização dos sistemas de iluminação, a adoção progressiva de tecnologia LED, a modernização de sistemas de climatização e a incorporação de soluções de projeto voltadas ao aproveitamento da iluminação e ventilação naturais, com ganhos associados ao conforto térmico e à redução do consumo energético.

Nos últimos ciclos, esse esforço foi ampliado por meio da modernização de equipamentos prediais e da instalação de sistemas de medição dedicados, que permitem maior detalhamento no acompanhamento do consumo de energia. Também avançou o processo de retrofit de sistemas eletromecânicos, incluindo elevadores e sistemas centrais de climatização, com foco na melhoria da eficiência energética, na redução de falhas operacionais e na substituição gradual de tecnologias obsoletas.

Perfil de consumo de energia

O consumo energético da Cetesb decorre, principalmente, do uso de eletricidade em suas unidades administrativas, regionais e laboratoriais, bem como do consumo de combustíveis associados à frota institucional e aos equipamentos de apoio, como os geradores.

Em 2025, o consumo total de energia adquirida foi de 24.741 giga joules (GJ), considerando todas as unidades e operações da Companhia, o que representa uma leve redução de 2% em comparação ao consumo registrado no ano anterior. Desse total, cerca de 66% correspondem à energia elétrica comprada da rede, 23% referem-se ao consumo de energia ligado a combustíveis renováveis, enquanto 11% estão relacionados ao uso de combustíveis fósseis.

Consumo de Energia dentro da Organização		Unid. de Medida	2025	2024
Combustível Fóssil [1] [2]	Sede	GJ	1.541	1.103
	Agências, laboratórios e telemétrica[3]	GJ	1.140	1.134
Combustível Renovável[2]	Sede	GJ	1.952	1.932
	Agências, laboratórios e telemétrica	GJ	3.828	3.589
Eletricidade [2]	Sede	GJ	9.339	10.470
	Agências, laboratórios e telemétrica	GJ	6.942	7.069
Total			24.741	25.298

O valor reportado não inclui a geração própria proveniente dos sistemas fotovoltaicos instalados na Sede e em agências regionais da Companhia.

Na Sede, foram gerados 760 MWh, o que representa 23% do seu consumo. A expectativa é de que, com a ampliação da implantação dos sistemas individuais de medição, será possível monitorar dados complementares sobre o consumo e a efetiva participação da energia solar no total consumido pela Companhia, a partir dos próximos ciclos.

O uso de energia solar passou a desempenhar papel estratégico na gestão energética da Cetesb, com os objetivos de reduzir a dependência da energia fornecida pela rede e ampliar a participação de fontes renováveis na matriz energética interna. A perspectiva é de ampliação nos próximos ciclos, conforme viabilidades técnica e econômica de cada unidade.

[1] Para a gasolina e o óleo diesel, considerou-se que 100% do combustível consumido é de origem fóssil.

[2] A conversão dos combustíveis e energia para gigajoules (GJ) foi efetuada utilizando os fatores de conversão disponibilizados pelo Balanço Energético Nacional

[3] Tecnologia de coleta e transmissão de dados de qualidade ambiental.

CETESB
Companhia Ambiental
do Estado de São paulo

SÃO PAULO
GOVERNO
DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

Secretaria de
Meio Ambiente,
Infraestrutura e
Logística

9 Sumário GRI

Foto: magnific.com

Declaração de uso	Indicador CETESB	Indicador GRI	Descrição	Localização/Omissão/Justificativa/Comentário
Cadernos GRI utilizados			GRI 1: Fundamentos 2021	
			GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	
			GRI 3: Temas Materiais 2021	
			Normas temáticas - temas materiais	
Norma setorial GRI aplicável			Não há	
GRI STANDARD	Indicador CETESB	Indicador GRI	Descrição	Localização/Omissão/Justificativa/Comentário
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	-	2-1	Informações organizacionais	Página 14.
	-	2-2	Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	Página 7.
	-	2-3	Período de relato, frequência e ponto de contato	Página 7.
	-	2-4	Reformulações de informações	Página 7.
	-	2-5	Verificação externa	Página 7.
	-	2-6	Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	Páginas 14; 16 e 23.
	-	2-7	Empregados	Páginas 59.
	-	2-8	Trabalhadores que não são empregados	Páginas 59.
	-	2-9	Estrutura de governança e sua composição	Página 45.
	-	2-10	Seleção e nomeação para o mais alto órgão de governança	Página 47.
	-	2-11	Presidente do mais alto órgão de governança	Página 46.
	-	2-12	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na definição de propósito, valores e estratégia	Página 24.
	-	2-13	Delegação de responsabilidades para a gestão dos impactos	Páginas 24 e 55.
	-	2-14	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	Página 7.
	-	2-15	Conflitos de Interesse	Página 49.
	-	2-16	Comunicação de preocupações cruciais	Página 51.
	-	2-17	Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	Página 47.
	-	2-18	Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	Página 47.
	-	2-19	Políticas de remuneração	Página 48.
	-	2-20	Processo para determinação da remuneração	Página 48.

Declaração de uso	Indicador CETESB	Indicador GRI	Descrição	Localização/Omissão/Justificativa/Comentário
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	-	2-21	Proporção da remuneração total anual	A Cetesb não dispõe de dados consolidados e comparáveis, em razão da coexistência de diferentes regimes e estruturas remuneratórias acumuladas ao longo do tempo, com regras distintas (incluindo pisos e tetos), o que pode comprometer a adequada interpretação das informações.
	-	2-22	Declaração sobre a estratégia de desenvolvimento sustentável	Páginas 5 e 6.
	-	2-23	Compromissos e Políticas	Página 44.
	-	2-24	Implementação dos Compromissos e Políticas	Página 44.
	-	2-25	Remediação dos Impactos Negativos	Páginas 28 e 52.
	-	2-30	Acordos de negociação coletiva	Páginas 59.
TEMAS MATERIAIS				
GRI3 TEMAS MATERIAIS 2021	-	3-1	Processo para determinar temas materiais	Páginas 8.
	-	3-2	Lista temas materiais	Páginas 8.
TEMAS MATERIAIS - MEIO AMBIENTE				
TEMA MATERIAL - Contribuições ao ambiente regulatório e às políticas públicas				
GRI 3: Temas Materiais 2021	-	3-3	Gestão do tema	Página 33.
-	4-1	-	Número e lista de organizações participantes das câmaras ambientais e grupos de trabalho associados para desenvolvimento de normativas que a Cetesb coordena.	Não houve
	4-2	-	Montante investido pela Cetesb em pesquisa e desenvolvimento por área temática	Página 65.
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	-	2-28	Participação em associações	Não aplicável. A participação da Cetesb em associações, fóruns e instâncias técnicas ocorre no âmbito de sua função institucional como órgão público executor da política ambiental, com caráter técnico e regulatório, não configurando atuação de *advocacy* nem com finalidade de influenciar agendas externas em benefício próprio.
TEMA MATERIAL - Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas				
GRI 3: Temas Materiais 2021	-	3-3	Gestão do tema	Página 88.
GRI 302: Energia 2016	8-1	302-1	Consumo de energia dentro da organização	Páginas 90 e 95.
	8-2			
	-	302-4	Redução do consumo de energia	Página 95.
	-			

Declaração de uso	Indicador CETESB	Indicador GRI	Descrição	Localização/Omissão/Justificativa/Comentário
GRI 305: Emissões 2016	8-3	305-1	Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	Página 90.
		305-2	Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	Página 90.
		305-3	Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	Página 90.
	-	305-5	Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Página 90.
	8-4	305-6	Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO)	Página 94.
TEMA MATERIAL - Proteção, conservação e recuperação dos recursos naturais e da biodiversidade				
GRI 3: Temas Materiais 2021	-	3-3	Gestão do tema	Página 85.
-	9-1	-	Área compromissada para recuperação (TCRA- Termo de Compromisso de Recuperação Ambiental).	Página 87.
	9-2	-	Áreas compromissadas para preservação em relação ao autorizado de supressão.	Página 87.
	9-3	-	Verificação do cumprimento de TCRA (acima de 5 mil mudas)	Página 87.
GRI 306: Resíduos 2020	9-4	306-1	Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	Página 83.
	-	306-2	Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	Página 83.
	9-4	306-3	Resíduos gerados	Página 83.
GRI 303: Água e Efluentes 2018	-	303-1	Interações com a água como um recurso compartilhado	Página 77.
	9-5	303-3	Captação de água	Página 77.
-	9-6	-	Número de fiscalizações, vistorias e autuações no âmbito do licenciamento.	Página 41.
	9-7	-	Número de ações para estruturar e ampliar a aplicação de soluções baseadas na Natureza no licenciamento ambiental com AIA	Página 85.
GRI 101: Biodiversidade 2024	-	101-2	Gestão de impactos na biodiversidade	Não aplicável. A biodiversidade é um tema material para a CETESB, considerando seu papel estratégico no fomento da sustentabilidade no estado de São Paulo. Contudo, o formato dos indicadores do carderno 101, voltado predominantemente a organizações com impactos diretos sobre ecossistemas. Dessa forma, para este tema são apresentados indicadores específicos, mais aderentes à sua atuação institucional e à sua contribuição indireta para a proteção da biodiversidade
TEMA MATERIAL - Qualidade ambiental (Água, Ar e Solo)				
GRI 3: Temas Materiais 2021	-	3-3	Gestão do tema	Páginas 70; 77; 79; 81 e 83.

Declaração de uso	Indicador CETESB	Indicador GRI	Descrição	Localização/Omissão/Justificativa/Comentário
-	10-1	-	Número de veículos avaliados em ações de fiscalização de ARLA e opacidade	Página 79.
	10-2	-	Porcentagem de pontos das Redes de Monitoramento de Águas Interiores e de Águas Subterrâneas em mananciais de água destinados ao abastecimento público	Páginas 73 e 76.
	10-3	-	Número de coletas nos pontos de monitoramento das praias litorâneas	Páginas 73 e 76.
	10-4	-	Número de variáveis do escopo analítico e porcentagem de variáveis do escopo analítico em relação ao total de variáveis legisladas	Página 72.
	10-5	-	Número de estações de monitoramento da qualidade do ar (automáticas e de monitoramento manual) no Estado	Página 79.
TEMA MATERIAL - Respostas à Emergências				
GRI 3: Temas Materiais 2021	-	3-3	Gestão do tema	Página 71.
	11-1	-	Percentual de atendimento a emergências químicas em até 60 minutos, do acionamento à saída a campo	Página 71.
	11-2	-	Número de pessoas (internas e externas) treinadas pela Cetesb visando ao atendimento a emergências	Página 71.
TEMAS MATERIAIS - TRANSPARÊNCIA				
TEMA MATERIAL - Comunicação e engajamento com as partes interessadas				
GRI 3: Temas Materiais 2021	-	3-3	Gestão do tema	Páginas 28; 29; 30 e 31.
-	3-1	-	Números e listas de eventos organizados interna e externamente por temas relevantes sobre as atividades da Cetesb	Página 28.
	3-2	-	Número de acessos ao website da Cetesb	Página 30.
	3-3	-	Parcerias realizadas, estratégicas e para troca de informações formalizadas por meio de documentos	Página 36.
	3-4	-	Número e listas de ações, comunicados e matérias divulgados interna e externamente para imprensa e outros públicos com as atividades da Cetesb e os resultados alcançados pelas divulgações	Página 30.
	3-5	-	N° de alunos externos em cursos e eventos técnicos presenciais e à distância (oferecidos pela ESC)	Página 14.
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	-	2-29	Abordagem de engajamento com as partes interessadas	Páginas 8 e 28.
	-	2-26	Mecanismos para aconselhamento e levantamento de preocupações	Página 52.
TEMAS MATERIAIS - Ética, transparência e conformidade				
GRI 3: Temas Materiais 2021	-	3-3	Gestão do tema	Página 50.

Declaração de uso	Indicador CETESB	Indicador GRI	Descrição	Localização/Omissão/Justificativa/Comentário
-	5-1	-	Diferença (gap) salarial por gênero no consolidado global e para cada nível hierárquivo e categoria funcional	Página 66.
GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades 2016		405-2	Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	Página 66.
-	5-2	-	Número e percentual de fornecedores e parceiros de negócio comunicados sobre políticas e procedimentos de combate à corrupção	-
	5-3	-	Número de denúncias internas recebidas, classificadas por natureza do relato, incluindo os casos procedentes e resolvidos, relacionadas ao Código de Conduta, Ética e Integridade.	Página 52.
	5-4	-	Número e percentual de colaboradores(as) que concluíram treinamento sobre ética, compliance, relacionamento com clientes e fornecedores por categoria funcional (diretor, gestor, operacional, etc.)	Página 51.
GRI 205: Combate à Corrupção 2016	-	205-1	Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	Página 51.
	5-4	205-2	Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	Página 51.
	-	205-3	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	Página 52.
GRI 404: Capacitação e Educação 2016	5-4	404-1	Média de horas de capacitação por ano, por empregado	Página 51.
GRI 418: Privacidade do Cliente 2016	5-5	418-1	Queixas comprovadas relativas a violação da privacidade e perda de dados de clientes	Página 56.
GRI 406: Não Discriminação 2016	5-6	406-1	Números de casos de discriminação ocorridos total, procedentes e resolvidos	Página 66.
TEMA MATERIAL - Gestão e disponibilização de dados técnicos e científicos para aprimorar a gestão ambiental				
GRI 3: Temas Materiais 2021	-	3-3	Gestão do tema	Páginas 34 e 35.
-	6-1	-	Número de ações de avanço da maturidade em gestão de dados técnicos na Cetesb	Página 36.
	6-2	-	Número de painéis e relatórios dinâmicos disponíveis para o público externo	Página 34.
TEMA MATERIAL - Gestão e eficiência operacional, incluindo inovação e sistematização de processos				
GRI 3: Temas Materiais 2021	-	3-3	Gestão do tema	Páginas 20 e 21.
-	7-1	-	Número e lista de ações de inovação que visam à modernização de processos internos	Página 20.
TEMAS MATERIAIS - BEM-ESTAR				
TEMA MATERIAL - Bem-estar dos(as) colaboradores(as), saúde e segurança do trabalho e práticas trabalhistas				
GRI 3: Temas Materiais 2021	-	3-3	Gestão do tema	Página 61.
-	1-1	-	Índice de geral de Clima Organizacional	-

Declaração de uso	Indicador CETESB	Indicador GRI	Descrição	Localização/Omissão/Justificativa/Comentário
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	-	403-1	Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	-
	-	403-2	Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investiga-ção de incidentes	-
	-	403-3	Serviços de saúde do trabalho	Página 63.
	-	403-4	Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	Página 62.
	1-2	403-5	Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	Página 62.
	-	403-6	Promoção da saúde do trabalhador	Página 63.
	-	403-7	Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	Página 62.
	-	403-8	Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	-
	1-3	403-9	Acidentes de trabalho	Página 63.
		403-10	Doenças profissionais	Página 63.
GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades 2016	1-4	405-1	Diversidade em órgãos de governança e empregados	Página 66.
	-	405-2	Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	Página 66.
	1-5	-	Número e lista de ações, iniciativas e/ou projetos relacionados às temáticas de saúde física e mental, cultura de segurança, diversidade e inclusão, juntamente com o número de participações dos(as) colaboradores(as) nestes programas organizacionais	Páginas 63 e 66.
GRI 404: Capacitação e Educação 2016	1-6	404-2	Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	Página 65.
GRI 401: Emprego 2016	1-7	401-2	Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial	Página 60.
TEMA MATERIAL - Capacitação, desenvolvimento e retenção de colaboradores				
GRI 3: Temas Materiais 2021	-	3-3	Gestão do tema	Página 65.
GRI 401: Emprego 2016	2-1	401-1	Novas contratações e rotatividade de empregados	Páginas 59 e 60.
-	2-2	-	Números e horas de capacitação total, por colaborador, por categoria funcional (técnico, administrativo etc.) e por nível hierárquico (diretoria, média gerência etc.), além do número de participações de colaboradores(as) nos cursos coordenados pela Escola Superior da Cetesb, considerando o quadro total e a distribuição por tema do curso, nível hierárquico, categoria funcional e unidade de lotação.	Página 65.
GRI 404: Capacitação e Educação 2016	2-2	404-1	Média de horas de capacitação por ano, por empregado	Páginas 65.
		404-3	Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	Página 65.

CETESB
Companhia Ambiental
do Estado de São paulo

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

Secretaria de
Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística

Vem com a Cetesb!

Saiba o que estamos fazendo
pelo Meio Ambiente em SP.

Canais de atendimento

- Fale conosco
- FalaSP
- Ouvidoria
- Assessoria de imprensa